



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica**

SÓNIA ROSÁLIA PEREIRA CABRAL

**Falar de Jesus, um Homem para os Outros:
Perspetivas sobre a leção da UL 2 do 6º ano do
programa de EMRC**

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Sob a orientação de:

Prof. Doutor Alfredo Teixeira

Mestre Juan Ambrosio

**Lisboa
2024**

Agradecimentos

Considero importante efetuar alguns agradecimentos aos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha concretização desta etapa.

Ao meu irmão pelo seu apoio incondicional, durante este longo e árduo percurso académico.

Aos orientadores deste trabalho, Professor Doutor Alfredo Teixeira e Mestre Juan Ambrosio, os quais permaneceram sempre a postos para me prestar todo o auxílio de que necessitei e me fornecer as melhores diretrizes para este decorrente trabalho.

À docente cooperante, Eduarda Arruda, pela sua orientação, pela sua amabilidade, pela sua simpatia e pelo seu exemplo de profissionalismo.

À turma do 6.º ano, por ter sido sempre muito atenciosa e carinhosa comigo, principalmente nos momentos difíceis da minha vida pessoal e profissional.

Ao Conselho Executivo da Escola Secundária das Laranjeiras, pela compreensão aquando das minhas ausências e também por sempre ter aceitado os meus pedidos de horário.

Aos colegas da Escola supramencionada, pelo auxílio, pelo apoio e pelo incentivo prestados de modo que eu prosseguisse até ao *terminus* deste mestrado.

Ao Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Escolar, da Diocese da Angra e ao Secretariado Nacional de Educação Cristã, por todo o apoio concedido ao longo deste processo formativo.

Á minha comadre de coração, um muito obrigado pela amizade, pelo constante incentivo, pela força, pelos conselhos e pela ajuda que me tem dado, não só durante a realização deste curso, como também em alguns momentos muito difíceis por que tenho passado nos últimos anos.

Á minha antiga aluna e afillhada do coração, um obrigado pelo teu carinho, pelas tuas lindas palavras de amizade, pelo teu sorriso meigo e pela prontidão em ajudar esta “madrinha” aflita.

Por último e não menos importante, a um amigo muito especial, que é Deus, que ininterruptamente me auxiliou ao longo de toda a minha vida, tanto nos momentos felizes, mas principalmente nos mais difíceis, na medida em que, concedendo-me as forças que porventura me esqueço de possuir. É por Ele e graças a Ele que continuo a carregar a minha cruz, neste caminho assaz espinhoso que tem sido esta minha terrena peregrinação.

Resumo

Este relatório, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas, tem como objetivo descrever/aprofundar as experiências vivenciadas através dos conteúdos programáticos em *Prática de Ensino Supervisionada* (PES), assentando uma atitude reflexiva e construtiva sobre o impacto que esta teve no meu desenvolvimento e na minha aprendizagem, enquanto docente de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

Neste sentido, o presente relatório é fruto de um trabalho que procurou fazer uma reflexão pedagógica e didática. De facto, foi desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada, na área da EMRC, sendo o principal contributo para o processo de educação dos alunos a unidade letiva *Jesus, um Homem para os outros*, do 6º ano do Ensino Básico.

Este trabalho tem um suporte bibliográfico, no qual é explorado, por exemplo, o papel de Jesus Cristo, na qualidade de um Homem para os outros. Assim, Jesus Cristo é percebido como o arquétipo máximo da humanidade, especialmente no que diz respeito à solidariedade para com os mais “pobres, marginalizados e oprimidos”.

Saliente-se que este aprofundamento tem como intuito aferir o modo como Jesus foi e é um modelo de Homem para os outros Homens (há de ter-se em consideração que todas as pessoas têm o poder de pôr em prática os Seus ensinamentos, enquanto Mestre Pacífico).

Convém, ainda, salientar que, neste documento, numa última instância, será possível encontrar uma proposta didático-pedagógica que propõe uma possível reformulação da unidade letiva explorada, com o intuito de a tornar mais apelativa para os alunos.

Palavras-chave: Mestrado em Ciências Religiosas; Prática de Ensino Supervisionada; Educação Moral e Religiosa Católica; a humanidade de Jesus; Jesus como Mestre.

Abstract

This report carried out within the framework of a Master's degree in Religious Sciences, aims to describe and deepen the experiences lived through the curricular contents in Supervised Teaching Practice (STP), fostering a reflective and constructive attitude towards its impact on my development and learning as a teacher of Catholic Moral and Religious Education.

In this sense, the present report results from a work that sought a pedagogical and didactic reflection. It was developed during the Supervised Teaching Practice, being the main contribution to the educational process of the students in the teaching unit "Jesus, a Man for Others" for the 6th grade of Basic Education.

This work has bibliographic support, in which the role of Jesus Christ is explored as a Man for others. Thus, Jesus Christ is perceived as the ultimate archetype of humanity, especially in solidarity with the "poor, marginalized, and oppressed".

It should be noted that this deepening aims to assess how Jesus was and is a model of Man for other Men (it must be considered that all people have the power to put His teachings into practice, as a Peaceful Master).

In this document, as a final instance, it will be possible to find a didactic-pedagogical proposal that suggests a possible reformulation of the teaching unit explored to make it more appealing to students.

Keywords: Master's Degree in Religious Studies; Supervised Teaching Practice; Catholic Moral and Religious Education; the humanity of Jesus; Jesus as Teacher.

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Índice de figuras	2
Índice de gráficos.....	2
Índice de quadros.....	2
Índice de anexos	3
Siglário	4
Introdução.....	5
CAPÍTULO 1 – Reflexão acerca da prática letiva	
1.1. Enquadramento da PES	7
1.2. Caraterização da Escola.....	7
1.3. Caraterização da Turma.....	10
1.4. Prática letiva da Unidade Letiva 2 do 6º ano: “Jesus, um Homem para os outros”	17
1.5. Planificações de Nível IV da Unidade Letiva e análise crítica do processo de ensino-aprendizagem.....	19
CAPÍTULO 2 – Falar de Jesus, um homem para os outros	
2.1. Jesus e a humanidade.....	56
2.2. Jesus como Mestre.....	62
2.3. Nos nossos dias, como podemos seguir os exemplos de Jesus?.....	69
CAPÍTULO 3 – Contributo de Jesus Cristo para uma sociedade justa: Proposta Pedagógica	
3.1. Análise reflexiva da UL 2 “Jesus Cristo, um Homem para os Outros”	75
3.2. Implementação da proposta didática	78
Conclusão	103
Referências Bibliográficas.....	105
Anexos.....	108

Índice de figuras

Figura 1 – Planta da Escola Básica 2 Padre João José do Amaral8

Figura 2 – Fotografia da fachada da escola.....9

Índice de gráficos

Gráfico n.º 1 – Agregado familiar11

Gráfico n.º 2 – Média de idades dos alunos11

Gráfico n.º 3 – Habilitações literárias do pai, mãe, avós e padrasto11

Gráfico n.º 4 – Relação dos alunos com a fé e a religião11

Gráfico n.º 5 – Gostar ou não da escola12

Gráfico n.º 6 – A escola o que era para os alunos13

Gráfico n.º 7 – O que mais gostavam na escola13

Gráfico n.º 8 – O que menos gostavam na escola13

Gráfico n.º 9 – Se gostavam de estudar14

Gráfico n.º 10 – Quando gostavam de estudar14

Gráfico n.º 11 – Se possuíam ajuda no estudo14

Gráfico n.º 12 – Como os alunos gostavam de estudar15

Gráfico n.º 13 – Quais as suas estratégias de aprendizagens preferidas15

Gráfico n.º 14 – Se desejariam continuar a estudar16

Gráfico n.º 15 – O que era importante saber sobre os alunos16

Índice de quadros

Quadro n.º 1 – *Planificação a)*20

Quadro n.º 2 – *Planificação b)*24

Quadro n.º 3 – *Planificação c)*27

Quadro n.º 4 – *Planificação d)*29

Quadro n.º 5 – *Planificação e)*33

Quadro n.º 6 – *Planificação f)*37

Quadro n.º 7 – *Planificação g)*40

Quadro n.º 8 – *Planificação h)*42

Quadro n.º 9 – *Planificação i)*45

Quadro n.º 10 – *Planificação j)*48

Quadro n.º 11 – *Planificação l)*52

Quadro n.º 12 – <i>Planificação aula n.º 1</i>	83
Quadro n.º 13 – <i>Planificação aula n.º 2</i>	85
Quadro n.º 14 – <i>Planificação aula n.º 3</i>	88
Quadro n.º 15 – <i>Planificação aula n.º 4</i>	91
Quadro n.º 16 – <i>Planificação aula n.º 5</i>	94
Quadro n.º 17 – <i>Planificação aula n.º 6</i>	97
Quadro n.º 18 – <i>Planificação aula n.º 7</i>	99
Quadro n.º 19 – <i>Planificação aula n.º 8</i>	101
Quadro n.º 20 – <i>Planificação aula n.º 9</i>	104

Índice de anexos

Anexo n.º 1 – Questionário aplicado aos alunos para a caracterização da turma	112
Anexo n.º 2 – Puzzles com dilemas	116
Anexo n.º 3 – Sopa de letras	117
Anexo n.º 4 – Vídeo “Pessoas que Salvaram Vidas Humanas! Heróis na Vida Real...”	118

Siglário

EE – Encarregado de Educação

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica

NEE – Necessidades Educativas Especiais

GAID - Gabinete de Apoio de Intervenção Disciplinar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PEE - Plano Educativo Escolar

UL – Unidade Letiva

Introdução

Uma das condições necessárias para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Religiosas é a redação de um relatório final, no qual se reflete sobre o trabalho desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES), na área da Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

Assim sendo, este relatório procura apresentar uma reflexão cristológica, pedagógica e didática que contribuiu para a lecionação da Unidade Letiva "Jesus, um Homem para os Outros", do 6.º ano do Ensino Básico, conforme o Programa de EMRC. Importa salientar que a escolha desta unidade letiva se prende com a necessidade de evidenciar que Jesus foi verdadeiramente um Mestre pacífico, que procurou ajudar os outros, desafiando, até certo ponto, a estratificação social da época.

No presente documento, o Capítulo I apresenta a análise da prática pedagógica desenvolvida no contexto do estágio, pormenorizando os diversos aspetos que a envolveram. Esta prática letiva decorreu num estabelecimento de ensino público, localizado na freguesia de Santa Cruz, concelho da Lagoa, na ilha de São Miguel, nos Açores. Convém referir, igualmente, que a PES teve como principais documentos orientadores o manual da disciplina de EMRC do 6.º ano, intitulado "Estou Contigo!", bem como o programa da disciplina e as aprendizagens essenciais.

No que respeita ao núcleo de estágio, este foi constituído por duas docentes estagiárias e pela docente orientadora cooperante. As estagiárias realizaram a PES com uma turma do 6.º ano, cujo programa se compõe de três Unidades Letivas (UL). Deste modo, foi necessário dividir os conteúdos programáticos, ficando a cargo de cada estagiária a lecionação de uma unidade letiva, além de três lições da terceira UL, sendo as quatro aulas finais conduzidas pela orientadora.

Neste contexto, no Capítulo II do presente relatório, procurarei demonstrar que o tema em estudo — "Falar de Jesus, um Homem para os Outros: Perspetivas sobre a Lecionação da UL 2 do 6.º ano" — incide sobre a dimensão humana de Cristo, enquanto modelo perfeito de humanidade. O termo "perfeito" provém do latim *perfectus*, que significa "completo na sua plenitude". Jesus foi um Mestre que revolucionou a sociedade do seu tempo, trazendo cura espiritual aos mais pobres e marginalizados e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

Importa, ainda, salientar que Jesus continua a transformar o mundo nos nossos dias, pois, sempre que os seus exemplos são seguidos, a sociedade torna-se mais fraterna e as relações interpessoais são fortalecidas.

CAPÍTULO 1 – Reflexão acerca da prática letiva

Para melhor ser compreendido o tema em estudo, “Falar de Jesus, um Homem para os Outros: Perspetivas sobre a Lecionação da UL 2 do 6.º ano”, há que, inicialmente, fazer o enquadramento espaciotemporal onde se realizou a Prática de Ensino Supervisionada (PES).

1.1. Enquadramento da PES

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) decorreu no ano letivo 2021/2022, na Escola Básica 2 Padre João José do Amaral, sendo realizada com a turma C, do sexto ano, sob a orientação do docente da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Juan Ambrósio, da docente de EMRC na EBSN, Eduarda Arruda, e, em núcleo de estágio, com a docente Carina Cabral.

Convém salientar que a PES teve como objetivo o aperfeiçoamento das minhas competências enquanto docente de EMRC, bem como a conclusão de um processo de formação que possibilitasse a regularização da minha situação profissional, de acordo com os trâmites legais exigidos pelo Ministério da Educação.

Para além dos aspetos anteriormente mencionados, é fundamental conhecer o contexto em que os alunos estavam inseridos, a fim de melhor compreender a sua realidade familiar e social. Para tal, as duas estagiárias que compunham o núcleo de estágio elaboraram uma ficha com o intuito de conhecer um pouco melhor a turma com a qual realizaram a PES.¹

1.2. Caraterização da Escola

Neste ponto, será feita uma breve descrição da Escola. Contudo, antes de dar início à referida caraterização, é importante mencionar que esta será realizada com base

¹Os materiais utilizados na lecionação da aula encontram-se no Portefólio, onde o leitor o poderá consultar.

no PEE (Plano Educativo Escolar) datado de 2018–2021, visto que ainda não tinha sido atualizado pela Escola.²

A Escola Básica 2 Padre João José do Amaral, estabelecimento de ensino onde decorreu a PES, localiza-se na Rua Engenheiro Jaime Sousa Lima, freguesia de Santa Cruz, concelho da Lagoa. Esta integra o agrupamento da Escola Básica Integrada da Lagoa.

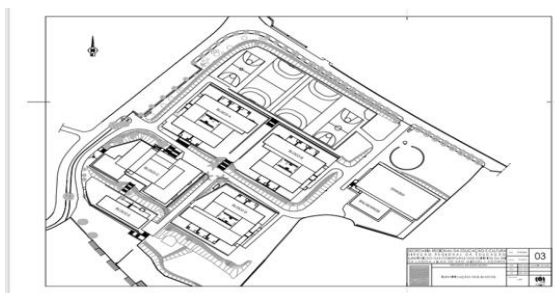
A Escola Básica Integrada da Lagoa é composta por sete estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, um Jardim de Infância e um estabelecimento de ensino do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Estes encontram-se distribuídos por três freguesias (Cabouco, Nossa Senhora do Rosário e Santa Cruz), dispondo, na sua maioria, de um conjunto de instalações e equipamentos adequados ao trabalho escolar e à prática letiva.

No ano letivo 2021/2022, a Escola Básica 2 Padre João José do Amaral era frequentada por duzentos e vinte e nove alunos. Desses, trinta e oito estavam inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), no 5.º ano, e quarenta e nove, no 6.º ano. Constata-se, assim, que o número de alunos a frequentar a referida disciplina era bastante reduzido. Tal facto poderá estar relacionado com o facto de a Escola oferecer, como segunda opção, a disciplina de *Expressão Dramática*, considerada por muitos alunos mais apelativa do que a EMRC, sobretudo pelos que transitam do 1.º ciclo.

No que se refere às instalações da Escola Básica 2 Padre João José do Amaral, estas encontram-se organizadas em cinco blocos (A, B, C, D e E), um ginásio e um campo de jogos. As aulas de EMRC da turma do 6.º ano foram lecionadas no bloco B, na sala 9, que, apesar de ser relativamente pequena para acomodar todos os alunos, apresentava condições razoáveis.

Figura 1

Planta da Escola Básica 2 Padre João José do Amaral



²Escola Básica e Integrada de Lagoa, «Projeto Educativo de Escola - EBI De Lagoa Plano De Formação 2021-2024», acedido a 15 de maio de 2022
http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115121030500/wa_files/Plano_20Forma_C3_A7_C3_A3o_2018-2021.pdf

Em termos de recursos tecnológicos, a sala dispunha de um computador, acesso à Internet e um projetor. No entanto, a ligação à Internet via *wireless* era instável, o que dificultava, por vezes, a visualização de vídeos diretamente da web. Por essa razão, sempre que necessário, os materiais audiovisuais eram previamente descarregados e armazenados numa *pen drive* para evitar interrupções durante as aulas.

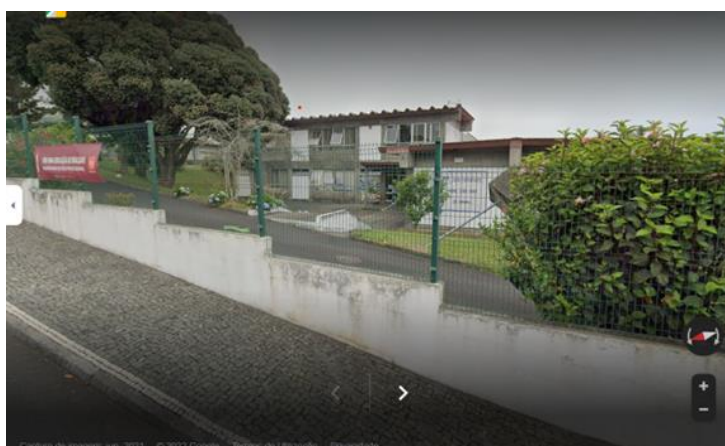
É de referir que a turma tinha todas as aulas teóricas na mesma sala, deslocando-se apenas para o ginásio, aquando das aulas de Educação Física, e para as salas específicas de Educação Visual e de Informática.

Para responder às várias necessidades dos alunos, a escola tinha o apoio do Gabinete de Apoio de Intervenção Disciplinar (GAID). É de referir, ainda, que a escola possuía um Gabinete de Psicologia, um serviço de Psicologia e Orientação, composto por duas psicólogas, uma assistente social e professores que proporcionavam, neste serviço, ajuda aos alunos em ligação com os respetivos agregados familiares.

Quanto à receção das professoras estagiárias, estas foram bem acolhidas pelo Conselho Executivo, pela professora cooperante, Eduarda Maria Sousa Arruda, e pelo pessoal docente e não docente. O mesmo aconteceu com os alunos da turma C do 6.º ano do Ensino Básico. É de apontar que o Núcleo de Estágio era composto por duas estagiárias (eu e a colega Carina Cabral) e a professora cooperante, Eduarda Arruda.

Figura 2

Fotografia da fachada da escola



No que respeita ao contexto social, a Escola supramencionada situa-se no Concelho de Lagoa. Este concelho situa-se na costa sul da ilha de S. Miguel, arquipélago dos Açores, e apresenta uma área global de 45.6 km², repartida por cinco

freguesias: Água de Pau, Cabouco, Nossa Senhora do Rosário, Ribeira Chã e Santa Cruz.

De acordo com a Base de Dados do Portugal Contemporâneo (www.pordata.pt)³ a população residente no Concelho de Lagoa tem vindo a diminuir face a 2011, tendo 14191 habitantes em 2021.

No que se refere à população do concelho, uma parte dependia de subsídios do Estado. Tal aspeto refletia-se na Escola, nomeadamente no que se refere aos apoios atribuídos aos alunos através da Ação Social Escolar.

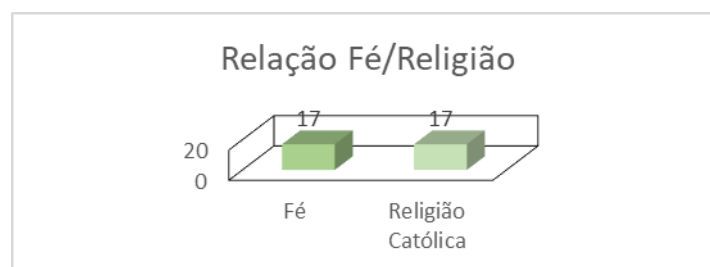
Em relação à escolaridade da referida população do concelho, 1208 pessoas não possuíam nenhum grau de escolaridade; 50,4% da população tinha um grau de escolaridade muito reduzido, ou seja, somente o 1.º e ou 2.º Ciclos do Ensino Básico. Aliás, através do contacto do corpo docente das escolas com os respetivos Encarregados de Educação (EE), verificou-se que uma grande parte destes somente terminara a escolaridade obrigatória, o que se traduzia na existência de um elevado grau de iliteracia.

1.3. Caraterização da Turma

Após a caraterização da Escola, é fundamental caraterizar a turma de estágio. Foi a turma C, do 6.º ano de escolaridade, da Escola Básica 2 Padre João José do Amaral, composta por dez rapazes e oito raparigas, tendo, na sua totalidade, dezoito alunos. A idade dos alunos que frequentavam a disciplina de EMRC situava-se entre os dez e os doze anos. É de referir que o núcleo de estágio elaborou uma ficha de caraterização da turma (anexo 1), uma vez que a realizada pela Diretora de Turma não incluía nenhum aspeto relacionado com a religião nem com os interesses dos alunos. Um dos alunos não preencheu a mesma, visto ter estado em isolamento profilático durante quase um mês. Assim sendo, foram analisadas estatisticamente somente as fichas de dezassete alunos.

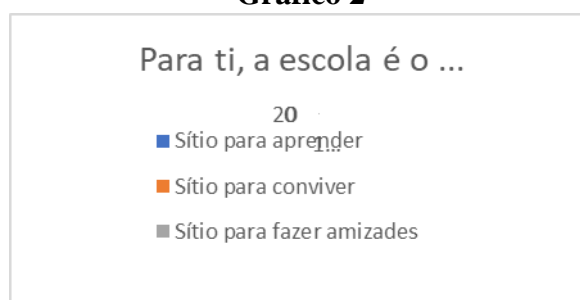
³Instituto Nacional de Estatística, «Resultados Provisórios. Censos 2021», 2021, acedido a 28 de maio de 2022, https://censos.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html.

Gráfico 1



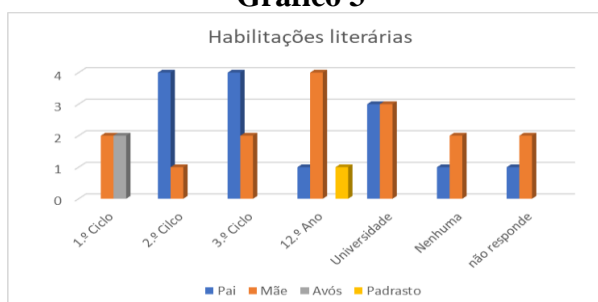
Quanto ao agregado familiar, a maioria dos alunos (12) vivia com os pais e irmãos.

Gráfico 2



A idade média dos pais era de quarenta e um anos; das mães, trinta e nove; dos avós sessenta anos.

Gráfico 3



No que diz respeito às habilitações literárias, verificou-se que, na generalidade, os alunos tinham pais e encarregados de educação com o 2.º e 3.º ciclos de escolaridade.

Gráfico 4



O quarto gráfico, refere-se à relação entre fé e religião. Todos os dezassete alunos afirmaram ter fé e serem católicos.

Relativamente ao grupo que frequentavam na sua paróquia, catorze alunos indicaram pertencer ao grupo da catequese, dois ao grupo dos acólitos e um ao grupo dos escuteiros.

Por conseguinte, catorze alunos afirmaram que assistiam regularmente à Eucaristia, enquanto dois disseram que não a frequentavam. Um aluno não respondeu a esta questão.

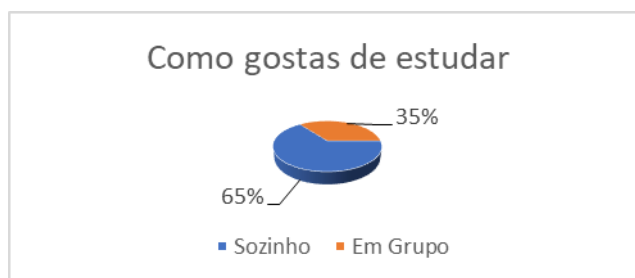
Quando questionados sobre com quem iam à missa, a maioria respondeu que o fazia com o grupo de catequese, seguindo-se a família (mãe, pais, avós, irmã, ou mãe e avó).

No que concerne ao acesso à Internet, dezasseis alunos responderam afirmativamente, enquanto apenas um indicou não dispor desse serviço em casa. Quanto aos equipamentos eletrónicos disponíveis, quinze alunos declararam possuir um smartphone, treze afirmaram ter um computador, sete indicaram ter dados móveis e três mencionaram ter um tablet.

Em relação à participação em grupos, nove alunos revelaram tocar instrumentos musicais, oito disseram praticar desporto e dois afirmaram estar envolvidos noutras atividades.

No que diz respeito aos interesses pessoais, dezassete alunos indicaram gostar de ver televisão, utilizar o computador e ouvir música. Destes, apenas catorze manifestaram gosto pela leitura.

Gráfico 5



Quando questionados sobre a sua opinião acerca da escola, 88% afirmaram gostar, demonstrando, assim, o reconhecimento da importância da vida escolar.

No que diz respeito ao meio de transporte utilizado para chegar à escola, a maioria dos alunos deslocava-se em viatura própria (58%), enquanto os restantes faziam o percurso a pé (42%). O tempo médio de deslocação variava entre cinco e quinze minutos.

Gráfico 6



Relativamente à percepção sobre a escola, os alunos identificaram-na como um espaço de aprendizagem, um local de convivência e um meio de fortalecimento de amizades.

Gráfico 7



Quando questionados sobre os aspetos que mais apreciavam na escola, seis alunos mencionaram a companhia dos amigos, quatro destacaram o recreio, três demonstraram interesse pela aprendizagem, dois referiram o apreço pelos professores, um afirmou gostar de tudo na escola, outro mencionou a cantina e um destacou a presença das colegas raparigas.

Gráfico 8



Por outro lado, no que se refere aos aspetos menos apreciados na escola, os alunos destacaram as disciplinas de História, de Português (três menções cada) e de Matemática (duas menções). Além disso, foram apontados outros fatores individuais,

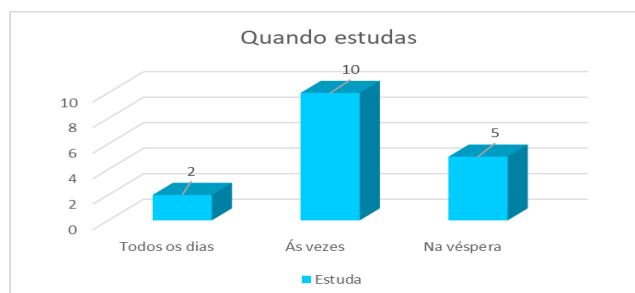
como a falta de acesso à Internet, a antiguidade das instalações, a exigência de projetos extensos, a qualidade da comida na cantina, as condições das casas de banho e algumas interações indesejadas entre colegas.

Gráfico 9



Relativamente à motivação para o estudo, a maioria dos alunos afirmou gostar de estudar, reconhecendo a importância da escola para o seu futuro.

Gráfico 10



Ao especificar a frequência de estudo, dez alunos indicaram estudar “às vezes”, cinco referiram estudar “apenas nas vésperas dos testes” e dois afirmaram estudar “todos os dias”.

Gráfico 11



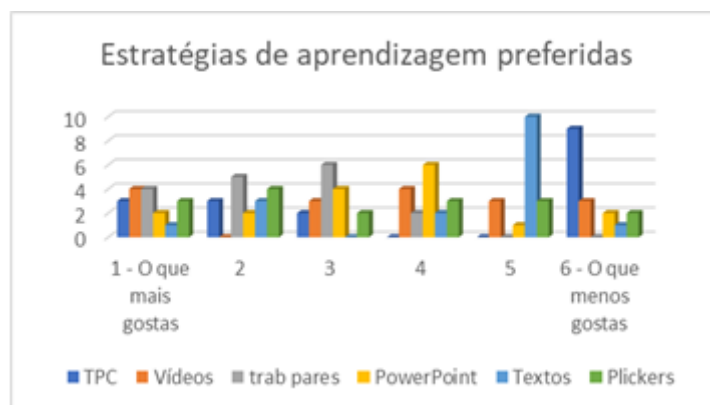
No que toca ao apoio no estudo, 59% dos alunos mencionaram contar com o auxílio das mães, pais ou irmãs, enquanto 41% afirmaram não receber qualquer tipo de apoio.

Gráfico 12



Em relação às preferências de estudo, 65% dos alunos indicaram preferir estudar em grupo, enquanto 35% revelaram optar pelo estudo individual.

Gráfico 13



Sobre as estratégias de aprendizagem mais apreciadas, os alunos destacaram, por ordem de preferência, a visualização de vídeos educativos, os trabalhos de pares, a realização dos trabalhos de casa, o uso da plataforma *Plickers* e, por último, o recurso a apresentações em *PowerPoint*.

Gráfico 14



Quanto à intenção de prosseguir os estudos, 65% dos alunos manifestaram desejo de continuar a estudar, embora muitos ainda não tivessem uma ideia clara sobre a profissão a seguir. Entre aqueles que já tinham uma área de interesse definida, destacaram-se o futebol, a medicina e a dança.

Gráfico 15



Por fim, quando questionados sobre aspetos importantes a saber sobre si próprios, a maioria dos alunos não respondeu. Aqueles que o fizeram mencionaram informações diversas, desde o gosto pela dança até à admiração por determinadas colegas.

Em suma, após as duas caracterizações, as estagiárias ficaram a conhecer um pouco melhor os discentes, no que diz respeito à questão social, à questão familiar e à questão religiosa. *A posteriori*, as mesmas concluíram que estes alunos tinham uma boa formação baseada em valores sólidos. Tal facto facilitou a abordagem sobre Jesus Cristo, evidenciando a sua dimensão humana e o seu papel de auxílio aos mais necessitados.

1.4. Prática letiva da Unidade Letiva 2 do 6º ano: “Jesus, um Homem para os outros”

Neste ponto, será feita uma reflexão sobre a Unidade Letiva (UL) que foi lecionada como unidade de referência para a PES.

A UL que lecionei no segundo semestre foi a unidade 2, “Jesus, um Homem para os outros”, sendo esta a segunda do programa do 6.º ano, do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Nesta, pretendeu-se demonstrar que Jesus foi um Homem diferente dos outros, uma vez que o mesmo veio ensinar a sua máxima: amar o próximo como a nós mesmos. Ao apresentar esse princípio como a pedra angular da sua doutrina, o filho do Altíssimo desafiou as estruturas sociais e culturais típicas da sua época, que, muitas vezes, promoviam a divisão e a discriminação. Ao contrário de muitos líderes de sua época, como Herodes Antipas, Pôncio Pilatos, Caifás e grupos como os Fariseus, os Escribas e os Herodianos, que muitas vezes estavam envolvidos em conflitos políticos e religiosos, Jesus não discriminava ninguém. Ele acolhia todas as pessoas, independentemente da sua origem, escolhas de vida, doenças ou condições sociais. A sua mensagem de amor e compaixão transcendia as fronteiras étnicas, religiosas e sociais, promovendo a inclusão e a igualdade entre todos os seres humanos.

Além disso, Jesus defendia fervorosamente a ideia de justiça social. Ele denunciava as injustiças e desigualdades que observava ao seu redor, desafiando as autoridades e os sistemas de poder que perpetuavam a opressão e a exploração dos mais vulneráveis. A sua cirúrgica atuação em favor dos marginalizados, dos pobres e dos oprimidos evidencia o seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Logo, podemos afirmar que Jesus foi um Revolucionário no seu tempo. Ateste-se que o seu legado perdura até os dias de hoje, continuando a inspirar movimentos sociais e espirituais em busca de transformação e renovação por causas justas. "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Enviou-me para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor." (Lc 4:18-19).

É curioso observar que, dentro da tradição da Igreja, a ênfase principal recai sobre a figura de Cristo como "O Nosso Salvador", aquele que veio ao mundo para redimir a humanidade dos seus pecados. Essa conceção de Jesus como o redentor divino tem sido central na teologia cristã e tem sido enfatizada ao longo dos séculos, porém esquece-se de que Ele se tornou Homem. É igualmente significativo reconhecer a humanidade de

Cristo, uma dimensão muitas vezes menos enfatizada pelo clero. Podem ser corroboradas as anteriores afirmações com seguintes citações bíblicas: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai." (Jo 1:14); "E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome." (Mt 4:2) e "Jesus chorou." (Jo 11:35).

A ideia de um Cristo Homem ressoa com a experiência humana de dor, sofrimento, compaixão e empatia. Jesus viveu entre as pessoas, compartilhando as suas alegrias e as suas tristezas, enfrentando as mesmas tentações e os mesmos desafios que todos [ainda] enfrentamos.

A compreensão de Jesus como um ser humano completo e autêntico, além de ser O Redentor Divino, enriquece a nossa percepção Dele e permite-nos identificar mais plenamente com a Sua mensagem e exemplo. Reconhecer a humanidade de Cristo lembra-nos sua proximidade connosco e inspira-nos a segui-lo (não apenas como “Salvador”, mas também como modelo de vida, conduta moral e missão no mundo).

Assim sendo, e tendo isso sempre em conta, durante esta UL procurei demonstrar aos alunos a faceta humana de Cristo, apesar de não discriminar e deixar de lado Sua a dimensão divina. Procurando enfatizar a humanidade de Jesus, na última aula, foi construída a frase síntese da UL: “Jesus foi um Homem que fez muita diferença na sua época!”. Em cada aula, foi entregue aos alunos uma palavra que serviu para a construção da frase anteriormente mencionada.

Como forma de planificar corretamente esta UL, teve-se em ponderação as aprendizagens essenciais preconizadas para esta disciplina, para o ano de escolaridade e para a UL, em específico. É de salientar que as metas foram expostas de modo que as estratégias e os conteúdos apresentados tivessem uma sequência lógica e fossem ao encontro dos supraditos objetivos.

Relativamente aos conteúdos lecionados, atente-se aos subsequentes:

À pergunta quem é Jesus?, responde-se tendo em conta a figura do Mestre como como um marco histórico; como Aquele que nos leva a compreender Deus de uma nova maneira (a importância do perdão, o significado de acolher, o amor ao próximo, a relação íntima com Deus); como Quem tem uma Missão; como Aquele que passou pela Paixão, Morte e Ressurreição (símbolos da Páscoa e respetivos significados), assim como Quem deu a vida pelos outros.

Convém referir que, em termos de gestão temporal, as estratégias realizadas procuraram ir ao encontro de todos os conteúdos lecionados, dando ênfase aos conteúdos fulcrais da UL. Note-se que, na maioria das aulas, os alunos apresentaram um

afável comportamento e uma participação muito positiva. No que diz respeito ao processo de avaliação, as planificações foram elaboradas com especial atenção e cuidado às especificidades do meio, da escola e aos gostos e interesses da turma, daí a necessidade de utilizar materiais diversificados e estratégias adaptadas. Considere-se, por último, que em todas as aulas foi usada uma grelha de observação direta, que incidiu sobre as técnicas utilizadas.

1.5. Planificações de Nível IV da Unidade Letiva e análise crítica do processo de ensino-aprendizagem

A planificação das aulas é fundamental para um bom aproveitamento do tempo de aula, ao permitir que esta se mantenha, do princípio ao fim, com um fio condutor propício à formulação de ideias claras e coesas nas mentes dos alunos.

Alude-se, principalmente, à planificação nível IV. Esta é elaborada aula a aula. Na planificação estão presentes os conteúdos, as estratégias e todas as atividades realizadas. A planificação testemunha, principalmente, o desenrolar e a sequência das aulas, gerindo as participações, a disciplina e o tempo, tornando-se uma ferramenta útil para o exercício da docência e culminando com a avaliação, quer formativa, quer sumativa. De seguida, será apresentado o tipo de planificação usado, assim como o relatório individual e as estratégias utilizadas.

É de salientar que a planificação de aulas foi fundamental para conseguir explorar melhor o tema em questão: *“Falar de Jesus, um Homem para ou Outros: Perspetivas sobre a Lecionação da UL 2 do 6.º ano”*. Por meio destas, foi possível apreender em que medida Jesus foi um Homem que se dedicou a ajudar os outros.⁴

A seguir, apresentam-se os quadros das planificações de aula, seguidos da respetiva análise crítica.

⁴Os materiais utilizados na lecionação da aula encontram-se no Portefólio da PES.



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 14 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar Jesus Cristo como um marco na História

Sumário: Apresentação da docente. Apresentação da pessoa de Jesus.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo	1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.	Apresentação da docente; Apresentação da UL a lecionar;	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	- Computador - Projetor	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • PowerPoint⁵ 		10 min.	
		<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus? Apresentação 	<ul style="list-style-type: none"> • Chuva de ideias realizada pelos alunos⁶ • Jogo de apresentação⁷ 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Giz - Imagem de Jesus - Palavras 	25 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: <ul style="list-style-type: none"> - participação; - empenho. - respeito pelas opiniões expostas.

Síntese de aula (5 min.): Jesus era um Homem diferente e importante.

⁵O PowerPoint servirá para apresentar a docente. Posteriormente, o mesmo também servirá para dar a conhecer aos alunos a nova Unidade Letiva.

⁶Por meio de uma “chuva de ideias”, o objetivo foi procurar descobrir quem é Jesus Cristo para os alunos (após ter já sido colocada no quadro uma imagem ilustrativa do mesmo com o título “Jesus Cristo é...”).

⁷De seguida, a docente irá passar pelos alunos com uma caixa, na qual estarão várias palavras que caracterizam Cristo. É de salientar que algumas das palavras fornecidas pela professora poderão já ter sido nomeadas pelos discentes (o que demonstra uma consonância entre as palavras dos alunos e da docente).

Análise crítica da aula a)

A minha primeira intervenção decorreu no dia 13 de janeiro 2022. A aula teve o seu início com o registo do sumário. Seguidamente, fiz a minha apresentação com um *PowerPoint*, a fim de a dar a conhecer aos alunos um pouco da minha vida pessoal e a nova UL. De seguida, foi colocada uma imagem no quadro, ilustrativa do filho de Deus, com o título “Jesus Cristo é...”, através da qual foi iniciada uma “chuva de ideias” para que os alunos procurassem descobrir quem era Jesus Cristo para eles.

Nesta sequência, dirigi-me aos alunos com uma caixa. Dentro dessa caixa, existiam vários substantivos/adjetivos que caracterizavam Jesus. Pedi que cada aluno, aleatoriamente, retirasse um substantivo/adjetivo e que o guardasse, refletindo sobre a sua possível significação. Posteriormente, os alunos dirigiram-se ao quadro, leram o substantivo/adjetivo e afixaram-nos ao lado da imagem de Jesus, explicando aos colegas o que retiraram sempre que o conseguiram. É de salientar que algumas das palavras por mim fornecidas foram elencadas pelos discentes aquando da chuva de ideias – o que demonstra uma consonância entre as palavras dos alunos e da docente. Advoga-se que, nesta atividade, com a minha escolha cuidada de palavras, procurei começar a demonstrar que Jesus foi um Homem que se preocupava muito com os outros. Deste modo, tentei passar a mensagem de que Jesus foi um Homem diferente, promovendo a igualdade, por exemplo, aquando do lava-pés⁸ (tema abordado na última UL3 – A partilha do pão).

No final da aula, após o registo da síntese da aula (realizada em conjunto com os alunos), foi oferecida uma pequena lembrança trazida “pelo Menino Jesus” (alguns rebuçados e chocolates), como forma de enfatizar que quem traz as prendas é o Menino Jesus e não um velho de barbas brancas completamente consumista, trajado de vermelho e imposto pela grande multinacional americana *Coca-Cola*.

É de referir que não foi utilizada uma grelha de observação direta, por ser a primeira aula lecionada pela docente, assim como, também, a primeira aula de retorno à atividade letiva após a interrupção letiva do Natal. Ainda convém salientar que houve três alunos a assistir à aula via *Teams*, visto estarem em isolamento profilático. Contudo, com o auxílio da câmara instalada na aula, os mesmos participaram no jogo de apresentação, em que eu me aproximei da câmara mostrando a palavra, fixando-a no

⁸Na cultura da época, lavar os pés era uma tarefa reservada aos servos, devido às condições das estradas e ao uso de sandálias abertas. Ao assumir essa função, Jesus inverteu as normas sociais, demonstrando que, no Reino de Deus, a grandeza se manifesta através da humildade e do serviço aos outros. Este ato de Jesus desafia as hierarquias tradicionais, promovendo uma comunidade baseada na igualdade e no amor mútuo.

quadro e explicando o significado da mesma. Não foi possível a participação oral destes discentes, devido a problemas técnicos com as colunas.

Em jeito de autoavaliação, considero que a aula decorreu bem, apesar do natural nervosismo do primeiro dia e da excitação dos alunos em verem os colegas em isolamento projetados no quadro (daí, por vezes, eu ter necessitado de chamar a atenção dos discentes em relação ao seu comportamento e participação). Houve necessidade da projeção para eu poder ir verificando se existiam dúvidas e, se as houvesse, conseguir explicitar as mesmas.

No que diz respeito aos alunos que estavam em sala de aula, procurei estar sempre atenta e disponível para esclarecer, quer alguma dúvida em relação à atividade, quer alguma dúvida suscitada pela nova unidade letiva. Consegui captar a atenção e o interesse dos alunos com as estratégias utilizadas, de tal modo que os mesmos, apesar de já ter acabado a hora da aula, se mantiveram sentados e bem-comportados, enquanto eu entregava as prendas do Menino Jesus.

Quanto aos comentários da colega de estágio, esta afirmou que foi notório, no início da aula, algum nervosismo da minha parte. Contudo, acabou por ser ultrapassado no decorrer do tempo de aula.

Os alunos demonstraram interesse, tendo participado de forma ativa, mas, por vezes, desorganizada. Saliento que tentei aproveitar tudo aquilo que os discentes diziam sobre os conteúdos que introduzi.

Foi extremamente positivo o facto de os alunos em isolamento terem estado presentes, através da plataforma *Teams*, a meu ver; no entanto, a colega partilhou comigo que teria sido pertinente se eu tivesse tentado que estes alunos participassem de uma forma mais ativa, isto é, explicando a palavra que lhes foi atribuída, na dinâmica que visou caracterizar Jesus.

A mesma ainda afirmou que eu parti do pressuposto que os alunos conheciam as passagens bíblicas a que me referia ao longo das minhas explicações dos substantivos/adjetivos, por exemplo, a entrada de Jesus no Templo e o Milagre da cura do cego. Em ambas as situações, pareceu-lhe que eu poderia ter pedido que os alunos as explicassem sucintamente, caso as conhecessem, ou ter sido eu mesma a fazer essa síntese.

Ainda referiu que seria benéfico esclarecer, nas aulas vindouras, a afirmação «Jesus deu origem a uma nova religião», usada nesta aula.

Também salientou que efetuei corretamente a gestão informática desta aula, bem como a sua marcação prévia na plataforma *Teams*, para os alunos em ensino à distância.

Por último, na introdução desta unidade letiva, talvez tivesse sido interessante ressaltar que Jesus seria apresentado sob a perspectiva dos «olhos da fé», procurando destacar dimensões que um simples olhar histórico poderia deixar de fora.

Relativamente à docente cooperante, esta afirmou que aula decorreu bem, que a dinâmica foi bem conseguida e que estava bem delineada. Apesar da excitação dos alunos, cujo motivo já explicitiei, os mesmos apreenderam efetivamente a mensagem que passei – de Jesus ser um Homem diferente. A docente cooperante aludiu, ainda, ao facto de eu ter conseguido fazer um bom encadeamento com a UL lecionada anteriormente (principalmente, quando disse que Jesus não fazia exceção de pessoas, referenciando o lava-pés, abordado na última UL lecionada pela minha colega).



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 15 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar Jesus Cristo como um marco na história

Sumário: A importância de Jesus na história. Entrega da ficha de avaliação. Auto e heteroavaliação.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
P. Identificar o núcleo central do Cristianismo	1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.	Jesus um marco na história	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	- Quadro - Giz - Novo Testamento - Computador - Projetor	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos da aula anterior.⁹ 		5 min.	Observação direta: - participação; - interesse.
			<ul style="list-style-type: none"> • Leitura das passagens bíblicas:¹⁰ Jo 9:1, 4, 6-7 (Jesus: Obediente e Milagroso); Mt 14:13,14 (Jesus: o Misericordioso). 		10 min.	
			<ul style="list-style-type: none"> • Visualização e exploração calendário gregoriano (cristão)¹¹ e de imagens de templos cristãos.¹² 		15 min.	Observação e registo: - participação; - pertinência; - respeito pelas opiniões expostas.
			<ul style="list-style-type: none"> • Entrega da ficha de avaliação 		5 min.	

Síntese de aula (5 min.): Jesus mudou completamente a História, dando origem à divisão da mesma em a.C. e d.C.

⁹Diálogo com os alunos sobre a aula transata.

¹⁰Leitura de passagens bíblicas de modo a cimentar algumas características mencionadas na aula anterior. A primeira passagem exemplificará os milagres realizados principalmente com os mais pobres. A segunda passagem demonstrará que Jesus era misericordioso, quando se enche de compaixão por muitas pessoas que o seguiram e que estavam doentes.

¹¹Salientar que a importância de Jesus foi enorme, ao ponto de, a partir do seu nascimento, a História passou a ser compreendida entre o que aconteceu antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C). Tal levou ao surgimento de um calendário cristão que foi elaborado pelo Papa Gregório XIII, com o auxílio de alguns especialistas.

¹²As Igrejas ainda nos nossos dias existem, não são só o local de culto dos cristãos, mas são obras de arte arquitetónica. Estas são distintas entre si, nem que sejam pelos materiais de construção, como acontece nos Açores em que foi usada a pedra existente nas ilhas. Os formatos, também, podem sofrer algumas alterações como são os exemplos que vamos assistir. A Igreja de Santa Cruz (Lagoa) é diferente da Igreja Matriz de Ponta Delgada e da Sé de Angra do Heroísmo, por exemplo em altura e o modo como a pedra é trabalhada. Assim sendo, estas fazem parte do nosso património cultural, ou seja, da nossa cultura.

Análise crítica da aula b)

A segunda aula, no dia 20 de janeiro de 2022, não foi lecionada por mim, uma vez que testei positivo ao SARS-COVID19 e estava a aguardar o agendamento do teste PCR. Assim sendo, a aula foi lecionada pela docente cooperante com a participação da outra docente estagiária.

É de salientar que a planificação e o material para a referida aula foram elaborados por mim e que os enviei via email para a docente cooperante. O material consistiu num *PowerPoint*, de modo que pudesse ser visto não só para os alunos que se encontravam em sala de aula, mas também pelos quatro alunos que estavam em isolamento profilático, para assim acompanharem o desenrolar da aula. Neste, logo no início, estava registado o número da lição, a data e o sumário. Seguidamente, estavam registadas duas passagens bíblicas, para que os alunos conseguissem cimentar algumas das características mencionadas na aula anterior sobre Jesus.

A primeira passagem (Jo 9:1,4,6-7)¹³, os discípulos questionam Jesus sobre a causa da cegueira do homem, associando-a ao pecado. Jesus esclarece que a condição dele serve para manifestar as obras de Deus. O ato de Jesus de misturar saliva com terra e a aplicar nos olhos do cego remete para criação do homem a partir do pó, simbolizando uma nova criação ou restauração. A cura, após a lavagem no tanque de Siloé (que significa "Enviado"), destaca Jesus como o Enviado de Deus, trazendo luz e visão tanto física quanto espiritual. Por outras palavras, Ele exemplificou os milagres realizados principalmente com os mais pobres. Na segunda passagem (Mt 14:13,14)¹⁴, Jesus, ao receber a notícia da morte de João Batista, busca um lugar isolado, possivelmente para lamentar e orar. Contudo, as multidões seguem-no a pé das cidades. Mesmo diante de sua própria dor e necessidade de descanso, Jesus demonstra profunda compaixão, atendendo às necessidades físicas e espirituais da multidão, ao curar os enfermos e, posteriormente, alimentar mais de cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes. Este episódio ressalta a natureza compassiva e altruísta de Jesus, que coloca as necessidades dos outros acima das suas próprias. Jesus também demonstrou que era

¹³ “E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença.

Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

Dito isso, cuspiu na terra e, com a saliva, fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

E disse-lhe: «Vai, lava-te no tanque de Siloé» (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo”.

¹⁴ “E Jesus, ouvindo isso, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, à parte. E, sabendo-o a multidão, seguiu-o a pé desde as cidades.

E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e, possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos.”

misericordioso, que se enchia de compaixão por todas as pessoas que o seguiram e que estavam doentes, curando-as.

Após a morte de Jesus, os seus exemplos de amor ao próximo levaram ao surgimento do Cristianismo, que permanece presente em todos os continentes. A importância de Jesus é evidenciada pela divisão da história em "Antes de Cristo" (a.C.) e "Depois de Cristo" (d.C.), baseada no seu nascimento como marco central. Este sistema de contagem de anos foi introduzido no século VI pelo monge Dionísio, o Exíguo, que propôs o calendário *Anno Domini* (A.D.), significando "no ano do Senhor" em latim. Com o tempo, essa divisão foi amplamente adotada no mundo ocidental, influenciando a periodização histórica e a contagem dos anos. Outra forma de demonstrar a importância de Jesus na História foi o surgimento do calendário cristão elaborado pelo Papa Gregório XIII, com o auxílio de alguns especialistas. Por conseguinte, vimos que Jesus foi tão importante que marcou a História.

Em relação aos locais de culto cristãos que existem nos nossos dias, estes não são só locais de culto, mas são grandes obras de arte arquitetónica. Estes são distintos entre si, por exemplo, pelos materiais de construção, como acontece nos Açores, onde foi utilizada a pedra existente nas ilhas (basalto). Os formatos destes templos também sofreram algumas alterações, como podemos verificar nos exemplos apresentados. A Igreja de Santa Cruz (Lagoa) é diferente da Igreja Matriz de Ponta Delgada e da Sé de Angra do Heroísmo, em altura, estilo e no modo como a pedra é trabalhada. Assim sendo, foi salientado que estes fazem parte do nosso património cultural.

Por último, a docente cooperante, nos últimos dez minutos da aula, entregou e corrigiu com os alunos a ficha de avaliação realizada antes da interrupção letiva do Natal, seguindo-se a auto e heteroavaliação dos mesmos.



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 16 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar Jesus Cristo como um marco na História

Sumário: Ficha de trabalho sobre a matéria dada.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo	1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.	Jesus um marco na história	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	- Quadro - Giz - Ficha ¹⁷ Informativa	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos da aula anterior.¹⁵ 		5 min.	Observação direta: - Participação; - Interesse.
			<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de uma Ficha de Trabalho.¹⁶ 		30 min.	Observação e registo: - Atenção; - Concentração; - Empenho; - Interesse.

Síntese de aula (5 min.): Jesus foi muito importante ao longo da História, tal como nos nossos dias.

¹⁵Diálogo com os alunos sobre a aula transata.

¹⁶A Ficha de Trabalho possui dois exercícios, cujo objetivo consiste em consolidar a matéria lecionada até à data. Esta será resolvida individualmente pelos alunos. Por conseguinte, o primeiro exercício tem como intuito encontrar cinco palavras intrusas, que não caracterizam Jesus. O segundo exercício tem por base o preenchimento lacunar de um pequeno texto (resumo), referente à importância do nascimento de Jesus, uma vez que, a partir do nascimento Deste, o tempo cronológico se dividiu em a.C. e d.C. É de referir que, com a divisão do tempo, houve a necessidade do surgimento de um calendário Cristão (Gregoriano). No mesmo texto, foi também referenciado a importância dos locais de culto cristãos como património cultural.

¹⁷A Ficha Informativa é um auxílio para a resolução da Ficha de Trabalho, uma vez que esta contém as passagens bíblicas: Jo 9:1, 4, 6-7; Mt 14:13,14, assim como a explicitação do surgimento do friso cronológico e do calendário Cristão ou Gregoriano, realçando a sua importância como um marco que surgiu após o nascimento de Jesus. Na mesma também, é salientado a importância dos locais de culto cristãos e a sua importância no património cultural.

Análise crítica da aula c)

A terceira aula, no dia 27 de janeiro de 2022, não foi, novamente, lecionada por mim, uma vez que me encontrava em isolamento profilático. Assim sendo, a aula foi lecionada somente pela docente cooperante, visto que a outra docente estagiária se encontrava de atestado médico.

É de salientar que a planificação e o material para a referida aula foram todos por mim elaborados e enviados, via email, para a docente cooperante. Este material consistiu numa Ficha Informativa sobre a matéria lecionada na aula anterior, assim como uma Ficha de Trabalho, cujo objetivo consistiu na consolidação da matéria. A Ficha de Trabalho possuía dois exercícios, o primeiro tinha como intuito encontrar cinco palavras intrusas, que não caracterizavam Jesus, ao passo que o segundo exercício tinha por base o preenchimento lacunar de um pequeno texto (resumo), referente à importância do nascimento de Jesus, uma vez que, a partir do Seu nascimento, o tempo cronológico passou a ser dividido em a.C. e d.C. É de referir que, com a divisão do tempo, houve a necessidade do surgimento do calendário Cristão (Gregoriano). No mesmo texto, foi também referenciada a importância dos locais de culto cristãos como património cultural.

A Ficha Informativa serviu de apoio à resolução da Ficha de Trabalho, pois incluía as passagens bíblicas Jo 9:1, 4, 6-7 e Mt 14:13-14, que ilustram as características de Jesus como obediente, milagroso e misericordioso. Além disso, explicava a origem do friso cronológico e do calendário cristão ou gregoriano, destacando a sua importância como marco estabelecido após o nascimento de Jesus. Na mesma, também é salientada a importância dos locais de culto cristãos como património cultural.

A docente estagiária recolheu a ficha, após a sua resolução, e, posteriormente, esta foi classificada de acordo com a avaliação formativa.

Estas atividades enfatizaram a importância de Jesus Cristo como Filho de Deus, capaz de realizar milagres, e também destacaram a sua condição humana, evidenciando a sua obediência e compaixão por aqueles que o procuravam em busca de auxílio.



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 17 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: Entrega e correção da Ficha de Trabalho. O perdão e exemplos de situações a perdoar.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	1. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	O perdão de Deus. Significado de acolher e perdoar. Relação íntima com Deus.	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	- Quadro - Giz - PowerPoint - Puzzles	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos da aula anterior.¹⁸ • Entrega e correção da ficha de trabalho.¹⁹ 		5 min.	Observação direta: - Participação; - Interesse.
			<ul style="list-style-type: none"> • Definição de Perdão.²⁰ • Exploração imagens sobre acolher e perdoar.²¹ • Puzzles com dilemas.²² 		5 min.	Observação e registo: - Atenção; - Participação; - Concentração; - Empenho; - Interesse.

Síntese de aula (5 min.): Todos devemos perdoar e acolher os que erram.

¹⁸Diálogo com os alunos sobre a aula transata.

¹⁹Entrega e correção oral da ficha de trabalho.

²⁰Por meio do diálogo, definir a palavra perdão e levar os alunos a compreender que pedir perdão não é humilhar-se, mas sim ser humilde.

²¹Exploração oral de três imagens. A primeira é a de uma mãe que está de braços abertos, demonstrando que, por maior seja o erro cometido, a mãe estará sempre de braços abertos para acolher e para perdoar. A segunda imagem é a de várias mãos unidas, que formam um coração, referenciando que não importa a cor da pele, a religião ou maneira de pensar, devemos sempre estar prontos a perdoar. A terceira imagem é de Jesus a acolher e a perdoar todas as pessoas, salientando, assim, Jesus como o exemplo maior de perdão e de acolhimento existente na História da Humanidade.

²²A docente entregará um puzzle com um dilema referente ao dia-a-dia, em que os alunos, em pares, deverão construí-lo e encontrar uma solução para o dilema. Posteriormente, irão apresentar à turma o problema sorteado e a respetiva solução.

No final da aula, serão entregues duas palavras, que no último dia da Unidade Letiva servirão de síntese da mesma. Saliente-se que a docente afixará as mesmas palavras num placard da sala, de modo que a construção da frase seja feita em conjunto (com docente e alunos).

Análise crítica da aula d)

A minha quarta intervenção, enquanto docente estagiária, decorreu no dia 3 de fevereiro de 2022.

A aula teve início com o habitual registo do sumário. Entregou-se a correção da Ficha de Trabalho realizada na aula transata, como forma de revisão dos conteúdos lecionados até à data, sendo, assim, verificada a aquisição da matéria por parte dos alunos. De seguida, com o auxílio dos alunos, foi explorado, descodificado e encontrado o significado/conceito para os termos “perdão e “acolher” – dos quais Jesus foi o maior exemplo.

Em pares, foi realizada uma atividade com vista a contextualizar situações que espelhassem o perdão e o acolhimento. Por intermédio de um puzzle, elaborado pelos pares, seriam resolvidos certos dilemas pertinentes e relacionados com o tema. No entanto, não conseguimos partilhar as respostas dos referidos dilemas com toda a turma, conforme inicialmente previsto, devido a questões técnicas relacionadas com a colagem de algumas das peças, o que impossibilitou a sua concretização.

Este puzzle permitiu aos alunos compreender que todos nós podemos seguir os passos de Jesus e contribuir para uma sociedade mais acolhedora e humana.

Como forma de autoavaliação, considero que a aula foi satisfatória, visto ter tido um fio condutor e estratégias adequadas aos alunos (apesar de a planificação não ter sido cumprida na íntegra).

No que diz respeito aos alunos, durante a correção da Ficha de Trabalho, apesar da sua agitação, tiveram uma boa participação e o mesmo relativamente à realização da atividade a pares.

Assim sendo, considero que consegui captar a atenção e interesse dos meus alunos com as estratégias utilizadas. É de salientar que procurei estar sempre atenta e disponível para esclarecer alguma potencial dúvida ou a ajudá-los aquando de alguma dificuldade (*puzzle*, por exemplo).

De acordo com a colega docente estagiária, a aula “decorreu bem” e os alunos demonstraram muito interesse. Em contrapartida, foi notória, no seu decorrer, a irrequietude dos mesmos e, inclusive, uma ligeira desconcentração, na medida em que estavam a ver os colegas em isolamento profilático no projetor. A mesma ainda referiu que teria sido profícuo se eu tivesse promovido um maior envolvimento dos alunos que se encontravam em ensino à distância.

Nesta aula a colega efetuou a gestão informática da mesma, bem como a sua marcação prévia na plataforma *Teams*, para os alunos em ensino à distância e preencheu a grelha de observação.

Por último, a professora cooperante afirmou que aula foi boa e que as estratégias foram muito bem trabalhadas.



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 18 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: Apresentação das soluções dos *puzzles*. O amor ao próximo.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	1. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	Amor ao próximo	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	- <i>Puzzles</i> - Texto - Adereços	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos da aula anterior.²³ 		5 min.	Observação direta: - Participação; - Interesse.
			<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das soluções à turma dos <i>puzzles</i>.²⁴ • Encenação de alguns exemplos de amor ao próximo realizados por Jesus.²⁵ • Diálogo sobre a encenação de amor ao próximo.²⁶ 		10 min. 20 min.	Observação e registo: - Atenção; - Participação; - Concentração; - Empenho; - Interesse.

Síntese de aula (5 min.): Devemos todos amar o próximo.

²³Diálogo com os alunos sobre a aula transata.

²⁴Os alunos irão ler o dilema de cada *puzzle* realizado na última aula, seguindo-se a apresentação do mesmo.

²⁵Apresentação de uma breve encenação, para demonstrar como Jesus amava o próximo, como a Samaritana, o Centurião/Soldado Romano, o Mendigo com a mão paralisada e um Jovem Rico.

²⁶A partir das soluções dos dilemas e de uma breve análise da encenação, levar os alunos a compreenderem a noção de amor ao próximo e os exemplos do próprio Jesus.

No final da aula, será entregue uma moeda de chocolate aos alunos, assim como mais uma palavra que servirá para, no final da Unidade Letiva, se fazer uma síntese da mesma.

Análise crítica da aula e)

A minha quinta intervenção decorreu no dia 10 de fevereiro de 2022. Essa aula teve início com o registo do respetivo sumário. Seguidamente, foi feita a revisão da lição passada, por meio de um *PowerPoint*, no qual estavam todos os dilemas e as suas devidas soluções, uma vez que algumas das soluções não tinham sido compreendidas. É de referenciar que tentei envolver os alunos em ensino à distância, por isso utilizei um *PowerPoint* para uma melhor visualização das respostas, em geral. Após a exposição das mesmas, houve uma breve encenação para demonstrar como Jesus amava o próximo: o encontro com a Samaritana (Jo 4:1-26); a história do Centurião/Soldado Romano (Mt 8:5-13; Lc 7:1-10); o caso do Mendigo com a mão paralisada (Mc 3:1-6; Mt 12:9-14; Lc 6:6-11) e o Jovem Rico (Mt 19:16-22; Mc 10:17-22; Lc 18:18-23). Nesta sequência, partindo das soluções e de uma breve análise da encenação, os alunos compreenderam e consciencializaram-se da noção “de amor ao próximo” e de como Jesus foi uma verdadeira fonte viva de ensinamentos que saciam a nossa sede da alma. É de salientar que nesta encenação participou um aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e fez um bom trabalho.

Com esta encenação, pretendi mostrar aos discentes a condição humana de Jesus, de forma a incutir neles a ideia de que, ao estarmos a ajudar os outros, estarmos a agir como Ele, ou seja, estamos a amar o próximo como nos foi pedido por Cristo. Dei o exemplo do Banco Alimentar, como uma forma de salientar que, ao sermos voluntários nesta organização, seja no armazenamento dos bens doados ou somente fazendo a recolha de alimentos, estamos a acolher, amar e ajudar os irmãos que mais precisam. Fazer isso é seguir o exemplo de Jesus: Amar o próximo. Outro exemplo que mencionei foram as tarefas domésticas, e tentei apelar ao contributo dos alunos no seu seio familiar, para que entendessem que ajudar o outro pode e deve começar nas nossas casas.

A síntese foi elaborada no final da aula e, depois, foi dada uma moeda de chocolate a cada um dos alunos (adereço da encenação), assim como foi lhes foi entregue mais uma palavra, que servirá para fazer um resumo no final da UL. É de salientar que foi preenchida a grelha de avaliação.

Como forma de autoavaliação, considero que, no geral, a aula decorreu bem, se bem que foram sentidos alguns problemas informáticos, aquando da ligação dos dois computadores que iriam possibilitar o docente orientador a assistir à aula (foi notória

alguma azáfama, por parte dos alunos, principalmente no início da aula, devido à referida conferência via *zoom*).

Tenho consciência de que, aquando da apresentação dos dilemas, não concedi a merecida oportunidade aos alunos que estavam em isolamento profilático de apresentarem a sua situação-dilema e de participarem ativamente, apesar de as soluções terem sido projetadas de modo que todos pudessem visualizar.

De acordo com a colega de estágio, a aula correu bem, tendo sido uma grande vantagem o facto eu ter dado, no dia anterior à aula, os textos referentes à encenação da peça, levado a cabo no decorrer da aula, assim possibilitando que os alunos se preparassem de forma cuidada e atempada. Na sua ótica, a aula lecionada teria conteúdos suficientes para uma outra aula, na medida em que, quer na exploração dos dilemas, quer na encenação, os alunos mal tiveram tempo para expor as suas posições. Considerou, ainda, que teria sido mais enriquecedor se tivesse havido um maior *feedback* por parte dos alunos e uma menor exposição da minha parte. Ainda no que alude ao decorrer da aula, esta foi da opinião que, ao invés de eu usar expressões como “Jesus diz-nos” ou “Jesus ensina-nos”, poderia ter substituído o tom catequético por “Jesus disse” ou “Jesus ensina”, termos menos diretos. Em relação à entrega das palavras para fazer uma síntese da UL, esta considerou a ideia muito interessante, tal como a partilha das moedas de chocolate pela turma, atividade reservada ao aluno que representou o papel do Jovem rico.

Quanto à docente cooperante, esta considerou que a aula correu bem, apesar de haver muitos conteúdos e de estes terem sido dados de forma muito célere. Apesar disso, os alunos perceberam bem a mensagem transmitida e gostaram da aula (tanto que até estavam entusiasmados e agitados). Também referiu que houve um bom fio condutor, quando a estagiária docente associou o amor ao próximo, com a visita de estudo ao Banco Alimentar. Porém, afirmou que, perante o exemplo dado por um aluno de ajudar nas tarefas domésticas, houve uma transição muito rápida e pouco pormenorizada para a explicitação de um outro exemplo no âmbito de perdoar. A mesma ainda mencionou que a estratégia do jovem rico distribuir as moedas de chocolate pela turma deveria ter sido mais explorada, mas que tinha sido uma excelente iniciativa.

No que diz respeito à avaliação do orientador, professor da Universidade Católica Portuguesa, este afirmou que foi uma aula diversificada em termos de estratégias. Ressalvou que houve três dinâmicas em simultâneo (uma primeira em que o aluno estava em ensino à distância; uma segunda que consistia na leção aos alunos em

sala de aula; e por último, uma terceira na qual estava o próprio orientador a assistir via *zoom*). O mesmo não conseguiu perceber bem alguns dilemas, devido a problemas técnicos, contudo apercebeu-se do envolvimento dos alunos na resolução dos mesmos. Salientou que a participação do aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na encenação da peça foi uma excelente opção, pois contribui para facilitar a aprendizagem e estimular a sua motivação para participar nas atividades. Atente-se que o mesmo considerou que a parte final da aula esteve mais centrada em mim, ressalvando que deveria ter deixado os alunos terem mais intervenção. Afirmou, ainda, que deveria ter feito um ponto de situação. Todavia, os alunos perceberam a mensagem da encenação, assim como as noções e a interligação do conceito “perdão” e de “acolher”. Considerou, igualmente, interessante a ideia da entrega em todas as aulas de uma palavra que, no final da UL, fará parte de uma frase síntese da mesma. Por último, opinou em relação à utilização de algumas expressões, tais como “Jesus diz-nos” ou “Jesus ensinou-nos”, devendo estas serem substituídas por “Jesus diz” e “Jesus ensinou”, respetivamente, uma vez que esse discurso pode fazer a diferença na demarcação de um tom menos catequético e que assenta no princípio de que todos os alunos são crentes.



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 19 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: Apresentação das soluções dos *puzzles*. O amor ao próximo.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	1. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	Amor ao próximo	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	- Puzzles - Computador - Projetor	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos da aula anterior.²⁷ 		5 min.	Observação direta: - Participação; - Interesse.
			<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos puzzles e respetivas soluções.²⁸ • Visualização de um vídeo²⁹. 		20 min. 10 min.	Observação e registo: - Atenção; - Participação; - Concentração; - Empenho; - Interesse.

Síntese de aula (5 min.): Devemos não ser preconceituosos no dia a dia, tal como o fazem as crianças.

²⁷Diálogo com os alunos sobre a aula transata.

²⁸Irá ser lido o dilema de cada *puzzle*, assim como as soluções dos mesmos. Seguidamente, haverá um debate sobre eles. Por último, irá ser apresentado um novo dilema, que será solucionado por toda a turma.

²⁹Será apresentado um vídeo de Jesus Cristo com as crianças, com o intuito de demonstrar que todas as pessoas deveriam ser amigas umas das outras, como as crianças.

Análise crítica da aula f)

A minha sexta aula, como docente estagiária, decorreu no dia 17 de fevereiro de 2022.

A aula iniciou-se com o registo do sumário. Comecei a lição com uma breve revisão da aula anterior, projetando os dilemas e as respetivas soluções, para que todos os alunos os pudessem observar melhor, uma vez que alguns, aquando da sua apresentação na aula anterior, não foram igualmente compreendidos por todos. Depois houve a oportunidade de serem enumeradas outras soluções pela turma, para deixar fazer os alunos ouvirem-se uns aos outros. Posteriormente, foi apresentado um novo dilema, tendo sido resolvido em conjunto pela turma. De seguida, foi visualizado um vídeo sobre Jesus e as crianças, uma vez que, até à data, apenas tinha sido demonstrada como era a relação de Jesus com os jovens e adultos. Todavia, não foi cumprida a planificação, dado que os alunos não discutiram em turma o vídeo, assim como não foi registada a síntese da aula.

Como forma de autoavaliação, considero que a aula decorreu bem, apesar de a planificação não ter sido cumprida na íntegra. Esta teve um fio condutor e as estratégias foram adequadas aos alunos.

No que respeita aos discentes presentes em sala de aula, estes estavam entusiasmados e tiveram uma boa participação e um bom desempenho na reapresentação dos *puzzles* a pares. No respeitante à visualização do vídeo, este foi muito apelativo, de modo que os alunos estiveram muito atentos e interessados. É de salientar que procurei estar sempre atenta e disponível para esclarecer alguma dúvida em relação às atividades. Realce-se que consegui captar a atenção e interesse dos alunos com as estratégias utilizadas, tendo sido transmitida eficazmente a mensagem da aula.

Em relação à avaliação da colega estagiária, esta considerou que a aula decorreu bem e que os alunos demonstraram interesse na apresentação e discussão dos dilemas, na medida em que se identificaram com os mesmos. A docente estagiária Carina Cabral foi da opinião que deveriam ter sido feitas mais questões e implementado o debate entre alguns alunos aquando da exploração dos dilemas. Em relação ao vídeo apresentado, a colega Carina Cabral afirmou que o mesmo cativou os alunos, no entanto, não foi possível proceder, tal como fora inicialmente previsto, à partilha de ideias sobre o mesmo. Nesta aula, a colega Carina Cabral preencheu a grelha de observação da aula.

A docente cooperante referiu que aula decorreu de um modo agradável, tendo sido compreendida a mensagem que os dilemas transmitiam, uma vez que os alunos deram feedback aquando da resolução dos mesmos. Esta ainda afirmou que o vídeo visualizado era interessante, visto que este recurso conseguiu fazer a transição da atualidade para o tempo de Jesus Cristo.



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 20 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: A Missão de Jesus.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	1. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	A Missão de Jesus	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	- Computador - Projetor	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos lecionados.³⁰ 		10 min.	Observação direta: - Participação; - Interesse.
			<ul style="list-style-type: none"> • Visualização de um vídeo³¹. • Visualização de um PowerPoint autónomo.³² 		10 min. 15 min.	Observação e registo: - Atenção; - Participação; - Concentração; - Interesse.

Síntese de aula (5 min.): A missão de Jesus foi ensinar a amar o próximo.

³⁰Diálogo com os alunos sobre os conteúdos lecionados, a partir de um esquema.

³¹Será apresentado um vídeo de Jesus Cristo com crianças, com o intuito de demonstrar que todas as pessoas deveriam agir e ser amigas, entre si, como elas [crianças].

³²Visualização de um PowerPoint autónomo, onde será demonstrada “qual foi a missão de Jesus na terra”. Oportunamente, falaremos dessa missão com pormenor.

No final da aula, será entregue uma palavra para a formação de uma frase no final da Unidade Letiva (UL).

Análise crítica da aula g)

A minha sétima intervenção decorreu no dia 24 de fevereiro de 2022.

A aula teve o seu início com o registo do sumário. Seguidamente, iniciei a aula com a exploração de um esquema dos conteúdos lecionados até ao momento, o que permitiu uma revisão, assim como a elaboração de um fio condutor. De seguida, projetei novamente o vídeo “Jesus e as crianças”, com o intuito de promover a exploração oral do mesmo. Posteriormente, apresentei um *PowerPoint* autónomo sobre a “Missão de Jesus”, findo o qual foi feita, em turma, a análise e iniciada uma acesa discussão. É de salientar, que os alunos conseguiram retirar a mensagem essencial do mesmo [amar o próximo] com sucesso (mesmo com a agitação que consegui ir controlando, devido ao facto de este ter uma extensa duração). O *PowerPoint* teve também o intuito de levar os alunos a discutirem sobre o/falarem do que havia sido a vida de Jesus.

Como forma de autoavaliação, considero que a aula decorreu bem, na medida em que esta teve um fio condutor consistente e as estratégias foram adequadas aos alunos. Para estes, foi importante a exploração de um esquema com os conteúdos lecionados até à data, permitindo, assim, organizar mentalmente os temas dantes lecionados e assimilar conceitos.

Quanto à avaliação da colega estagiária, esta referiu que a revisão, efetuada no começo da aula, foi muito profícua, para que os alunos pudessem construir um fio condutor relativo aos conteúdos anteriormente lecionados. Ainda salientou que o uso de um *PowerPoint* animado foi positivo; contudo, dada a extensão do mesmo e a ausência de pausas, por ter um formato automático, considerou que os alunos tiveram dificuldade em manter a concentração, por serem supostamente muitos conteúdos seguidos. Relembro que era literalmente um breve resumo e consolidação da matéria dada até à data. A colega considerou, porém, que teria sido positiva a utilização de um menor número de conteúdos, de modo a explorar cada um destes, passo a passo. Nesta aula, a colega preencheu a grelha de observação.

Quanto à docente cooperante, esta afirmou que a aula e as estratégias tinham sido muito boas. Referiu que a revisão organizada e estruturada da matéria lecionada até à data foi fundamental para o tema que se seguiu. Salientou, ainda, a boa ligação efetuada com a aula anterior.



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 21 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: Visualização do *PowerPoint*: “Será que foi fácil para Jesus cumprir a Sua missão?”. Diálogo sobre o mesmo.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	1. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	A contestação da Missão de Jesus.	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	- Computador - Projetor	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos lecionados.³³ 		5 min.	Observação direta: - Participação; - Interesse.
			<ul style="list-style-type: none"> • Visualização de um PowerPoint.³⁴ 		30 min.	Observação e registo: - Atenção; - Participação; - Concentração; - Interesse.

Síntese de aula (5 min.): Foi difícil para Jesus cumprir a Sua missão.

³³Diálogo com os alunos sobre os conteúdos lecionados na última aula.

³⁴Visualização de um *PowerPoint* autónomo, onde será demonstrado a contestação da missão de Jesus. Este *PowerPoint* será lido pela professora e por uma aluna, conjuntamente.

Posteriormente, haverá um diálogo interativo sobre o mesmo.

No final da aula, será entregue uma palavra para a formação de uma frase no final da Unidade Letiva (UL).

Análise crítica da aula h)

A minha oitava intervenção como docente estagiária decorreu no dia 3 de março de 2022.

A aula teve o seu início com o registo do sumário. Seguidamente, projetei um *PowerPoint* intitulado “Será que foi fácil para Jesus cumprir a Sua missão?”. Após a leitura realizada por mim e por uma aluna, ocorreu uma partilha de ideias. Isso permitiu que os alunos chegassem à conclusão de que a missão de Jesus foi mesmo muito difícil de ser cumprida, visto que a “penúltima etapa” do Seu percurso foi morrer numa cruz por todas as pessoas. Salientei que, na época de Jesus, a Palestina estava sob domínio romano, e o poder de aplicar a pena de morte era exclusivo das autoridades romanas. Embora o Sinédrio — o conselho judaico supremo — pudesse julgar e condenar indivíduos por crimes religiosos, não tinha autoridade para executar sentenças de morte sem a aprovação romana. Portanto, embora a condenação inicial de Jesus tenha sido feita pelas autoridades judaicas, a execução foi realizada pelos romanos, que detinham o poder legal para aplicar a pena capital.

Evidenciei que a “última etapa” pela qual Jesus passou foi a Sua ressurreição. Também procurei levar os alunos a refletir sobre o que fariam se estivessem no lugar de Jesus: estariam dispostos a dar a vida por outra pessoa? Seriam capazes de perdoar os seus próprios agressores, seguindo o exemplo de Cristo?

Posteriormente, explorei o conceito de Ressurreição. É de destacar que os alunos conseguiram assimilar o essencial do mesmo. Este *PowerPoint* teve o objetivo de levar os estudantes a compreenderem que Jesus teve, de facto, uma missão difícil. Saliente-se que procurei dar maior ênfase à humanidade de Jesus, visto que Cristo foi um Homem completamente diferente dos restantes Homens (ao aceitar morrer crucificado, dando a Sua vida pelos outros), tendo culminado a Sua excecionalidade quando ressuscitou. Nesta sequência, coloquei a questão “O que fariam se estivessem no lugar de Jesus?” Posteriormente, também lhes perguntei se dariam a vida por outra pessoa e, se fossem agredidos por alguém, se seriam capazes de perdoar o agressor. Tais questões geraram um debate, até que um aluno (NEE) conseguiu transmitir a importância de perdoar quem nos faz mal.

No final da aula, após o registo da síntese da aula, foi entregue uma palavra para a formação de uma frase no final da UL. Por último, é de aferir que foi preenchida a grelha de observação direta da aula.

Em termos de autoavaliação, considero que a aula decorreu bem. Esta teve um fio condutor e as estratégias foram adequadas aos alunos. Foi importante para os alunos a exploração do *PowerPoint*, de modo que compreendessem que a missão de Jesus foi difícil de cumprir.

Atente-se que, ao levar os alunos a refletirem sobre o que fariam se estivessem no lugar de Jesus, gerou-se uma certa agitação na sala de aula. No entanto, um aluno conseguiu compreender a essência da mensagem cristológica: a importância do perdão, seguindo o exemplo de Cristo, que perdoou até mesmo aqueles que O crucificaram.

Nesta sequência, posso afirmar que os alunos apreenderam a mensagem que eu pretendia transmitir.

Para a colega estagiária, a aula correu bem e os alunos demonstraram interesse, todavia teria sido mais cativante para os discentes se a leitura do *PowerPoint* tivesse sido realizada por vários deles, ao invés de ter sido feita, maioritariamente, por mim, tal como teria sido preferível que os diapositivos apresentassem um texto mais conciso. Na sequência da temática da missão de Jesus, esta sugeriu que talvez fosse pertinente evidenciar o Seu caráter profético, mostrando aos alunos de que forma Ele se opôs a muitas das condutas judaicas que transmitiam a ideia de um Deus castigador e vingativo. Nesta aula, a colega preencheu a grelha de observação da aula.

Em relação à docente cooperante, a mesma afirmou que aula decorreu bem, tendo havido uma boa interligação com os conteúdos da aula passada, assim como com as estratégias planificadas. Esta admitiu que foi importante explicar que, no contexto histórico da paixão de Cristo, as autoridades judaicas não tinham poder para executar uma sentença de morte. Por isso, levaram Jesus até Pôncio Pilatos, representante do Império Romano, para que este decretasse a Sua crucificação. Esse fato evidencia o cumprimento das Escrituras e do desígnio salvífico de Deus, pelo qual Cristo se entregou livremente para a redenção da humanidade. Salientou ainda a importância de colocar os alunos a pensar no que fariam no lugar de Jesus, de modo a demonstrar se seriam capazes de dar a vida por outra pessoa e se seriam capazes de perdoar o seu agressor. Apesar da controvérsia gerada, um aluno conseguiu alcançar a mensagem da importância de perdoar quem nos faz mal. Além disso, a docente cooperante considerou que, na sua perspetiva, os alunos conseguiram assimilar, até certo ponto, a noção de Ressurreição, apesar da complexidade desse mistério da fé. Por último, referiu que as estratégias utilizadas estavam de acordo com os conteúdos lecionados.



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 22 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Interpretar, a partir das narrativas bíblicas, os dados histórico-sociais da morte e ressurreição de Jesus.

Sumário: Leitura e análise de três citações bíblicas relacionadas com a prisão, morte e ressurreição de Jesus. Jogo sobre a matéria lecionada.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	<p>3. Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus.</p> <p>4. Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte.</p>	<p>A Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	<ul style="list-style-type: none"> - Bíblias - Cartões com as questões - Número dos grupos 	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos lecionados.³⁵ 		5 min.	<p>Observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação; - Interesse.
			<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise das citações bíblicas (Mc 14:32-50 Prisão de Jesus; Mc 15:1-15 Julgamento de Jesus; Jo 20:19-23 Aparição aos apóstolos).³⁶ • Jogo – Recordar é Redescobrir.³⁷ 		<p>15 min.</p> <p>15 min.</p>	<p>Observação e registo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atenção; - Participação; - Concentração; - Interesse; - Respeito pela opinião dos outros.

Síntese de aula (5 min.): A força do amor é mais forte que a morte.

³⁵Diálogo com os alunos sobre os conteúdos lecionados na última aula.

³⁶Leitura das citações bíblicas Mc 14:32-50; Mc 15:1-15; Jo 20:19-23; de seguida, será realizada uma breve exploração das referidas citações.

³⁷Um jogo será feito a pares (cada par escolherá um cartão que contém uma pergunta com três opções, e o objetivo é escolher a opção correta ou a mais correta). Este começará pelo grupo 1, contudo, caso este grupo não consiga responder, quem responderá será o grupo seguinte. Se algum elemento do grupo responder fora da sua vez, perde a oportunidade de jogar. Em caso de empate, será feita outra questão.

No final da aula, será entregue uma palavra para a formação de uma frase no final da Unidade Letiva (UL).

Análise crítica da aula i)

A minha nona intervenção como docente estagiária decorreu no dia 10 de março de 2022.

A aula teve o seu início com o registo do sumário. Seguidamente, os alunos leram e analisaram três passagens bíblicas referentes à prisão, morte e ressurreição de Jesus (Mc 14:32-50 Prisão de Jesus³⁸; Mc 15:1-15 Julgamento de Jesus³⁹; Jo 20:19-23 Aparição aos apóstolos⁴⁰). Posteriormente, realizou-se um jogo a pares intitulado “Recordar é Redescobrir”, cujo objetivo principal era adivinhar as respostas corretas às questões sobre os conteúdos abordados na aula. Neste jogo, cada par escolhia um cartão que continha uma pergunta com três opções, e a opção correta ou a mais correta teria de ser por eles escolhida para acumular pontos. O par que começou foi o grupo 1 (refira-se que, caso este grupo não conseguisse responder corretamente, quem responderia era o grupo 2, e se algum elemento do grupo respondesse fora da sua vez, perdia a oportunidade de jogar).

³⁸ “Chegaram a um lugar chamado Getsémani, e Jesus disse aos discípulos: «Ficai aqui, enquanto eu vou orar.» Levou consigo Pedro, Tiago e João e começou a sentir pavor e angústia. Disse-lhes então: «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai.» Adiantando-se um pouco, caiu por terra e orava para que, se fosse possível, aquela hora se afastasse dele. Dizia: «Abbá, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja o que eu quero, mas o que tu queres.» Voltou e encontrou-os a dormir. Disse então a Pedro: «Simão, estás a dormir? Nem uma hora pudeste vigiar? Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.» Afastou-se de novo e orou, repetindo as mesmas palavras. Voltando outra vez, encontrou-os a dormir, pois os seus olhos estavam pesados e não sabiam o que responder. Voltou pela terceira vez e disse-lhes: «Agora podeis dormir e descansar? Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Eis que chegou aquele que me vai entregar.»

Ainda Ele estava a falar, quando chegou Judas, um dos Doze, acompanhado por uma multidão com espadas e paus, enviada pelos sumos sacerdotes, escribas e anciãos. O traidor tinha-lhes dado este sinal: «Aquele que eu beijar é esse mesmo. Prendei-o e levai-o sob escolta.» Assim que chegou, aproximou-se de Jesus e disse: «Mestre!» E beijou-o. Então lançaram-lhe as mãos e prenderam-no. Mas um dos presentes puxou da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha. Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Saístes com espadas e paus para me prender, como se fosse um salteador? Todos os dias estava entre vós a ensinar no templo, e não me prendestes! Mas é para que se cumpram as Escrituras.» Então, todos o abandonaram e fugiram.”

³⁹ “Logo pela manhã, os principais sacerdotes, com os anciãos, os escribas e todo o sínédrio, logo fizeram conselho. E, amarrando a Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

E Pilatos perguntou-lhe: «Tu és o Rei dos judeus?» E ele, respondendo, disse-lhe: «Tu o dizes.» E os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas. Então Pilatos o interrogou de novo, dizendo: «Nada respondes? Vê de quantas coisas te acusam.» Mas Jesus não respondeu a nenhuma palavra, de modo que Pilatos se maravilhou.

Ora, à festa da Páscoa, Pilatos costumava soltar-lhes um prisioneiro, qualquer que pedissem. Havia, então, um tal chamado Barrabás, preso com os sediciosos, que numa revolta tinham cometido homicídio. E a multidão, clamando, começou a pedir-lhe o que lhe costumava fazer. Pilatos, respondendo, disse-lhes: «Quereis que vos solte o Rei dos judeus?» Porque sabia que os principais sacerdotes o haviam entregue por inveja. Mas os principais sacerdotes incitaram a multidão para que lhes soltasse antes Barrabás. E, respondendo Pilatos, disse-lhes: «Que farei, pois, daquele a quem chamais Rei dos judeus?» E eles tornaram a gritar: «Crucifica-o!»

Mas Pilatos disse-lhes: «Que mal fez ele?» E eles ainda mais gritavam: «Crucifica-o!» E Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, depois de mandar açoitá-lo, entregou Jesus para ser crucificado.”

⁴⁰ “Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz seja convosco!» E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o seu lado. Os discípulos alegraram-se, vendo o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus de novo: «A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio a vós.» E, dizendo isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, serão retidos.»”

No final da lição, após o registo da síntese da aula, foi entregue uma palavra para a formação de uma frase no final da UL. Também foi preenchida a grelha de observação direta da aula.

Como forma de autoavaliação, considero que a aula correu de um modo positivo, principalmente no respeitante à análise de passagens bíblicas. Infelizmente, o jogo não decorreu assim tão bem, uma vez que houve muita agitação por parte dos alunos que não estavam na sua vez de participar, contribuindo para muitas chamadas de atenção minhas e, conseqüentemente, para momentos de quebra na abordagem pretendida pela atividade. Porém, enfatizo, o objetivo do jogo foi alcançado, sendo recordada a matéria lecionada até à data.

Relativamente ao jogo Recordar é Redescobrir, pode afirmar-se que este cumpriu o objetivo a que me propus. Importa salientar que se tratou de um jogo realizado a pares, em que cada par escolhia um cartão contendo uma pergunta com três opções, sendo o objetivo selecionar a opção correta ou a mais adequada. O jogo iniciou-se com o grupo 1; contudo, caso este grupo não conseguisse responder, a oportunidade passava para o grupo seguinte. Se algum elemento do grupo respondesse fora da sua vez, perdia a oportunidade de jogar. Em caso de empate, era colocada uma nova questão.

Contudo, considero que a atividade teria sido mais eficaz se os cartões com as perguntas e respetivas respostas tivessem sido entregues a todos os alunos ou, em alternativa, projetados, permitindo que toda a turma os visualizasse e refletisse sobre o seu conteúdo. Desta forma, teria sido possível evitar a desconcentração dos alunos que não estavam na sua vez de participar.

A colega estagiária e a docente cooperante concordaram que a aula teria sido mais eficaz se as passagens bíblicas analisadas tivessem sido projetadas ou fornecidas em papel para manter a atenção dos alunos. Ambas sugeriram que a leitura e análise das passagens deveriam ter sido apresentadas visualmente para captar a atenção de todos os alunos. Naturalmente, se as sugestões posteriores à aula tivessem sido realizadas, os alunos teriam tido maior oportunidade/capacidade de reflexão, evitando-se, assim, a sua desconcentração durante o jogo. Apesar disso, sublinho, o objetivo do jogo foi alcançado.



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 23 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Assumir o valor da vida em situações do quotidiano.

Sumário: Leitura e análise de *PowerPoint* com um exemplo de doação de vida. Visualização de um vídeo sobre as Romarias Quaresmais.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
M. Reconhecer a proposta do “agir ético cristão” em situações do quotidiano.	5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações diárias.	Dar a vida pelos outros. Os cinco séculos de Romarias Quaresmais.	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	- Projetor - Computador	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos lecionados.⁴¹ 		5 min.	Observação direta: - Participação; - Interesse.
			<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise de um <i>PowerPoint</i> com um exemplo de “doação de vida”.⁴² • Visualização de um vídeo.⁴³ 		20 min.	Observação e registo: - Atenção; - Participação; - Concentração; - Interesse; - Respeito pela opinião dos outros.
					10 min.	

Síntese de aula (5 min.): Dar a vida pelo outro é uma forma de amar.

a) Os materiais utilizados na lecionação da aula encontram-se em anexo.

⁴¹Diálogo com os alunos sobre os conteúdos lecionados na última aula.

⁴²Exploração de um *PowerPoint* que contém um exemplo concreto de “doação de vida” em prol do irmão.

⁴³Visualização de um vídeo sobre as Romarias Quaresmais, como preparação para a palestra do Mestre de Romeiros Sr. Carlos Vieira; debate; registo de algumas questões que possam ser colocadas e respondidas, na aula seguinte, pelo palestrante.

Análise crítica da aula j)

A minha décima intervenção como docente estagiária decorreu no dia 17 de março de 2022.

A aula teve o seu início com o registo do sumário. De seguida projetei uma notícia, retirada de um jornal espanhol, sobre o jovem *Ignacio Echeverría*. Este deu a sua vida para salvar outras pessoas durante um atentado em Londres. A notícia foi lida e analisada pelos discentes, tendo estes verificado que qualquer pessoa pode agir como Jesus, mesmo nos nossos tempos. Pretendeu-se provar aos discentes que, tal como Jesus deu a Sua vida por todos nós, nos nossos dias também existem pessoas com quem nos podemos cruzar no nosso cotidiano que abdicam da sua vida em prol da vida de outros.

Posteriormente, como forma de preparação para a palestra sobre “Os 500 anos de romarias”, foi projetado um PowerPoint autónomo sobre estas, que serviu de mote à reflexão dos alunos sobre a experiência espiritual. Durante a apresentação, os alunos foram convidados a refletir sobre o significado profundo das romarias, que vão além de uma simples peregrinação física. As romarias, em muitos casos, podem ser vistas como um verdadeiro exemplo de doação de vida.

Os peregrinos, ao longo dos séculos, têm-se entregado de corpo e alma a essas jornadas espirituais, muitas vezes enfrentando sacrifícios pessoais significativos, como longas caminhadas e desafios físicos, tudo em busca de uma transformação interior. Este esforço e esta dedicação representam uma forma de entrega de si, semelhante ao gesto de Cristo, que se doou por amor à humanidade.

Além disso, as romarias envolvem um profundo desapego das comodidades e das preocupações do cotidiano, permitindo aos peregrinos vivenciar uma experiência de pureza e renovação espiritual. Ao colocar a fé acima das dificuldades da caminhada, o romeiro simboliza o próprio ato de doação e sacrifício. O poder das romarias, portanto, reside não apenas na chegada ao destino sagrado, mas na jornada em si – um caminho de superação, de entrega e de busca do divino.

Essa reflexão sobre as romarias, ao ser apresentada aos alunos, abriu um espaço para que eles compreendessem como a doação de vida, seja no contexto religioso ou em gestos cotidianos de sacrifício por outros, é um valor que transcende o tempo, sendo um reflexo daquilo que Jesus ensinou e viveu.

No final da aula, após o registo da síntese da aula, foi entregue uma palavra para a formação de uma frase no final da UL. Por último, é de aferir que foi preenchida a grelha de observação direta da aula.

É de evidenciar que naquele dia comemorava o meu aniversário, daí ter levado uma pequena lembrança aos alunos. Por seu turno, os alunos fizeram-me uma surpresa, oferecendo-me um bolo feito de queques individuais, assim como me ofereceram um cartão e uma prenda. Neste mesmo dia, houve uma aluna que também fazia o seu aniversário, por conseguinte, a pequena festa de aniversário foi dividida pelas duas.

Como forma de autoavaliação, considero que, no geral, a aula foi boa, visto que os alunos se mostraram interessados, atentos e participativos, quer na leitura e análise da notícia, quer na visualização do *PowerPoint* autónomo sobre as Romarias. A partir do *PowerPoint* autónomo sobre as romarias, os alunos elaboraram algumas questões para colocarem ao mestre de romeiros, aquando da palestra da semana seguinte.

Porém, não fiz da melhor forma a ligação entre a notícia e a visualização do *PowerPoint* autónomo sobre as romarias.

Como já foi supramencionado, este foi o dia da comemoração do meu aniversário. Fiquei muito sensibilizada com a oferta, por parte dos alunos, de um cartão e de uma prenda, principalmente pelo facto de todos os alunos terem guardado sigilo.

Para a colega estagiária, a aula decorreu bem; o exemplo atual de doação de vida pelos outros foi uma ótima estratégia, mas poderia ter sido mais explorado, assim como a ligação entre esse exemplo de doação e as romarias. A mesma também referiu que a análise do *PowerPoint* autónomo sobre as romarias poderia ter sido complementada com experiências do cotidiano dos romeiros (a saber: o acolhimento nas casas, as refeições com desconhecidos, a relação entre os membros do rancho, a vivência física da dor e do sacrifício, entre outras).

No que toca à docente cooperante, esta afirmou que aula decorreu bem. A mesma declarou que, no respeitante ao exemplo de doação de vida pelos outros, deveria ter havido uma explanação mais pormenorizada. Referiu, também, que a ligação entre a o exemplo de doação e as romarias não foi efetuada da melhor forma.



Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 25 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Assumir o valor da vida em situações do quotidiano.

Sumário: Correção do trabalho de casa (símbolos da Páscoa). Distribuição de postais de Páscoa. Avaliação intercalar (autoavaliação).

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações do cotidiano.	5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do cotidiano.	Símbolos da Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 		5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Correção do TDC, com o apoio de um PowerPoint.⁴⁴ • Distribuição de postais da Páscoa.⁴⁵ 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetor - Computador 	10 min.	Observação e registo: - Atenção; - Participação; - Concentração; - Interesse; - Respeito pela opinião dos outros.
			<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação intercalar.⁴⁶ 		10 min.	
			<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da frase síntese da Unidade Letiva.⁴⁷ • Ficha de Trabalho (TPC)⁴⁸ 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha Informativa TPC)⁴⁹ 	5 min.	

Síntese de aula (5 min.): Os símbolos da Páscoa recordam a Morte e Ressurreição de Jesus.

⁴⁴Correção do T.D.C. com o auxílio de um PowerPoint, como forma de os alunos verificarem se as suas respostas estão corretas. É de salientar que a docente iniciará a correção do mesmo, primeiro pedindo que os alunos leiam as suas respostas e só depois projetará a solução das mesmas.

⁴⁵Distribuição pela escola de postais com mensagens de Páscoa, mensagens estas redigidas, na disciplina de Português, pelos alunos.

⁴⁶Diálogo com os alunos sobre a sua autoavaliação, ou seja, os alunos irão autoavaliar-se com a menção que consideram a mais correta.

⁴⁷Elaboração de uma frase de síntese da Unidade Letiva, a partir das palavras que foram entregues ao longo das aulas.

⁴⁸Resolução como trabalho de casa de uma Ficha de Trabalho sobre a matéria lecionada, como forma de consolidação da mesma.

⁴⁹A Ficha Informativa é um auxílio para a resolução da Ficha de Trabalho. Nesta, encontra-se um resumo da matéria lecionada (o perdão, missão de Jesus, os que foram contra a Missão de Jesus, prisão, morte e ressurreição de Jesus).

Análise crítica da aula I)

A minha décima segunda intervenção como docente estagiária decorreu no dia 31 de março de 2022.

Iniciei a aula com a correção do trabalho de casa, recorrendo ao auxílio de um *PowerPoint*. Seguidamente, entreguei uma ficha de trabalho para ser resolvida em casa (para avaliação sumativa), sobre a matéria lecionada, bem como uma ficha informativa que servia de auxílio para a resolução da mesma. Tal aconteceu por motivo de gestão temporal. Construí, em conjunto com a turma, a frase que sintetiza a UL «Jesus, um homem para os outros», com base nas palavras que foram entregues em cada uma das aulas desta unidade e que ficaram afixadas no placard da sala. A frase foi esta: “Jesus Cristo foi um Homem que fez muita diferença na sua época!” Essa afirmação tinha o intuito de destacar o facto de Jesus, ao pregar o amor, o perdão e a igualdade para todos, ter desafiado as normas sociais e religiosas vigentes, mostrando que Sua mensagem transcendeu as barreiras de classe social e de condição. Ao acolher os marginalizados e ensinar a importância da misericórdia, Ele promoveu uma visão radical e inclusiva de Deus, que contrastava com as práticas exclusivas e punitivas da sociedade da época. A Sua mensagem e as Suas ações tiveram um impacto profundo, que ainda ecoa até os dias de hoje.

Após esta atividade, os alunos realizaram a sua avaliação intercalar do semestre. De seguida, foi elaborada a síntese e preenchida a grelha de observação.

Por último, em conjunto com as docentes que compõem este núcleo de estágio, os alunos percorreram a escola e distribuíram pela comunidade educativa postais com mensagens de Páscoa. Estes postais foram redigidos pelos alunos na disciplina de Português, sob a orientação da docente Ana Gaspar, a quem agradeço a disponibilidade.

Como forma de autoavaliação, considero que a aula decorreu bem. A projeção do trabalho de casa correu de forma positiva. Atente-se que, inclusive, um dos alunos realizou a ficha supramencionada durante a aula. Nesta sequência, deveria ter sido entregue a ficha de trabalho no final da aula. Convém referir que esta ficha era mais um elemento para a avaliação sumativa, mas, por questão de gestão do tempo, a mesma não pode ser realizada na sala de aula.

A elaboração da frase-síntese da UL lecionada correu muito bem, uma vez que os alunos conseguiram formulá-la autonomamente. A entrega dos postais a toda a comunidade escolar foi uma atividade interessante, dado que as respetivas mensagens

tenham sido elaboradas pelos alunos na aula de Português. Os discentes demonstraram grande entusiasmo e divertiram-se durante esta atividade.

Além disso, pesquisaram imagens relacionadas com os símbolos da Páscoa, bem como os respectivos significados, para as incluírem nos cartões. Sem o contributo dos alunos, não teria sido possível elaborar os postais supramencionados, pelo que lhes agradeço a participação.

De acordo com a colega estagiária, a aula decorreu de forma satisfatória, embora pudesse ter sido mais eficaz caso a entrega da ficha de trabalho de casa tivesse ocorrido no final da aula, evitando assim a distração gerada no seu início. Para ela, foi evidente a satisfação dos alunos aquando da partilha dos postais de Páscoa, pois sentiram-se imensamente motivados nesta atividade, uma vez que as mensagens incluídas nos referidos postais tinham sido elaboradas por eles próprios. Acrescentou ainda que a ficha supramencionada, cujo objetivo era servir como instrumento de avaliação sumativa, deveria ter sido realizada em contexto de sala de aula e não remetida como trabalho de casa. No entanto, compreendeu que essa decisão se prendeu com uma questão de gestão de tempo.

1.6. Avaliação global da Prática de Ensino Supervisionada

No *términus* de um percurso, importa fazer uma avaliação global da PES, do plano de estudos do 2.º ano do Mestrado em Ciências Religiosas, reconhecendo quais os aspetos mais positivos que obtive de todo o processo, assim como o que há a melhorar.

No que diz respeito à ação pedagógica em contexto de estágio, refira-se que, ao longo de todo o processo, a planificação e reflexão das atividades evoluiu. Note-se que a PES foi essencial para o esclarecimento das dúvidas que existiram no estágio.

Em relação à reflexão global sobre a gestão do programa, considero que o programa do sexto ano, em particular a unidade de aprendizagem (UL) “Jesus, um Homem para os outros”, apresenta um carácter excessivamente catequético. É fundamental repensá-lo e desenvolver uma componente mais prática e conectada com o cotidiano dos alunos, de forma a tornar a disciplina de EMRC mais atrativa e relevante para a sua vida. A EMRC, como disciplina formativa, deve ser capaz de cativar os alunos não apenas pelo seu conteúdo, mas pela maneira como se relaciona com as suas experiências diárias, incentivando o pensamento crítico e a vivência dos valores cristãos em contextos concretos. Tal como o programa da disciplina é catequético, também o é o manual *Estou Contigo!* do sexto ano. Existem citações bíblicas muito longas (páginas: 57, 60, 62, 68, 69, 70 e 71 do manual de EMRC), havendo a possibilidade de educação das mesmas, ou então, uma substituição por uma narrativa dialogada (de modo a haver mais interatividade para com os alunos). Enfatizo também a importância de incluir modelos personificados por pessoas “comuns”, em vez de se limitar apenas a exemplos bíblicos. Isso permitiria que o conteúdo e a mensagem fossem mais facilmente compreendidos e assimilados pelos alunos. Assim sendo, poderia ter sido feito um contraponto entre o passado (Jesus que esteve sempre predisposto a auxiliar os outros) e exemplos dos nossos dias (pessoas que também se dispõem a ajudar os mais carenciados da sociedade). Daí eu ter planeado atividades de modo a procurar fazer esse confronto no modo como Jesus, na Sua época, deu ênfase à condição humana. Jesus, ao assumir a condição humana, revelou a divindade de maneira acessível, através de gestos de amor, palavras de compreensão e atos de justiça. No entanto, na sociedade atual, esses valores cristãos de altruísmo e solidariedade muitas vezes são negligenciados, substituídos por um individualismo excessivo que enfraquece a prática do amor ao próximo.

Atente-se que as atividades planeadas foram desenvolvidas e efetuadas com rigor científico e pedagógico, respeitando todas as orientações curriculares e promovendo as

aprendizagens, ao considerar-se sempre os interesses, as dificuldades e as limitações dos alunos, de modo minimizar as vicissitudes dos mesmos. Com isto, é importante mencionar que as planificações procuraram estar de acordo com as necessidades educativas de todos os alunos, ou, por motivo alheio às mesmas, tentar prestar um apoio mais direcionado a algum aluno.

Por conseguinte, procurei manter-me sempre atualizada em relação aos conteúdos que eram lecionados, evitando cometer erros, utilizando uma linguagem correta e adequada ao nível etário dos alunos, assim como às suas características. Se houvesse algum lapso de compreensão por parte dos alunos, debelá-lo-ia, pois tive sempre a preocupação de estar ao pé deles e ajudá-los a crescer e a digerir devidamente os conteúdos lecionados, na própria aula ou na aula seguinte.

É de sublinhar que respeitei todas as orientações curriculares para a leção da disciplina, assim como os seus critérios e os seus procedimentos de avaliação. Evidencie-se que a apreciação das competências dos alunos foi realizada de uma forma contínua e uniforme.

Para tal, foram empregues diferentes estratégias pedagógicas, como trabalhos individuais ou em pares, exploração e resolução de dilemas, uso de vídeos, apresentações em *PowerPoint*, debates, leituras de pequenas passagens bíblicas, sínteses de cada aula, encenações e jogos para revisão e consolidação dos conteúdos abordados. No âmbito do comportamento em sala de aula, observei que, durante as minhas aulas, os alunos demonstraram uma capacidade notável de me respeitar e aos colegas, conseguindo, igualmente, cooperar comigo e uns com os outros. quanto com os colegas. Contudo, ocasionalmente, surgiram algumas falhas no cumprimento das regras estabelecidas, pois, em certas situações, os alunos apresentaram dificuldades em identificar a forma mais adequada e conveniente de intervir quando solicitados. No entanto, essa questão foi prontamente resolvida após eu chamar a atenção dos discentes, que acataram as orientações por mim fornecidas.

Em relação às dificuldades encontradas, é importante mencionar que tive uma certa dificuldade em adaptar-me aos alunos do segundo ciclo, já que não lecionava nesse nível há mais de dez anos. Além disso, também não estava habituada a registar o sumário no quadro, pois costumava ditá-lo. Simultaneamente, enfrentei alguns problemas com a gestão do tempo, mas consegui superar essa questão ao longo do período de leção.

Destaco ainda que, apesar de alguns percalços e nervosismos ocasionais, devido ao carácter mais catequético dos conteúdos e, portanto, ao desafio maior em encontrar

estratégias apelativas, consegui concluir o estágio com uma sensação positiva, procurando aprimorar-me sempre que fosse possível.

A realização da PES representou para mim uma oportunidade singular de lecionar a disciplina de EMRC de uma forma diferente da que estava habituada na minha prática profissional. Primeiramente, tive de adaptar-me à turma, aos seus hábitos, aos seus métodos de trabalho, interesses e objetivos. Nesse sentido, esta experiência contribuiu significativamente para melhorar a minha prática pedagógica e ampliar os meus horizontes como docente de EMRC e como pessoa.

Em relação à interação pedagógica com meus alunos da PES, procurei valorizar todas as suas intervenções utilizando reforço positivo, com uma atenção especial aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE). Dessa maneira, incentivei a integração de todos os alunos, fazendo-os sentirem-se parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem. Valorizei todas as suas capacidades, transmitindo a ideia de que são capazes de realizar os seus sonhos, desde que adotem uma perspectiva otimista.

No que diz respeito aos orientadores, é importante destacar que a docente cooperante Eduarda Arruda foi exímia na sua orientação, assim como o professor da Universidade Católica Portuguesa, Dr. Juan Ambrosio, que esclareceu todas e quaisquer dúvidas que foram surgindo.

Posso afirmar que a PES me permitiu aprimorar-me tanto pessoal quanto profissionalmente, além de possibilitar que eu orientasse os alunos de forma correta sobre o dever ser do relacionamento interpessoal, dentro e fora da sala de aula.

Portanto, após uma análise prática e reflexiva do trabalho desenvolvido ao longo da PES, percebi a necessidade de realizar um estudo exploratório que correspondesse às estratégias delineadas. O objetivo era verificar de que modo, ao falarmos de Jesus, Ele pode ser visto como um Homem para os outros. Este estudo está presente no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2 – Falar de Jesus, um homem para os outros

Neste capítulo, procurar-se-á construir uma perspectiva sobre Jesus enquanto um «homem para os outros». Nesta perspectiva, o seguimento de Jesus pode traduzir-se numa conversão da existência nesse sentido de doação aos outros. Ou seja, em Jesus encontramos uma humanidade que se realiza na doação de si.

2.1. Jesus e a humanidade

Segundo Andrés Torres Queiruga, Jesus acolheu Deus na história humana, sendo «Aquele que conseguiu revelar e viver para Deus como amor infinito e perdão incondicional».⁵⁰ Jesus, como Deus encarnado, não só ensinou, mas viveu esses valores, demonstrando, através de suas ações, o compromisso divino com o bem e a salvação de todos os seres humanos. A Sua missão foi transformar as relações humanas, revelando a essência de um Deus que é amor e perdão para todos.

Para Jaldemir Vitório, Jesus foi um homem do seu tempo, que se comprometeu, naquela época, com os conflitos dos seus contemporâneos.⁵¹ Por outras palavras, procurou propiciar às pessoas tudo o que precisavam para que vivessem com dignidade.

Assim, nas narrativas sobre Jesus, tal como encontradas nos Evangelhos, a sua humanidade é revelada de forma rica e multifacetada. Ele é apresentado como alguém que vive plenamente a condição humana: sente fome, chora, tem compaixão, fica indignado, demonstra amizade e amor pelos outros. Ou seja, nas narrativas bíblicas, a humanidade de Jesus é enfatizada através de sua vida, emoções e interações. Por exemplo, empatia e compaixão, quando Jesus se aproxima dos marginalizados, cura os doentes e acolhe os excluídos, demonstrando um amor incondicional e sensível às necessidades humanas (por exemplo, o perdão da adúltera, a cura do leproso, etc.); vulnerabilidade e sofrimento (a sua experiência da dor e da morte, especialmente na cruz, é um símbolo de solidariedade com a fragilidade humana); humildade, quando Jesus viveu uma vida simples em Nazaré, antes de iniciar seu ministério, mostrando que

⁵⁰ Andrés Torres Queiruga, “«Em Jesus se realiza o melhor de nós»”, Entrevista conduzida por Graziela Wolfart e Cleusa Andreatta, acedida a 3 de outubro de 2024.

<https://ihuonline.unisinos.br/artigo/3359-andres-torres-queiruga>

⁵¹ Cf. Jaldemir Vitório, «Uma Nova Humanidade: o Horizonte Messiânico de Jesus de Nazaré no Evangelho de Mateus», *Perspectiva Teológica*, 52, nº3 (2020): 561.

<https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p559/2020>

valoriza a experiência cotidiana. Essas narrativas apresentam Jesus como alguém que compreende e partilha a realidade humana, o que o torna próximo de quem o lê ou o segue.

Jesus é, pois, apresentado como alguém que experimenta plenamente a condição humana. Essa humanidade é o que o torna acessível e compreensível, mesmo em sua transcendência. Ele vive a humanidade como relação, um constante movimento em direção ao próximo.

Nesta perspectiva, procurar-se-á mostrar como Jesus, na sua humanidade, foi capaz de tentar mudar uma sociedade que excluía os pobres e marginalizados. Por isso, a sua principal preocupação foi pôr fim ao sofrimento dos mais desfavorecidos, para que estes encontrassem a felicidade.

Esta felicidade é alcançada quando Jesus escolhe assumir as dores dos desprotegidos e marginalizados, redimindo-os da desumanidade, da opressão e da servidão, conduzindo-os a viver em fraternidade.⁵²

Nesta perspectiva, deve-se ter em conta, segundo José Maria Castillo, uma tríplice dimensão antropológica: carnalidade, alteridade e liberdade:

Estas três dimensões são a base de qualquer estudo antropológico, pois o ser humano é fundamentalmente constituído de um corpo carnal, é um ser em relação e constrói a sua identidade em seu caminho de liberdade.⁵³

Por isso, Jesus teve também em consideração estas três dimensões. Teve em atenção o elemento da carnalidade, uma vez que se importava com a falta de alimentos e de saúde das pessoas. Salientou a importância das relações humanas através da sua mensagem e do seu procedimento, tendo em atenção a alteridade. Assevere-se que essa alteridade somente pode ser vivida a partir da liberdade.

O termo carnalidade, foi utilizado por Castillo em vez da corporeidade, devido à interpretação dualista presente no tema do corpo. «A carnalidade é fundamental na humanização de Deus, pois tem base no mistério da em-carna-ção: “E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1:14). O termo carne (*sarx*) na Bíblia está associado à fraqueza.»⁵⁴ Por conseguinte, para o cristianismo, a encarnação de Deus – pela qual se fez carne e se inseriu no mundo – é um acontecimento central na história da salvação.

⁵²Cf. Vitório, «Uma Nova Humanidade», 567.

⁵³Robert Nentwing, *Carnalidade, alteridade e liberdade: a humanização de deus em José María Castillo*, (Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, Editora Numa, 2020), 15-16.

⁵⁴Nentwing, *Carnalidade, alteridade e liberdade*, 17.

Mas não se trata apenas de assumir a condição humana. Jesus também se inseriu no contexto social, na cultura e, conseqüentemente, na vida das pessoas. A sua presença carnal passa a fazer parte da realidade da vida humana.

Convém ter em consideração que viver a carnalidade não deve ser considerado como algo negativo, depreciativo, mas como algo que dá ênfase e importância à mesma, visto que, por meio desta, Deus se tornou palpável e próximo do ser humano. Esse Deus humanizado fez-se frágil. Na fraqueza humana, consegue aproximar-se aos homens, vivendo plenamente a condição humana, exceto no pecado. A carnalidade é a «expressão da concretude da encarnação»⁵⁵ e, nessa condição, Jesus é como nós. Por outras palavras, só por meio da carnalidade é que o Deus humanizado consegue aproximar-se dos que mais dele precisam. Vemos, por conseguinte, que a dimensão sensitiva da carnalidade permitiu a Jesus demonstrar que se preocupava com o concreto da existência humana. Sempre que Jesus mata a fome ou sede às pessoas, devolve-lhes a dignidade. A verdadeira felicidade só pode ser encontrada quando há a dignificação da pessoa. Refira-se, ainda, que, quando um ser humano se encontra com fome, sede ou está doente, não está disponível para ouvir qualquer mensagem. Assim sendo, Jesus compreendeu que era necessário quebrar o ciclo da exclusão e do sofrimento.

Saliente-se que na lei judaica se acreditava que as pessoas sofriam como forma de expiação dos seus pecados ou dos seus progenitores. Em certas circunstâncias, estas pessoas, reconhecidas publicamente como pecadoras, eram marginalizadas e excluídas da sociedade.

Neste sentido, vemos que Jesus esteve atento a todas as pessoas, principalmente às que eram consideradas pecadoras, tendo-as acolhido bondosamente, de modo a mostrar-lhes «uma via de humanização e recuperação da dignidade, por serem também filhos do “Pai-nosso”».⁵⁶

Relembre-se que Jesus veio em auxílio de quem estava a sofrer, indo, assim, contra a lei dos seus precursores. Para ele, o pecado consistia em ofender, magoar o ser humano. Foi por este motivo que, na oração do Pai Nosso, Jesus associou a ofensa de Deus à do ser humano. Quando uma comunidade ora, ela pede para todos a vinda do Reino, a obediência ao Pai, o pão do quotidiano, o perdão das ofensas e o afastamento de todo o mal.⁵⁷ Todavia, a oração não deve ser entendida como uma lista de pedidos

⁵⁵Nentwing, 18.

⁵⁶Vitório, «Uma Nova Humanidade», 569.

⁵⁷Vitório, 574.

egoístas. A oração do Pai Nosso é modelo fundamental para os cristãos. Assim, verificamos que não há um pedido individualista.

Sempre que as relações com o próximo forem interrompidas, Jesus ordena que haja, primeiro, uma reconciliação com o irmão, para posteriormente haver reconciliação com Deus.

Referente à questão da reconciliação, Pedro interroga Jesus sobre quantas vezes deve o próximo ser perdoado. A resposta que obtém é que se deve perdoar até “setenta vezes sete” (Mt 18:21-22). Tal deve acontecer porque todos os homens, na vida, têm momentos de fraternidade, mas também de recaída no egoísmo. Assim, todos devem ser perdoados, uma vez que sempre que se perdoa há a conversão ao amor humanizador. Destaque-se que este amor é fundamental para a humanização das pessoas.

Jesus ensinou a importância do perdão e da reconciliação, incentivando as pessoas a libertarem os ressentimentos e a buscarem a paz em seus relacionamentos. Isso influencia as escolhas dos cristãos em lidar com conflitos interpessoais, buscando a reconciliação, em vez de alimentar a amargura ou a vingança.

Saliente-se, ainda, que Jesus perdoava os pecados e exigia a todos os seus seguidores a prática do perdão. Afirmou que, quando se ora, deve ser pedido o perdão das nossas faltas, assim como se deve aprender a perdoar quem nos prejudicou.

Assevere-se que foi considerado motivo de escândalo quando Jesus afirmou que tinha poder de perdoar os pecados. Porém, Jesus não veio perdoar os pecados no sentido de aliviar a consciência das pessoas. Quando perdoava alguém estava a libertá-lo do sofrimento, devolvendo-lhe o respeito e, conseqüentemente, a sua dignidade.

Assim sendo, compreende-se o facto de Jesus se preocupar em curar os doentes, porque Jesus quando cura está em busca da mitigação da dor, da miséria humana. Ao praticar estas ações, está a salientar que aquilo que mais importa é o ser humano, em detrimento do que é entendido como sagrado. Jesus, que é Deus humanizado, «não se manifesta em gestos de poder, nem em prodígios, mas no seu exemplo, nas suas ações, todas elas carregadas de humanidade.»⁵⁸

Além disso, evidencie-se que Jesus viveu essa humanidade, vestindo-se como as pessoas do seu tempo, convivendo nos banquetes e bodas com todas as pessoas, mas principalmente com os que eram considerados pecadores ou possuíam uma conduta duvidosa. Instruiu estes últimos com ensinamentos, quer por palavras, quer por ações,

⁵⁸Nentwing, *Carnalidade, alteridade e liberdade*, 26.

que foram mal vistos pelos sacerdotes do Templo e pelos que pertenciam às classes sociais mais elevadas, levando-as a escandalizarem-se com tais ensinamentos e ações.⁵⁹

Jesus mostrava a sua humanidade também quando ia às sinagogas, uma vez que estas eram locais onde as pessoas se reuniam, sendo, assim, um lugar propício para a transmissão da Sua palavra. Nesta sequência, evidencie-se que também apreciava caminhar pelas estradas, onde se encontravam os pobres, os doentes e os trabalhadores, assim como fazia refeições com os fariseus e publicanos.

É de aludir que Jesus foi um judeu que viveu o contexto social de uma sociedade desigual, mas que renunciou seguir as ideias religiosas preconizadas pelos responsáveis do Templo, uma vez que tais ideias validavam um modelo de sociedade injusto. O modelo de sociedade deveria basear-se na obediência à «vontade do Pai e a criação de laços de fraternidade, alicerçados na solidariedade, na partilha, no perdão e na reconciliação».⁶⁰ Desta forma, seria construída uma sociedade alternativa, que integraria todas as classes sociais.

Considere-se, ainda, que, como a maioria dos homens da Sua época, foi muito religioso. Todavia, como afirma Jaldemir Vítório, Jesus veio estabelecer a distinção entre dois tipos de religião: «a libertadora e a opressora, a humanizadora e a desumanizadora, a interessada no ser humano e a obcecada pela Lei».⁶¹ Ele quis libertar a humanidade que se encontrava arruinada pela ação nefasta e deturpada da religião da sua época. Daí ter conseguido realizar, naquele período, algo de inovador. Ele procurou não só transmitir a mensagem, mas, acima de tudo, demonstrá-la por meio de ações.

Contudo, refira-se que não negligenciava a oração, até porque ela ajudava «a entender a sua religião e, ao mesmo tempo, a dimensão da carnalidade da vida de Jesus.»⁶² A oração deve ser um desejo e não uma repetição monótona e rotineira, que é memorizada e posteriormente utilizada quando o ser humano necessita. Orar é desejar, sendo esta feita de acordo com o que realmente desejamos. «A oração tem muito de humanização, pois nos coloca diante daquilo que nós, carnalmente, desejamos. Nossos desejos sinceros são desejos do mundo de nossa carnalidade.»⁶³

Relembre-se, também, que, sempre que Jesus orou ao Pai, solicitava que fosse realizada a vontade do Pai e não a Sua. Além disso, Jesus sempre orou em privado,

⁵⁹Cf. Nentwing, 29.

⁶⁰Vítório, «Uma Nova Humanidade», 561.

⁶¹Vítório, 567.

⁶²Nentwing, 30.

⁶³Nentwing, ,30-31.

afastando-se mesmo dos demais, passando, por vezes, a noite a orar. Saliente-se que Jesus considerava que a oração não devia ser um ato de exibição, mas que devia ser posto em prática.

Face ao explanado, chegamos à conclusão de que Jesus veio humanizar a religião, visto que Ele se preocupou com a vida das pessoas, com a sua carnalidade, dignidade e debilidade humana, dando, assim, ênfase às necessidades sensoriais das pessoas.⁶⁴

Convém também lembrar que, de acordo com religião judaica, a salvação só podia existir para quem a cumprisse. Conquanto, segundo Jesus, a salvação não é alcançada pela religião, ela é conseguida por meio da prática do bem, nomeadamente a quem sofre, àquele que sofre privações na sua carnalidade.

Verificamos que Jesus ambicionava reconstruir a humanidade através da supressão de situações que geram sofrimento⁶⁵. Neste sentido, uma forma de evitar o sofrimento é praticando o bem. Quando o bem é praticado, há o encontrar a felicidade, a alegria. Há que mencionar que, sempre que existe convívio entre as pessoas de modo a privilegiar os sofredores e os excluídos, se demonstra algo visceralmente humano. Neste sentido, Jesus pretendeu unir a carnalidade à alteridade por meio da comensalidade

Jesus une, [...] a carnalidade à alteridade pelo dom da comensalidade: vive na alegria do que é básico da existência humana (não se vive sem alimento) e a partir dele, vive uma relação de profunda partilha com as pessoas, revelando a elas o modo simples de Deus ser profundamente humano.⁶⁶

Jesus fez-se presente na comunidade humana através da comensalidade. Relembremos a última ceia de Jesus com os apóstolos, onde o pão repartido e o vinho simbolizaram o corpo e sangue Jesus. Nesta comensalidade, Jesus não fez aceção de pessoas, uma vez que não afastou da sua mesa quem o havia de entregar, abandonar ou negar aquando da sua prisão e morte na cruz. Jesus, ao tomar tais atitudes, está a procurar exemplificar que todos têm um lugar na sua mesa.

Atente-se que sempre que Jesus se sentava à mesa com os excluídos, marginalizados e oprimidos da sociedade, estava a humanizá-los e demonstrar que todos têm lugar nessa mesma sociedade.

⁶⁴Cf. Nentwing, 31-32.

⁶⁵Cf. Vitório, «Uma Nova Humanidade», 566.

⁶⁶Nentwing, *Carnalidade, alteridade e liberdade*, 36.

A humanidade de Jesus é definida pela sua compaixão, misericórdia e solidariedade com os marginalizados, os pobres e os pecadores (Mt 9:36; Lc 7:13).⁶⁷ Ela não é teórica, mas prática, e inclui as limitações e desafios de ser humano, como fome, sede, cansaço e até tentação (Mt 4). Essa identificação total com a humanidade é central para entendermos o que é viver de maneira autêntica.

2.2. Jesus como Mestre

Face ao exposto anteriormente, é de referir que Jesus Cristo é chamado “Rabi” (mestre) em várias passagens bíblicas, porque ele ensina tanto pelo que diz como pelo que faz. Um mestre autêntico não transmite apenas conhecimento, mas também inspira pela coe-rência de vida. Por exemplo: Ele viveu a humildade ao nascer numa manjedoura e ao conviver com os simples; manifesta o perdão e a compaixão ao perdoar seus algozes na cruz (Lc 23:34)⁶⁸; personifica o serviço ao lavar os pés dos discípulos, ensinando que o líder verdadeiro é aquele que serve (Jo 13:14-15)⁶⁹, etc.

Assim sendo, foi conhecido como Mestre, mas, em muitos aspetos, diferente. A «principal preocupação de Jesus foi o sofrimento humano [...] A aspiração principal de Jesus [...] é a felicidade das pessoas que vivem no mundo»⁷⁰, como já foi referido anteriormente.

Ora, primeiramente, há que dizer que no tempo de Jesus existiam muitos problemas em termos sociais, culturais, políticos e até mesmo religiosos, que não podem ser descurados.⁷¹ Neste sentido, Jesus, tal como os judeus, viveu numa época evidenciada pelo medo e pela violência dos romanos. Como afirma Roberto Nentwing, Jesus viveu a Sua carnalidade:

A carnalidade expressa concretude da encarnação, o quanto, de facto, Jesus é como nós. Neste sentido, cabe resgatar a dimensão sensitiva da carnalidade. É o que afirmam Husserl

⁶⁷ “Jesus, ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e abatidas, como ovelhas sem pastor.” (Mt 9:36). “Ao aproximar-se da cidade, ao ver a viúva, compadeceu-se dela e disse-lhe: «Não chores.»” (Lc 7:13).

⁶⁸ “Jesus, porém, dizia: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.» E repartindo as suas vestes, lançaram sortes.”

⁶⁹ “Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também.”

⁷⁰Nentwing, *Carnalidade, alteridade e liberdade*, 13.

⁷¹Cf. Frei Bento Domingues, «O Cristianismo», *Revista Portuguesa de História* nº 40 (2009): 97-111, https://doi.org/10.14195/0870-4147_40_3.

e Merleau-Ponty ao entenderem o corpo como atividade corporal, ou seja, a partir de sua ação sensível: o toque da mão, o sabor da língua, a visão do olhar...⁷²

Esta carnalidade nunca levou Jesus a «uma reação violenta de ódio para a tomada do poder, mas, seguindo a pedagogia profética dos bons anúncios, proclama a boa notícia [...] da plenitude dos tempos».⁷³

A «boa notícia» é a chegada do Reino de Deus, como é referido em Marcos (1:15)⁷⁴. O seu objetivo consistiu na conversão das pessoas, de forma a alterar o comportamento da sociedade da altura. Jesus escolheu, para o auxiliar na divulgação da Boa Nova, nove homens pobres como discípulos, formando-os através da convivência diária (Mc 3:14)⁷⁵. Ninguém melhor do que estes trabalhadores, que conheciam a realidade cotidiana, para ajudar a alterar a sociedade daquela época, nomeadamente todos os rejeitados pela comunidade judaica da altura:

[A] ação pedagógica de Jesus na Galileia, [...] pode ser dividida em três partes interligadas: o que Jesus ensinou, a boa nova do Reino de Deus, um novo mundo possível no aqui e agora da história (Mc, 1,14-15); a formação de discípulos ao longo de sua atividade, para contar com eles em sua missão (1,16-20); e ações libertadoras que curam as pessoas de suas mazelas físicas e mentais (1,21-28).⁷⁶

O modo de agir de Jesus revela uma prática pedagógica no quotidiano dos galileus, numa época em que eram perseguidos todos os que defendiam os mais fracos e excluídos da sociedade. Deste modo, Jesus defendeu os indigentes e famintos, os que eram entendidos como os últimos da sociedade, condenando a vida luxuriante dos ricos, desafiando, assim, o programa sociopolítico exercido por Herodes, que defendia os interesses dos poderosos, esquecendo-se da penúria em que viviam os mais fracos.⁷⁷

Por conseguinte, Jesus teve a aptidão de denunciar a imoralidade perpetrada não só por Herodes, como de todas as classes sociais opressoras e de anunciar a igualdade entre todas as classes, através do amor que Deus sente igualmente por todos. Por outras palavras, podemos afirmar que Jesus, para anunciar a “Boa Notícia” a todos, usou o diálogo,

⁷²Nentwing, 18.

⁷³João Luiz Correia Júnior e Eunaide Monteiro de Almeida da Silva, «Uma interpretação da pedagogia de Jesus à luz da pedagogia de Paulo Freire», *Revista de Cultura Teológica*, nº 96 (2020): 297, <https://doi - 10.23925/rct.i96.47501>.

⁷⁴“E dizendo: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.”

⁷⁵“Estabeleceu doze para estarem com Ele e para o enviar a pregar.”

⁷⁶Júnior e Silva, «Uma interpretação da pedagogia de Jesus à luz da pedagogia de Paulo Freire», 294-295

⁷⁷Cf. Júnior e Silva, 300.

os gestos, o chão – com o auxílio do dedo desenhava, como sucedeu aquando da tentativa de apedrejamento da mulher adúltera (Jo, 8:1-11).⁷⁸

É de destacar que Jesus, enquanto Mestre, revolucionou o ensino, não só o do seu tempo, como também o de todas as épocas, uma vez que falava por meio de parábolas que se baseavam nas práticas e acontecimentos do cotidiano. Jesus tinha o objetivo de propiciar um ensino contextualizado nos problemas da sociedade da época. Note-se que usou estes métodos simples e eficazes, mas para subverter, tantas vezes, o normal entendimento das coisas.

Verificamos, assim, que foi por meio do diálogo e do exemplo que Jesus procurou mudar a mentalidade das pessoas da época. Daí utilizar, frequentemente, para além do diálogo já mencionado, parábolas e ações simbólicas que provocam o pensamento crítico e a reflexão. As suas narrativas tinham como objetivo subverter padrões estabelecidos, como aconteceu com as parábolas do Bom Samaritano e do Filho Pródigo, que, por exemplo, questionam as visões tradicionais sobre quem é “bom” ou “digno”, ampliando a compreensão do próximo e do perdão. Também promoveu dilemas éticos, visto que, através das suas perguntas e ensinamentos, obriga os ouvintes a reconsiderarem preconceitos e estruturas sociais. Ele não dá respostas prontas, mas cria situações em que o ouvinte deve decidir (por exemplo: «Quem é meu próximo?» em Lc 10:29). Por último, saliente-se que desafiou a razão e a lógica comuns como «felizes os pobres» (Lc 6:20), ideias que convidam a uma reavaliação dos valores humanos.

Neste sentido, podemos afirmar que Jesus, por meio do diálogo e, principalmente, através do questionamento, procurou suscitar reflexão e, conseqüentemente, ação. Assim, Jesus ensinava por meio do diálogo, suscitando perguntas e desafiando preconceitos.

Saliente-se que Jesus procurou ir ao encontro das fragilidades de cada ser humano. As narrativas sobre Jesus expõem os sentimentos humanos de maneira autêntica. Por exemplo, a história da mulher samaritana (Jo 4) explora a vergonha e o isolamento soci-

⁷⁸ “Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras. E, de manhã, cedo, apareceu de novo no templo; e todo o povo vinha ter com ele, e assentou-se e os ensinava. E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério; e, pondo-a no meio, disseram-lhe: «Mestre, esta mulher foi apanhada, em flagrante adultério. E na Lei, Moisés nos mandou que tais mulheres fossem apedrejadas; tu, pois, que dizes?»

Diziam isso para o tentarem, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra. E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: «Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que lhe atire a pedra.» E, tornando-se a inclinar, escrevia na terra. Mas, ouvindo eles isso, saíam um a um, começando pelos mais velhos, até os últimos; e ficou só Jesus, e a mulher que estava no meio. E endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais, senão a mulher, disse-lhe: «Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?» E ela disse: «Ninguém, Senhor.» E disse-lhe Jesus: «Nem eu te condeno; vai e não peques mais.»”

al, levando à cura interior através do diálogo; o encontro de Jesus com Pedro, após a negação (Jo 21:15-19)⁷⁹, lida com a culpa e o arrependimento; a cura de doentes, como o cego Bartimeu (Mc 10:46-52)⁸⁰, demonstra como Jesus valida o clamor humano por ajuda e dignidade. Essas interações são profundamente pedagógicas porque conectam as pessoas com suas emoções e mostram um caminho de crescimento a partir delas.

A Sua pedagogia é experiencial, relacional e transformadora. Não era impositiva, mas interativa, como no encontro com o jovem rico (Mc 10:17-22)⁸¹ ou na conversa com Nicodemos (Jo 3:1-21).⁸² Ele ouve, acolhe e respeita as histórias e realidades de cada

⁷⁹ “Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?» Ele respondeu: «Sim, Senhor, Tu sabes que te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta os meus cordeiros.» Voltou a perguntar-lhe pela segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?» Pedro respondeu-lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.» Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?» Pedro ficou triste por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se o amava e respondeu-lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, Tu bem sabes que te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu mesmo te vestias e ias para onde querias; mas quando fores velho, estenderás as mãos e outro te vestirá e levará para onde não queres.» Com estas palavras, Jesus indicava o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Depois de assim falar, disse-lhe: «Segue-me!»”

⁸⁰ “Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?» Ele respondeu: «Sim, Senhor, Tu sabes que te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta os meus cordeiros.» Voltou a perguntar-lhe pela segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?» Pedro respondeu-lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.» Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?» Pedro ficou triste por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se o amava e respondeu-lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, Tu bem sabes que te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu mesmo te vestias e ias para onde querias; mas quando fores velho, estenderás as mãos e outro te vestirá e levará para onde não queres.» Com estas palavras, Jesus indicava o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Depois de assim falar, disse-lhe: «Segue-me!»”

⁸¹ “E, saindo ele para o caminho, correu um homem a seu encontro e, adorando-o, perguntou-lhe: «Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?» Jesus lhe disse: «Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus. Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás, honra a teu pai e a tua mãe.» E ele, respondendo, disse-lhe: «Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude.» E Jesus, olhando para ele, o amou e disse-lhe: «Uma coisa te falta: vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me, tomando a tua cruz.» Mas ele, contristado com esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitos bens.”

⁸² “E havia um homem dos fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus; este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: “Rabi, sabemos que és mestre vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.” Jesus respondeu e disse-lhe: “Na verdade, na verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” Nicodemos disse-lhe: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, entrar no ventre de sua mãe e nascer?”

Jesus respondeu: “Na verdade, na verdade te digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: Necessário vos é nascer de novo. O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.”

Nicodemos respondeu e disse-lhe: “Como pode ser isso?” Jesus respondeu e disse-lhe: “Tu és mestre em Israel, e não sabes isso? Na verdade, na verdade te digo que falamos do que sabemos, e testificamos do que vimos; e vós não aceitais o nosso testemunho. Se vos falei de coisas terrenas, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestes? E ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, a saber, o Filho do homem, que está no céu. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crer tenha a vida eterna.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do unigénito Filho de Deus. E a condenação é esta: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele

pessoa, como no caso de Zaqueu, o cobrador de impostos (Lc 19:1-10)⁸³; corrige com paciência e amor, como quando repreende os discípulos por disputarem quem seria o maior, ensinando-os sobre o verdadeiro serviço (Mc 9:33-37).⁸⁴ Essa relação interpessoal torna o processo de aprendizagem mais humano e impactante.

Vemos, portanto, que esse método transformador estimula o autoconhecimento e a reflexão, ajudando o interlocutor a assumir responsabilidade pelas suas escolhas e a crescer na liberdade.

Jesus dedica-se a uma ação pedagógica de mudança de mentalidade, face aos desafios do mundo real. «Os ensinamentos de Jesus causam admiração porque não estão somente fundamentados no dizer/ensinar, mas também no refletir/fazer/refletir (Mc 1:22-27)».⁸⁵

Nesta perspectiva, Jesus não veio somente falar «de amor, mas ao mesmo tempo em que fala, se revela enquanto amor».⁸⁶

Jesus Cristo viveu as mesmas perseguições que o povo. Ele foi considerado como diferente dos restantes profetas que haviam surgido até então – «Jesus é considerado o messias diferente, que anda em meio ao povo e vive com eles e que, desde o início, sofre as mesmas perseguições».⁸⁷ Conquanto, apesar desse Messias andar no meio do povo, possuía autoridade que trazia não só a cura de doentes ou atormentados por questões «emocionais ou psicológicas», mas também restaurava a dignidade, independentemente da condição e classe social, independentemente de alguém ser autóctone ou estrangeiro.

que pratica o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam repreendidas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.”

⁸³ “Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade. Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e muito rico. Procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia por causa da multidão, pois era de pequena estatura. Então, correndo adiante, subiu a um sicómoro para o ver, porque Jesus devia passar por ali. Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, pois hoje tenho de ficar em tua casa.» Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um pecador.

Mas Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens, e se tiver defraudado alguém, restituirei quatro vezes mais.» Jesus disse-lhe: «Hoje veio a salvação a esta casa, porque também este é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.»”

⁸⁴ “Quando chegaram a Cafarnaum e estavam em casa, Jesus perguntou aos discípulos: «Que discutíeis pelo caminho?» Mas eles ficaram calados, pois, pelo caminho, tinham discutido sobre quem era o maior.

Jesus sentou-se, chamou os doze e disse-lhes: «Se alguém quiser ser o primeiro, há de ser o último de todos e o servo de todos.» E, pegando numa criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem acolher uma destas crianças em meu nome, a mim me acolhe; e quem me acolher, não me acolhe a mim, mas àquele que me enviou.»”

⁸⁵ Júnior e Silva, 300.

⁸⁶ Max Bruno Damasceno e Charles Lamartine de Sousa Freitas. «A ascensão da paideia cristã: o fazer pedagógico de Jesus como fundamento de um novo ideal educativo», em *II Semana Nacional de Teologia, Filosofia e Estudos de Religião e II Colóquio Filosófico*, Mossoró - RN, 2021, acedido a 21 de setembro de 2022, <https://doity.com.br/anais/semana-nacional-teo-filos-e-cr/trabalho/177085>.

⁸⁷ Damasceno e Freitas, «A ascensão da paideia cristã: o fazer pedagógico de Jesus como fundamento de um novo ideal educativo», 199.

É de relembrar que os judeus se afastavam de todos os estrangeiros, visto estes serem considerados impuros por não acreditarem no seu Deus. Contudo, Jesus Cristo, por meio do seu exemplo e simplicidade, procurou ensinar a todos que só através do amor conseguido pela justiça e paz é possível saber ser caridoso. Quando os seres humanos aprenderem a serem verdadeiramente caridosos, então eles estarão na senda do caminho de Jesus. Neste contexto, a dialética do amor e da caridade ultrapassa qualquer fronteira:

«t[T]odo e qualquer espaço geográfico, toda e qualquer lei imposta. [...] Estamos perante [...] uma pedagogia do amor da humanidade! Jesus defende uma pedagogia humanizadora e humanizante.»⁸⁸

Jesus tornou-se o exemplo supremo dessa pedagogia do amor, quando morreu na cruz para redimir a humanidade.

Podemos, assim, observar que Jesus procurou realmente ser um Mestre que buscou construir uma sociedade mais justa e igualitária, afastando-se de grupos «extremistas» (por exemplo, dos Zelotas), que defendiam que essa justiça equitativa só poderia ser alcançada por meio de uma guerra sangrenta.

A estratificação da sociedade também se baseava no prestígio e popularidade das profissões exercidas.⁸⁹ Daí Jesus ter procurado terminar com a discriminação social, quando considera que todos são iguais perante Deus. Por conseguinte, Jesus, quando se torna amigo dos pecadores e publicanos, está a criticar a sociedade de então e, simultaneamente, a procurar a promoção de uma mudança social.

Através do ensino do amor, há a inclusão de todos, levando, assim, à existência de «um ideal universalista».⁹⁰ Consequentemente, Jesus, com esta inclusão, permite que os excluídos sejam integrados na sociedade do seu tempo. É de salientar que Jesus pôs sempre em prática tudo o que ensinava. Foi o primeiro a dar o exemplo, para que todos o seguissem. Neste sentido, Jesus teve como primeiro objetivo retirar as pessoas de onde elas estavam para as colocar no lugar que deveriam ocupar. Desta forma, o Mestre derruba todo e qualquer tipo de barreiras (cultural, social étnica, política, sexual e

⁸⁸Damasceno e Freitas, 202.

⁸⁹Cf. Joachin Gnilka, *Jesus de Nazaré* (Lisboa: Editorial Presença, 1999), 72.

⁹⁰Cf. Damasceno e Freitas, «A ascensão da paideia cristã: o fazer pedagógico de Jesus como fundamento de um novo ideal educativo», 198, 202.

religiosa). Tal levou Jesus a incutir nas pessoas o íntimo desejo de seguirem a retidão e a obediência ao Pai através da impressão e da expressão (Mt 4:19-20; 7:20).⁹¹

Assim, Jesus rompeu com muitas das regras, principalmente com a que estava relacionada com o não dever ser realizado qualquer trabalho no sábado, dia de descanso para os Judeus. Convém recordar que, segundo a tradição judaica da época, todo aquele que cuidasse de pessoas doentes e com deficiência ficava impuro. Tal sucedia, uma vez que estas doenças/deficiências eram entendidas como um castigo pelos pecados que havia cometido, ou então, se fosse uma doença/deficiência de nascença, era considerado como um castigo pelos pecados dos pais. No entanto, Jesus considerava mais importante curar os doentes, inválidos e possuídos por demónios, como verificamos em Lc 14:1-6:

Certo sábado, ele entrou na casa de um dos chefes dos fariseus para tomar uma refeição, e eles o espiavam. Eis que um hidrópico estava ali, diante dele. Tomando a palavra, Jesus disse aos legalistas e aos fariseus: «É lícito ou não curar no sábado?» Eles, porém, ficaram calados. Tomou-o então, curou-o e despediu-o. Depois perguntou-lhes: «Qual de vós, se seu filho ou seu boi cai num poço, não o retira imediatamente em dia de sábado?» Diante disso, nada lhe puderam replicar.⁹²

Ta, só demonstra que mais importante que a Lei era a recuperação da saúde, porque dignificava a pessoa e permitia que a mesma fizesse parte da sociedade, além de demonstrar que as doenças não eram castigos de Deus, pois este é Amor. Jesus nunca se considerou superior aos outros. Ele foi um mestre verdadeiro, uma vez que deu «o exemplo aos seus discípulos, mas não os tratou com superioridade. O superior exige a obediência dos seus servos, mas Jesus não faz tal exigência, e chama os discípulos de amigos (15,15)».⁹³

Face ao explanado, verificamos que, na sociedade no tempo de Jesus, alguns homens tinham muitas honras, enquanto muitos eram excluídos, por isso Ele acolheu e importou-se com os que sofriam, os pobres, os miseráveis, os ignorantes, os malditos.⁹⁴ É a estes que Jesus vem pregar a Sua mensagem libertadora. Esta mensagem transmitida por Jesus permite que os excluídos se sintam acolhidos e inseridos no Reino de Deus.

⁹¹Cf. Renato Araújo Torres de Melo Moul, «Aportes teórico-metodológicos do ensino de Jesus Cristo e suas aplicações para a pedagogia», *Revista Eletrônica Espaço Teológico* 3, n.º 24 (2020): 65–80, <https://doi.org/10.23925/2177-952X.2019v13i24p65-80>.

⁹²Damasceno e Freitas, «A ascensão da paideia cristã: o fazer pedagógico de Jesus como fundamento de um novo ideal educativo», 202.

⁹³Nentwing, *Carnalidade, alteridade e liberdade*, 47.

⁹⁴Nentwing, 47.

2.3. Nos nossos dias, como podemos seguir os exemplos de Jesus?

Importa salientar que todo o ser humano se encontra inserido numa sociedade. O ser humano é relacional por natureza. Neste sentido, este foi feito para se envolver com o próximo. Ele vive em interação com os outros, ou seja, deve viver voltado para o outro. Assim, percebemos que Jesus não vive a sua humanidade isoladamente, mas como parte de uma teia de relações. Ele exemplifica que a plenitude da humanidade só pode ser alcançada em comunhão:

«[V]ivemos nossa humanidade profundamente enraizados em nossa qualidade de exercício da alteridade. Porém, não basta estar diante do outro, seja este um indivíduo ou uma comunidade. É preciso ter a capacidade de comunicar com o outro.»⁹⁵

É nessa alteridade que a comunicação se estabelece. Por outras palavras, as narrativas sobre Jesus desafiam a humanidade a pensar e viver de forma relacional e altruísta, como um convite constante à superação das barreiras individuais em favor de uma comunidade baseada no amor e no respeito mútuo.

A abertura para o outro, característica essencial da «extroversão», é um reconhecimento de que a humanidade só se realiza em comunhão. Pensar e viver a humanidade como um projeto de amor exige um comprometimento com a justiça, a paz e o cuidado com os mais vulneráveis.

Convém lembrar que no tempo de Jesus somente as pessoas da mesma classe social é que partilhavam a refeição. Jesus opõe-se veemente a esta discriminação, procurando alterar a mentalidade da sociedade da sua época ao sentar-se à mesa com todas as pessoas, mas particularmente com os marginalizados e os mais pobres. Quando se sentava à mesa para comer e beber com os publicanos e pecadores, Jesus encontrava-se a fazer um esforço para os colocar em pé de igualdade, resgatando-os por meio da misericórdia.⁹⁶

Por conseguinte, o ato de se reunirem para alimentar o corpo também reforça a comunhão entre as pessoas.⁹⁷

Deste modo, Jesus ensina a acolher todos, sem exceção de pessoas, demonstrando que a vida pode ser entendida de dois modos: o de ser vivida e pensada a partir dos próprios interesses, quando é orientada e decidida tendo como motivação o egoísmo, ou desfrutada, quando há a partilha da vivência da felicidade com os outros, ou seja,

⁹⁵Nentwing, 33.

⁹⁶Cf. Vitório, «Uma Nova Humanidade», 574.

⁹⁷Nentwing, 34.

alegrando-se com a felicidade do próximo. «Este último é o modo de viver que se expressa no Banquete do Reino, é este o sentido da alteridade revelado por Jesus a partir da comensalidade.»⁹⁸

Nesta sequência, verificamos que Jesus partilhou o alimento com os pecadores, publicanos, os fariseus. Saliente-se, ainda, que igualmente partilhou o alimento com mulheres, com samaritanos, ou seja, com os excluídos da sociedade. Mais uma vez, quando os coloca à sua mesa, está a dignificá-los, demonstrando que têm de ser humanizados.

Assim sendo, podemos verificar que o aspeto fundamental que nos permite compreender a alteridade (como entendia Castillo) é a bondade, que está subentendida na comensalidade. A bondade é considerada pelo autor supracitado como o centro da mensagem do Reino, uma vez que o Reino de Deus é o Reino da bondade, pois Jesus veio demonstrar que Deus é Pai e se identifica com a bondade, com a misericórdia. Jesus chama Pai a Deus para demonstrar que Ele é bondade, amor e compaixão. Por isso, Jesus convida-nos a sermos como o Pai, perfeitos e misericordiosos. Entenda-se que Deus é perfeito na sua bondade.

Note-se que as pessoas são convidadas a viver na bondade, tolerância, delicadeza e ternura. Os desautorizados, os excluídos são quem mais necessita da bondade. Logo o Reino de Deus deve ser compreendido numa ótica da alteridade. O Reino de Deus é um ideal a ser vivido aqui e agora, mas também um destino eterno. Os ensinamentos sobre amor, perdão e misericórdia exigem uma transformação espiritual, conectando o ser humano com Deus e com o próximo. Neste sentido, verificamos que o «Sermão da Montanha» (Mt 5-7) é um manual ético que exige esforço prático para viver os valores do Reino, assim como a parábola dos talentos (Mt 25:14-30)⁹⁹ desafia todos a usarem as

⁹⁸Nentwing, 35.

⁹⁹ «O Reino dos Céus é como um homem que, ao partir de viagem, chamou os seus servos e entregou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada um; e partiu.

Aquele que recebeu cinco talentos foi imediatamente negociar com eles e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebeu dois ganhou outros dois. Mas aquele que recebeu um só foi cavar a terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Muito tempo depois, o senhor daqueles servos voltou e pediu-lhes contas. Aproximou-se o que tinha recebido cinco talentos e apresentou outros cinco, dizendo: «Senhor, entregaste-me cinco talentos; aqui estão outros cinco que eu ganhei.» O senhor respondeu-lhe: «Muito bem, servo bom e fiel! Foste fiel no pouco, dar-te-ei autoridade sobre muito. Vem participar da alegria do teu senhor!»

Aproximou-se também o que tinha recebido dois talentos e disse: «Senhor, entregaste-me dois talentos; aqui estão outros dois que eu ganhei.» O senhor respondeu-lhe: «Muito bem, servo bom e fiel! Foste fiel no pouco, dar-te-ei autoridade sobre muito. Vem participar da alegria do teu senhor!»

Por fim, aproximou-se também o que tinha recebido um talento e disse: «Senhor, sei que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. Por isso, tive medo e fui esconder o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence.»

O senhor respondeu-lhe: «Servo mau e preguiçoso! Sabias que ceifo onde não semei e recolho onde não espalhei? Devias, então, ter colocado o meu dinheiro no banco, e, ao voltar, eu teria recebido com juros o que era

suas capacidades para o bem. Este horizonte aproxima-se de outras tradições religiosas, como demonstra a sentença que Confúcio decretou como regra de ouro: «O que não desejas para ti, não o faças aos demais seres humanos.»¹⁰⁰

Uma forma de também praticar o bem é através da vivência das bem-aventuranças. Por exemplo, os mansos são os que não respondem à violência com violência.¹⁰¹

As bem-aventuranças podem apresentar-se como uma síntese:

[A] síntese da ética de bondade, da ética da alteridade, proposta por Jesus. [...]. A bondade e o amor são colocados acima de tudo. Jesus propõe um corte radical com a normalidade da vida. As parábolas narradas no Evangelho são um exemplo eloquente desta subversão de valores: as parábolas de Jesus sobre o Reino têm um relato extravagante, e isso acontece ao se colocar a vida em relevo. Então surge o surpreendente: aquilo que deveria ser a conduta normal, aquilo que deveria parecer o certo, o habitual –, ou seja, defender a vida, ser bom, generoso, – acaba sendo considerada a conduta anormal.¹⁰²

Outra forma de pôr em prática a ética da bondade é por meio das obras da misericórdia. Mais uma vez verificamos que a misericórdia e a solidariedade para com os mais fragilizados são os valores basilares na ética do Reino.¹⁰³ Quando é saciada a fome aos que têm sede, são acolhidos os estrangeiros, os nus são vestidos e se visita doentes e presos, são «ações densamente escatológicas, que serão valorizadas no encontro decisivo com o Filho do Homem».¹⁰⁴ Logo, aquele que sempre usa de compaixão para com próximo será muito bem acolhido pelo Pai no seu reino.

Tenha-se em conta que -se que, ao pormos em prática a ética da bondade, estamos a apoiar e a valorizar o desprezado, o mais fraco, permitindo alcançar a felicidade alheia e, conseqüentemente, a nossa felicidade. Quando, por exemplo, oramos pelo outro, significa que estamos a sofrer com outro, que não nos centramos na nossa própria felicidade. Observe-se que a felicidade é a “autorrealização” do ser humano, cujo maior exemplo foi Jesus.

Refira-se que toda a vida de Jesus se baseou no descentramento de si próprio para procurar mitigar o sofrimento das pessoas, contagiando-as com a felicidade.

meu. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque a quem tem, será dado, e terá em abundância; mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado. E a esse servo inútil, lançai-o nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes.»”

¹⁰⁰Cf. Nentwing, 39.

¹⁰¹Cf. Vitório, «Uma Nova Humanidade», 578.

¹⁰²Nentwing, *Carnalidade, Alteridade E Liberdade*, 40.

¹⁰³Cf. Vitório, «Uma Nova Humanidade», 578.

¹⁰⁴Vitório, 578.

Evidencie-se que Jesus nos mostrou que a felicidade não se aprende em discursos, ela deve ser vivida por contágio, deve ser partilhada. Neste sentido, também depende da igualdade de direitos, não sendo ninguém considerado superior ao outro, mas sim todos estarem no mesmo plano. Quando tal for atingido, então viveremos plenamente a ética da bondade.

É em função do supramencionado que Jesus afirmou: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos” (Mc 9:33-35). Estamos perante a subversão de valores hegemónicos na sociedade. A alteridade da mensagem de Jesus pode resumir-se no enunciado: “os últimos serão os primeiros” ((Mt 20-16).

Podemos, então, asseverar-se que Jesus pretende uma ética que altere situações de sofrimento, ou seja, uma ética de bondade que leva à felicidade. A mensagem libertadora de Jesus contribui para que o humano se humanize. Esta mensagem libertadora teve o seu apogeu quando Jesus se entregou livremente por amor trazendo para o centro da história o sofrimento dos necessitados, dos oprimidos e marginalizados.

Foi também por meio desta mensagem libertadora que Jesus se fez «irmão». Ao fazer-se «“irmão” dos pecadores, Jesus convida-os a integrarem-se na grande família do Pai». ¹⁰⁵ Desta forma, permitiu que todos pudessem fazer parte de uma família diferente, não a do tipo patriarcal (como era a do tempo de Jesus), mas uma família em que todos são irmãos, por meio de Jesus Cristo.

Nesta família, dá-se relevância aos mais fracos, estando presente o espírito de serviço, sendo estas as bases para uma nova humanidade, humanidade esta que, no mundo, põe em prática a vontade do Pai.

Em suma, verificamos que as narrativas bíblicas ensinam que o verdadeiro amadurecimento humano não é individualista, mas comunitário e relacional. Jesus desafia os preconceitos, como na parábola do Bom Samaritano, ensinando que o próximo pode ser aquele que menos espera; promove a reconciliação e a paz, como na restauração de Zaqueu (Lc 19:1-10)¹⁰⁶ ou no perdão dado à mulher adúltera (Jo 8:1-11)¹⁰⁷. Ele apresen-

¹⁰⁵Vitório, 575

¹⁰⁶ “Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade. Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e muito rico. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, por causa da multidão, pois era de baixa estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro para o ver, porque Jesus havia de passar por ali.

Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, porque hoje tenho de ficar em tua casa.» Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-se em casa de um pecador!»

Mas Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: «Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens e, se defraudei alguém, restituo-lhe quatro vezes mais.»

Jesus disse-lhe: «Hoje veio a salvação a esta casa, porque também este é filho de Abraão. Pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.»”

ta o Reino de Deus como um ideal a ser vivido aqui e agora, mas também como um destino eterno. Os ensinamentos sobre amor, perdão e misericórdia exigem uma transformação espiritual, conectando o ser humano com Deus e com o próximo.

Nos nossos dias, é fundamental lembrar a importância da concretização da ética da bondade. Por tal motivo, aquando da realização da Prática de Ensino Supervisionada, na aula n.º 18, foi planeada e realizada uma breve encenação, para demonstrar como Jesus amava o próximo. Foram escolhidas algumas passagens evangélicas que serviram para mostrar o modo como Jesus se preocupava com os mais pobres e indigentes, nomeadamente as passagens evangélicas do encontro de Jesus com: a samaritana, o centurião, o mendigo com a mão paralisada e o jovem rico. Nesta sequência, e após uma breve análise da encenação, os alunos puderam compreender a noção de «amor ao próximo» e verificar como Jesus nos deu tantos exemplos concretos. Simultaneamente, com esta breve representação, pretendeu-se demonstrar que Jesus conviveu com todas as pessoas da sociedade da sua época. Nesta perspetiva, também todas as pessoas que aceitam o desafio da sua mensagem se devem aproximar dos mais vulneráveis.

Assim sendo, é necessário evidenciar que os exemplos de Jesus são um convite para que todas as pessoas vivam com generosidade e altruísmo. Um exemplo contemporâneo dessa atitude foi a de Ignacio Echeverría, que, em 2017, perdeu a vida ao defender uma mulher durante um atentado terrorista em Londres. O seu ato heroico, sacrificando a própria vida para salvar outras, foi discutido durante a leção do subtema “Dar a vida pelos outros,” na lição n.º 23. Tal abordagem permitiu aos alunos compreenderem que o seguimento de Jesus não se limita a grandes gestos, mas pode ser vivido no dia a dia, em ações concretas de solidariedade, como ajudar um colega ou prestar auxílio a um amigo em dificuldade.

Outras formas de seguir os exemplos de Jesus na vida cotidiana incluem ações simples, mas impactantes: ajudar pessoas em necessidade, como doar alimentos ou roupas; praticar gentileza e respeito, independentemente de crenças ou opiniões divergentes; e perdoar quem nos magoa, mesmo em situações difíceis, deixando de lado

¹⁰⁷ “Jesus foi para o Monte das Oliveiras. De manhã cedo, voltou ao templo, e todo o povo se reuniu à sua volta; então, sentou-se e começou a ensiná-los. Os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério, colocaram-na no meio e disseram-lhe: «Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. Na Lei, Moisés ordenou-nos que tais mulheres sejam apedrejadas. E tu, que dizes?» Diziam isto para o porem à prova, a fim de terem algo de que o acusar.

Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever com o dedo na terra. Como insistiam em perguntar-lhe, ergueu-se e disse-lhes: «Aquele que de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra.» E, inclinando-se novamente, continuou a escrever na terra. Ao ouvirem isto, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos, até que ficou apenas Jesus e a mulher, que estava no meio.

Então, Jesus ergueu-se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?» Ela respondeu: «Ninguém, Senhor.» Disse-lhe Jesus: «Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar.»

ressentimentos. Resolver conflitos com humildade e buscar a reconciliação são, igualmente, atitudes que refletem os ensinamentos de Jesus.

Adicionalmente, sempre que alguém se voluntaria em instituições de caridade, apoia causas sociais ou dedica tempo para ouvir e ajudar familiares, amigos ou até mesmo desconhecidos, está a concretizar o serviço inspirado em Jesus. Isso também se aplica ao reconhecimento dos erros e à disponibilidade para o perdão, agindo sem buscar reconhecimento, como quando Jesus lavou os pés dos discípulos. Atitudes como cuidar dos doentes, visitar idosos, apoiar os solitários e consolar os aflitos evidenciam a empatia e o amor pelo próximo, valores que Jesus viveu de maneira exemplar.

Outro ponto crucial destacado por Jesus foi viver com integridade. Isso implica ser honesto, justo e fiel aos valores cristãos, mesmo diante de desafios ou pressões. Atitudes como defender a verdade, agir com coragem e manter a coerência nos estudos, no trabalho e na vida pessoal refletem a vivência do Evangelho. Reservar momentos diários para oração, buscar orientação divina e manter a fé em tempos difíceis também são formas de se aproximar dos exemplos de Jesus, demonstrando confiança no plano de Deus e gratidão no meio dos desafios do cotidiano.

Se tais ações fossem praticadas coletivamente, o mundo à nossa volta seria transformado, tornando-se mais cheio de amor e esperança. Assim, ao seguir o exemplo de Jesus, em atos simples ou heroicos, colocamos em prática as bem-aventuranças e vivemos segundo a ética da bondade e o mandamento do amor ao próximo. Esse estilo de vida transcende o egoísmo, promovendo a fraternidade e garantindo a felicidade do outro como prioridade.

CAPÍTULO 3 – Contributo de Jesus Cristo para uma sociedade justa: Proposta Pedagógica

Neste capítulo, irá ser feita uma análise da UL lecionada, assim como a apresentação de uma proposta didática. O objetivo consiste em demonstrar que a UL lecionada necessita de alguns reajustes, no sentido de salientar exemplos de Jesus como um Homem para os outros, nos nossos dias, exemplos estes que estejam ligados ao cotidiano da faixa etária dos alunos.

3.1. Análise reflexiva da UL 2 “Jesus Cristo, um Homem para os Outros”

Antes da realização da análise reflexiva da UL 2 – “Jesus Cristo, um Homem para os Outros”, é importante mencionar que esta reflexão se baseia na forma como o Manual interpreta a UL supramencionada. Refletindo sobre a questão da estruturação e elaboração da UL no Manual, considero que a mesma possui pontos fortes e fracos. Durante a leção, constatei a inexistência de exemplos concretos que levassem os alunos a compreender como Jesus, nos dias de hoje, pode ser entendido ou visto como um Homem ao serviço dos outros.

No que diz respeito ao programa do 6.º ano, especificamente na segunda UL, perante a questão «Quem é Jesus de Nazaré?», verificamos que a resposta é fornecida por meio do texto explicativo do manual.¹⁰⁸ Contudo, não seria importante dar tanto destaque ao local de nascimento de Jesus, mas antes à sua importância como Aquele que apresenta o Reino de Deus, onde este habitará.

Relativamente à parte «Jesus: um marco histórico», os alunos compreendem que Jesus foi uma figura pública de grande relevância, não apenas pela transmissão de sua mensagem, mas também pelo exemplo de suas atitudes na vida cotidiana. Essa marca foi registada na arte, especialmente nas representações, como a da Sagrada Família. Contudo, não se encontram imagens de nenhum templo cristão no manual. Quando questionados sobre o conhecimento da arte cristã, os alunos mencionam as igrejas como locais que, além de simbolizarem a presença de Jesus, também representam, por exemplo, o percurso percorrido por Ele desde a condenação até sua morte (Via Sacra). Ainda neste subtema, em relação ao «Calendário Cristão» ou gregoriano, o manual

¹⁰⁸Cf. Urbano, Pires, Martins, *Estou Contigo! Manual do 6º ano – Educação Moral e Religiosa Católica*, 50-51.

sublinha a importância da organização desse calendário a partir do nascimento de Jesus Cristo. No entanto, não se exemplifica como se realiza a contagem do tempo numa barra cronológica, dividindo a história nos acontecimentos anteriores (a.C.) e posteriores (d.C.) ao nascimento de Jesus. É de salientar que os discentes, na disciplina de História e Geografia de Portugal, aprendem a construir a barra cronológica. Contudo, na minha perspetiva, é essencial lembrar essa noção, demonstrando que a disciplina de EMRC possui uma grande interdisciplinaridade. Isso permite indicar que o conhecimento de uma disciplina não é estanque, estando interligado, devendo os alunos relacionar o que aprendem e desenvolver sua capacidade de articular o conhecimento adquirido. Note-se que na UL não só é apresentado o calendário gregoriano, mas também os calendários de outras religiões, o que torna difícil a sua interpretação. É importante que haja consciência de que muitas religiões não seguem o calendário gregoriano, mas esses calendários poderiam ser abordados na UL2 de EMRC do 7.º ano – «As Religiões».

No subtema «O Deus de Jesus», em «Confiança no Deus Bom», é fundamental transmitir a mensagem de que, ao confiarmos em Deus, Ele está sempre presente para nos auxiliar em todas as necessidades humanas, evidenciando que tudo o que existe é dom divino. Conforme o texto explicativo do manual¹⁰⁹, o Homem deve preocupar-se em viver o momento presente, valorizando a vida, o amor, a solidariedade e a justiça, para construir um mundo melhor. Jesus também nos mostra que todos somos importantes para Deus, que não despreza nem esquece ninguém. Deve-se explicar-se aos alunos que, no tempo de Jesus, havia uma estratificação social que considerava que Deus amava os bons e desprezava os pobres, oprimidos e marginalizados. Por isso, Jesus demonstrou que Deus é amor, convivendo com todos os que precisavam Dele, inclusive aqueles mal vistos pela sociedade da época, como cobradores de impostos, ladrões e prostitutas. O objetivo de Jesus consistiu na conversão dos marginalizados. Assim, Ele esclareceu algumas concepções judaicas, provenientes do Antigo Testamento, que apresentavam Deus como um ser punitivo ou distante, particularmente em situações de doenças graves, como a lepra. Ainda hoje, algumas pessoas usam a expressão “Foi castigo de Deus”, quando algo negativo ocorre na vida de alguém, algo mencionado pelos alunos. As ações de Jesus mostram que Deus não quer o sofrimento humano, mas deseja a felicidade de todos, como um pai que só quer o melhor para seus filhos. Assim, Deus só pode ser um Pai Misericordioso. Jesus aponta para o cumprimento dos Dez Mandamentos, mas destaca que este código deve priorizar o amor ao próximo.

¹⁰⁹Cf. Urbano, Pires, Martins, 57.

No subtema «Viver Centrado no Amor ao Próximo», destaca-se que o próximo é toda pessoa que precisa de auxílio, não apenas aqueles de quem gostamos. No entanto, faltam exemplos práticos relacionados ao quotidiano dos alunos.

Em «Acolher e Perdoar», enfatiza-se que devemos acolher e perdoar todas as pessoas, mesmo aquelas com quem não temos afinidade. O manual¹¹⁰ destaca que podemos discordar dos comportamentos dos outros, mas devemos aprender a não julgar, reconhecendo que todos cometemos erros e nem sempre fazemos as melhores escolhas. Ao respeitar essas escolhas, contribuimos para uma sociedade melhor.

Quanto à questão «Uma Religião que nasce de uma relação íntima com Deus», considera-se que essa ideia já está implícita no subtema «Viver Centrado no Amor ao Próximo», que poderia ser mais desenvolvido.

No ponto «É mais importante Ser do que Ter», enfatiza-se a necessidade de estabilidade económica, salientando que muitas pessoas procuram a felicidade em bens materiais, o que raramente acontece. Ou seja, embora a estabilidade económica seja importante, muitas pessoas buscam a felicidade em bens materiais, o que raramente resulta em verdadeira satisfação. Este conceito alinha-se com a cristologia, que enfatiza a primazia do ser sobre o ter. Jesus ensinou que a verdadeira felicidade vem do desenvolvimento interior e das relações autênticas, não da acumulação de posses materiais. Assim, a busca incessante por bens materiais é vista como infrutífera na obtenção de uma satisfação duradoura. É necessário esclarecer o conceito de “riquezas espirituais”, aproximando-o de valores morais, como a solidariedade e o respeito.

Em «Missão de Jesus», os textos do manual¹¹¹ sobre a crítica de Jesus à sociedade da época são longos e poderiam ser simplificados. O contexto social e religioso geral já seria suficiente, sem enumerar os grupos sociais. O excerto bíblico referente à prisão de Jesus (Mc 14:32-50) poderia ser reduzido, mantendo-se apenas os versículos mais relevantes. Da mesma forma, o julgamento de Jesus no Tribunal Judaico poderia ser explicado em texto narrativo, enquanto o julgamento romano é bem representado pelo excerto bíblico adequado.

No subtema «A Ressurreição, Vitória da Vida sobre a Morte», é relevante destacar que a Ressurreição de Jesus não é apenas um acontecimento histórico, mas algo ainda significativo nos dias atuais, como descrito no texto do Papa Francisco. Já em «Tradições da Páscoa», os símbolos pascais estão bem explicados. Por fim, no subtema «Dar Vida aos Outros», sugere-se incluir exemplos mais adequados à faixa etária dos

¹¹⁰Urbano, Pires, Martins, 61.

¹¹¹Urbano, Pires, Martins, 66-67.

alunos, demonstrando que, assim como Jesus, ainda hoje há pessoas que se dedicam inteiramente ao próximo.

Por conseguinte, verifica-se a necessidade de reformular certos temas desta unidade para a tornar mais dinâmica e apelativa. Exemplos práticos, como trabalhos de voluntariado, podem ajudar os alunos a compreender como Jesus continua sendo um modelo de amor ao próximo. Assim, a UL atenderia melhor às necessidades dos alunos, incentivando a vivência prática dos valores cristãos.

3.2. Implementação da proposta didática

A proposta didática foi elaborada não com o objetivo de remodelar toda a UL, mas para acrescentar algumas atividades que exemplifiquem como Jesus ainda pode ser, atualmente, não apenas um Homem para os outros, mas também um grande modelo a ser seguido pela humanidade. Jesus, enquanto exemplo, por meio dos seus atos, pode inspirar-nos a tornarmo-nos melhores pessoas e, conseqüentemente, a contribuirmos para uma sociedade mais justa, aprendendo a respeitar, amar e ser mais tolerantes uns com os outros. Isso permite formar cidadãos melhores e, por extensão, construir uma sociedade mais justa. A formação de cidadãos com valores pode transformar a convivência social, chegando ao ponto de eliminar guerras que ceifam tantas vidas humanas e destroem famílias e países.

Nesse sentido, é fundamental buscar exemplos do cotidiano dos alunos para que compreendam que todos podemos agir como Jesus ao ajudar o próximo, seja um familiar, um amigo ou mesmo um desconhecido.

Após essa explanação, destaca-se que será realizada uma planificação com o intuito de tornar a UL mais apropriada à faixa etária dos alunos. A mesma procura refletir uma abordagem pedagógica estruturada para promover a compreensão e a vivência dos ensinamentos de Jesus Cristo como "um Homem para os outros". Essa sequência foi organizada com o objetivo de aliciar os alunos, relacionando os conteúdos teóricos com situações práticas e cotidianas, tornando a aprendizagem significativa e relevante. Assim sendo, inicialmente, a análise reflexiva da UL 2 identifica lacunas na abordagem tradicional, como a falta de exemplos concretos e contextualizados para a faixa etária dos alunos. A proposta pedagógica procura preencher essas lacunas por meio de estratégias diferentes, enfatizando valores como solidariedade, justiça e amor ao próximo, e utilizando métodos interativos, como debates, atividades em grupo, visitas de estudo e recursos tecnológicos.

A sequência proposta integra conteúdos bíblicos, históricos e éticos com experiências práticas, permitindo aos alunos interiorizem os ensinamentos cristãos não apenas como conhecimento, mas como práticas que podem ser incorporadas à sua vida diária. A estrutura também promove a interdisciplinaridade, conectando a disciplina a outros campos do conhecimento, como história e cidadania.

A seguir, apresentam-se os quadros das planificações de aula, seguidos da respectiva operacionalização da proposta.

Quadro nº 12 - Planificação aula n.º 1

Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 14 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar Jesus Cristo como um marco na história

Sumário: Apresentação da Pessoa de Jesus.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
			<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 		5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo	1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus? Apresentação 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os alunos sobre o significado da UL em estudo • Chuva de ideias realizada pelos alunos • Aplicação do <i>mentimeter</i> para enumerar as características humanas de Jesus • Registo das mesmas no caderno diário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Giz - Computador - Projetor - Caderno diário 	5 min. 10 min. 10 min. 5 min. 5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: <ul style="list-style-type: none"> - participação; - empenho. - respeito pelas opiniões expostas.

Síntese de aula (5 min.): Jesus foi um Homem diferente e importante.

Operacionalização da proposta concernente à aula n.º 1

Com esta planificação, pretende-se dar a conhecer aos discentes a segunda UL. Primeiramente seria apresentado o título da UL, e os alunos seriam questionados sobre o que, na sua opinião, iriamos estudar na mesma. Nesta sequência, seria afixado no quadro uma imagem de Jesus e a frase “Jesus Cristo é...”. Os alunos, por meio de uma chuva de ideias, procurariam descobrir quem é Jesus Cristo para eles. Os substantivos/adjetivos por eles enumerados seriam registados no quadro, de modo a evitar que houvesse uma repetição dos mesmos, assim como para auxiliar na atividade seguinte.

Após a chuva de ideias, a docente, por meio do questionamento, procuraria que os alunos encontrassem os termos que descrevam Jesus enquanto homem. Estes seriam registados através da aplicação do *mentimeter*. Neste sentido, procurar-se-ia dar ênfase a substantivos/adjetivos tais como, por exemplo, amigo, solidário, igualitário, generoso, obediente e justo.

Quadro n.º 13 – Planificação aula n.º 2

Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 15 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: Participação na Palestra sobre *Bullying*.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
			<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Ida para a biblioteca. 		5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações do cotidiano.	1. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	O perdão de Deus. Significado de acolher e perdoar. Relação íntima com Deus.	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra sobre <i>Bullying</i> ministrada por um funcionário da associação APAV (O <i>Bullying</i> é uma forma de discriminação na nossa época. Logo, se é uma forma de discriminação, Jesus estaria contra a mesma). 	- Projetor - Computador	40 min.	Observação direta: <ul style="list-style-type: none"> - atenção; - concentração; - interesse; - participação.

Síntese de aula: (uma vez que é ministrada uma palestra fora da sala de aula, não é possível realizar a síntese).

Operacionalização da proposta concernente à aula n.º 2

A palestra sobre *Bullying* estaria incluído no subtema “Acolher e Perdoar”. Como já referi anteriormente, o meu intuito seria desenvolver mais este subtema, uma vez que nele é demonstrada a capacidade exemplar de Jesus no que diz respeito a acolher o outro, mesmo que este seja alguém que não me queira bem, e, conseqüentemente, a capacidade de perdoar. Neste sentido, numa aula anterior, deveria ser abordado o significado de acolher e perdoar, exemplificando com situações com que Jesus se deparou no seu tempo. Ainda na mesma, mencionar-se-ia algumas situações cotidianas onde fosse praticada pelo menos uma situação de *Bullying*. Saliente-se que nas últimas décadas, o *Bullying* nas escolas evoluiu significativamente, tornando-se mais diversificado e complexo. Antigamente, as manifestações de *Bullying* eram predominantemente físicas ou verbais, limitando-se a interações face a face durante o horário escolar. Atualmente, o *Bullying* expandiu-se para incluir formas mais subtis e abrangentes, como o *Cyberbullying*, que ocorre através das redes sociais e outras plataformas digitais, permitindo que os agressores atinjam as vítimas a qualquer hora e em qualquer lugar, amplificando o impacto psicológico e emocional.

Além disso, a tipologia do *Bullying* evoluiu, abrangendo não apenas agressões físicas e insultos verbais, mas também formas de exclusão social, manipulação e coação psicológica. Estas práticas são frequentemente difíceis de identificar e combater devido à sua natureza subtil e, por vezes, invisível. A presença constante de dispositivos digitais na vida dos alunos contribui para a perpetuação do *Bullying*, tornando-o mais persistente e difícil de erradicar.

Os alunos que sofrem de tal violência, se não forem acompanhados na resolução da mesma, poderão permanecer com sequelas durante toda a sua vida. Além disso, por vezes, é difícil identificar estas situações, uma vez que a vítima, com medo do seu agressor, não o denuncia. Para abordar eficazmente o *Bullying*, é fundamental sensibilizar tanto as vítimas quanto os agressores. Muitas vezes, os agressores não percebem que as suas ações constituem violência, considerando-as meras brincadeiras.

Neste sentido, com o apoio da Associação APAV Açores (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), seria abordado o referido tema, de modo a tomar-se consciência de que todos nós podemos ser agressores, mesmo sem nos apercebermos que o estamos a ser. Além disso, também se incentivaria a vítima a denunciar o seu agressor. Assim, procurar-se-ia reduzir/terminar este flagelo que existe nas nossas escolas. É certo que algumas escolas possuem um Gabinete de Prevenção contra a Violência, contudo, este

nem sempre consegue sensibilização a todos os alunos, devido à falta de meios humanos. Além disso, nunca é demais alertar para o tema supramencionado. Este alerta, ao ser referenciado por várias entidades extraescola, simultaneamente demonstrando várias situações onde ocorre *Bullying*, despertaria os alunos para procurarem a não promoção de tais situações.

Quadro n.º 14 – Planificação aula n.º 3

Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 16 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: Diálogo com os alunos sobre a palestra realizada a última aula. Divisão de tarefas para a organização de um tribunal de opinião.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
			<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 		5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações do cotidiano.	1. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	O perdão e a necessidade de arrependimento . Relação íntima com Deus.	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre a palestra • Explicitação de um tribunal de opinião • Divisão da turma para a preparação • Chuva de ideias como forma de orientar os participantes aquando do tribunal (vítima, agressor, advogados de defesa e de acusação) 	- Quadro -Giz/Marcador	15 min. 5 min. 15 min.	Observação e registo: - atenção; - concentração; - empenho; - interesse.

Síntese de aula (5 min.): Todos devemos procurar evitar prejudicar o outro.

Operacionalização da proposta concernente à aula n.º 3

Nesta terceira planificação, iria haver um diálogo sobre a palestra realizada na aula anterior. Com este, procurar-se-ia que os alunos opinassem sobre o que mais lhes tinha chamado a atenção, podendo exemplificar algumas situações de *Bullying* de que os próprios tivessem tido conhecimento ou tivessem vivenciado, assim como o modo como as mesmas foram solucionadas. Na sequência, seria realçado que Jesus, no seu tempo, também havia sido vítima da sociedade, visto Ele ser desprezado pelos grupos sociais mais “importantes” da sua época, por apoiar os mais pobres, marginalizados e oprimidos. O modo de levar os alunos a chegarem à conclusão seria através do lançamento de várias questões, como, por exemplo: “De que maneira Jesus interagiu com os ricos e como Ele defendia os pobres?” e “Como se sentiam as pessoas do seu tempo, quando Ele decidia entrar e comer com pessoas que eram consideradas pecadoras?”. Face ao exposto, é importante que a docente destaque que, segundo a Lei de Moisés, os mais pobres e marginalizados eram vistos como pessoas que Deus havia abandonado devido a pecados cometidos ou alvo de castigos pelos pecados dos pais. Neste contexto, a docente poderia questionar: “Será que Deus é um castigador?” Deveria ser enfatizado que Jesus veio desafiar essas concepções, promovendo a ideia de que Deus é Amor e deseja a felicidade de todos. Além disso, é essencial recordar aos alunos que a busca pela felicidade está ao nosso alcance e pode ser encontrada em momentos simples, como passar uma tarde em família — algo que nem todos podem desfrutar devido a diversos motivos, incluindo conflitos em seus países de origem.

Face ao exposto, seria pertinente sugerir a criação de um tribunal de opinião. Este tribunal consistiria num julgamento simulado de um caso de *Bullying*. Em primeiro lugar, a docente, em colaboração com os alunos, selecionaria o tipo de *Bullying* a ser abordado, analisando a sua origem e os motivos que levaram à sua denúncia. Com o apoio da docente, seriam formuladas questões que incentivassem a turma a refletir sobre a forma mais agressiva de *Bullying*, direcionando a análise para a violência física.

É importante destacar que este tribunal seria especial, pois Jesus atuaria como advogado de defesa da vítima de *Bullying*. Ele foi escolhido para essa função devido à sua constante luta contra todo o tipo de marginalização.

Assim sendo, iria ser escolhido pelos alunos quem deveria ser a vítima, o agressor, o advogado de defesa (Jesus), o advogado de acusação, o juiz e os elementos do júri.

Refira-se, também, que seria o júri, tal como aconteceu no tempo de Jesus no tribunal romano, quem decidiria sentença a atribuir ao agressor.

Nesta mesma aula, por meio de uma chuva de ideias (que seriam registadas no quadro), elencar-se-ia o que a vítima teria sofrido do agressor, assim como os argumentos que o agressor apresentaria em sua defesa. Por último, iriam ser enumeradas as questões e argumentos finais que cada advogado poderia fazer aquando da apresentação final da defesa do seu cliente.

O objetivo central desta atividade seria, primeiramente, levar os alunos a refletir sobre o problema da discriminação e, posteriormente, apresentar argumentos sobre como solucioná-lo.

Quadro n.º 15 – Planificação aula n.º 4

Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 17 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: Realização de um tribunal de opinião.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
			<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 		5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos da aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Giz 	5 min.	Observação direta: <ul style="list-style-type: none"> - participação; - interesse.
		<p>O perdão e a necessidade de arrependimento . Relação íntima com Deus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação do espaço para o tribunal de opinião • Realização do tribunal de opinião. Diálogo/registo de uma súmula do aprendido com o tribunal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Giz ou Marcador - Caderno diário 	5 min. 20 min. 5 min.	Observação e registo: <ul style="list-style-type: none"> - atenção; - participação; - concentração; - empenho; - interesse.

Síntese de aula (5 min.): Todos devemos pedir perdão e perdoar, uma vez que todos erramos.

Operacionalização da proposta concernente à aula n.º 4

A aula teria o seu início com a organização da sala, de modo a assemelhar-se a uma sala de tribunal. Seguidamente, os protagonistas tomariam o seu lugar na sala tribunal, sendo este iniciado pelo juiz, que ouviria a queixa da vítima. Esta explicaria como tinha sido violentada pelo agressor. Neste sentido, o juiz daria a palavra ao advogado de defesa, Jesus, que a questionaria sobre quanto tempo havia sido praticada tal violência, assim como sobre o local onde tal se tinha verificado e, ainda, sobre se a vítima tinha alguma ideia do motivo da prática desta violência. A vítima responderia que a violência já ocorria alguns meses e que se tinha agravado nas últimas de semanas de aulas. A mesma ainda referenciaria que não sabia concretamente o motivo de tal agressão, mas que julgava que seria pelo motivo de ela ser gordinha.

Posteriormente, tomaria a palavra o advogado de acusação que perguntaria à vítima se a mesma não teria provocado o seu cliente e este somente reagira à provocação. Novamente, a vítima responderia que não tinha provocado o agressor, nem verbalmente, nem fisicamente, nem nas redes sociais. Daí o agressor não ter tido nenhum motivo para que esta fosse agredida.

De seguida, seria interrogado o agressor pelo seu advogado, que lhe perguntaria se ele havia agredido a vítima e o motivo pelo qual o tinha feito. Este responderia que o que tinha feito tinha sido uma brincadeira, cujo motivo era porque a vítima era engraçada na forma de andar. Quando Jesus o interrogasse, questionaria se, como ele também era gordinho, não seria uma forma de evitar que os outros gozassem com ele e se ele achava bem o modo como tinha tratado a vítima. O agressor responderia que não tinha receio que gozassem com ele, uma vez que até ele era muito popular na escola, e voltaria a frisar que tinha sido tudo uma mera brincadeira. O aluno que interpretaria a personagem Jesus faria duas últimas perguntas: se, estando no lugar da vítima, teria gostado de ser tratado daquela forma e o que faria se estivesse na posição da vítima. O agressor responderia que não gostaria de sofrer como a vítima sofreu e que provavelmente agiria de maneira semelhante.

Após o questionamento à vítima e ao agressor, seriam apresentados os argumentos finais por parte de ambos os advogados. Jesus referiria que todas as pessoas devem ser respeitadas, independentemente de terem características físicas ou psicológicas diferentes. O mesmo ainda salientaria a importância de todos serem diferentes, mas afirmaria que se deve ser justo para com todos, porque só assim é que podemos ter uma sociedade mais tolerante, empática e justa. Em relação ao advogado de acusação, este

argumentaria que o seu cliente era inocente, que a vítima tinha provocado o seu cliente andando de uma maneira engraçada, daí a reação do seu cliente, e que tudo não tinha passado de uma brincadeira.

Face às exposições dos advogados, o júri deliberaria a favor da vítima, mencionando não só que todas as pessoas devem ser respeitadas na diferença, mas também que o agressor devia pensar antes de agir. Este tinha a obrigação de pensar que existem “brincadeiras” que não só ferem o outro em termos físicos, mas, principalmente, em termos psicológicos, levando a que algumas vítimas fiquem com sequelas para toda a vida.

Salienta-se que, com esta atividade, se pretende que os alunos observem e reflitam à luz dos ensinamentos de Jesus, opinando posteriormente sobre a situação em análise e demonstrando a capacidade de criar os seus próprios argumentos.

Findo o tribunal, os alunos exporiam as suas opiniões sobre como correu o mesmo, evidenciando os pontos positivos e os negativos.

Quadro n.º 16 – Planificação aula n.º 5

Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 18 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: Resolução de puzzles com dilemas sobre a necessidade de acolher e perdoar.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
			<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 		5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos da aula anterior. 		5 min.	Observação direta: - participação; - interesse.
		<p>O perdão de Deus. A importância de acolher e perdoar. Relação íntima com Deus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão da turma em grupos • Puzzles com dilemas (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> - Puzzles com os dilemas - Cola - Ficha para colar o puzzle e dar a solução do mesmo 	5 min. 15 min.	Observação e registo: - atenção; - participação; - concentração; - empenho; - interesse.
			<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da solução para os dilemas. 		10 min.	

Síntese de aula (5 min.): Devemos aprender a perdoar e a acolher como Jesus.

Operacionalização da proposta concernente à aula n.º 5

Nesta quinta aula, a docente, primeiramente, explicitaria no que iria consistir a aula. Posteriormente, dividiria a turma em grupos de quatro, entregando a cada grupo um puzzle com um dilema referente ao dia-a-dia. Estes, após a construção e colagem numa ficha com o título “Constrói e soluciona”, deveriam encontrar uma solução para o respetivo dilema.

O objetivo da leitura e da solução dos dilemas consistiria em proporcionar momentos de reflexão, de modo que os alunos pudessem colocar-se na posição de quem estava a sofrer o dilema, desenvolvendo, assim, a empatia pelos outros.

Posteriormente, iria ser lido à turma o dilema e apresentada a respetiva solução. Enquanto um aluno lia o dilema, este seria simultaneamente projetado, para que os restantes alunos da turma o pudessem acompanhar, evitando que algum termo ou parte do texto não fosse compreendido por todos. Saliente-se que, aquando desta apresentação, a docente questionaria se os elementos dos outros grupos apresentariam uma solução diferente, proporcionando um breve debate na turma.

Os dilemas seriam:

- 1- A Alexandra escondeu da mãe que tinha partido a jarra da sala. A mãe culpou o gato e decidiu pô-lo no canil como forma de castigo. Entretanto, o pai viu o sucedido e foi falar com a Alexandra.

O que achas que o pai lhe aconselhou a fazer?

- 2- A tia Paula prometeu à sobrinha levá-la no domingo a passear ao Parque Atlântico. Quando chegou o domingo, a tia Paula não cumpriu com o prometido, deixando a sobrinha zangada e triste, pois ela não lhe telefonou a dar qualquer explicação.

Na tua opinião, como deve resolver a tia Paula esta situação?

- 3- A Constança, em tom de brincadeira chamou a Filipa “balofa”. Mas a Filipa não achou piada e ficou ofendida. Esta deixou de ser amiga da Constança. A Constança não entendia o motivo por que a Filipa já não era sua amiga.

Se estivesses no lugar da Constança, que atitude tomarias?

4- O Rui gostava muito da Ana e contou isso ao seu amigo João. Este publicou no Instagram o segredo do Rui para pregar uma partida ao amigo. Porém, no dia a seguir, todos na escola sabiam que o Rui estava apaixonado pela Ana. Quando este passava nos corredores da escola, ouvia os risinhos dos colegas. Ele ficou muito triste pelo facto de amigo João ter exposto o seu segredo nas redes sociais. Concordas com a partida que o João fez? Se não, o que deveria fazer o João depois de ter contado o segredo do Rui?

5- A Teresa prometeu à mãe arrumar o quarto no sábado. A sua amiga Joana convidou-a para uma festa no sábado. Esta pediu autorização à mãe para ir à festa, dizendo que quando voltasse arrumaria o quarto. Após a festa, a Teresa estava tão cansada que se esqueceu do que havia prometido à mãe, ficando o quarto desarrumado, o que deixou a mãe muito zangada e triste.

Se estivesses no lugar da Teresa, como procurarias resolver este problema?

6- O Pedro tinha dois cachorrinhos que lhe haviam oferecido. No entanto, um fugiu para a rua, tendo sido encontrado por um vizinho. Este levou-o de novo ao Pedro, pedindo-lhe que tivesse cuidado, pois o cachorrinho poderia ser atropelado. O Pedro respondeu que havia de cuidar dos seus animais como bem entendesse e que o vizinho o deixasse em paz.

Concordas com o modo como o Pedro tratou o vizinho? Se não, como pode ele remediar a situação?

Quadro n.º 17 – Planificação aula n.º 6

Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 19 Duração: 2/3 horas

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: Visita de estudo ao Banco Alimentar de Ponta Delgada.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
			<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Ida para o autocarro 		5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	Amor ao próximo	<ul style="list-style-type: none"> • Visita de estudo ao Banco Alimentar de Ponta Delgada. 		2/3 horas	Observação e registo: - atenção; - participação; - concentração; - empenho; - interesse.

Síntese de aula: (uma vez que é realizada uma visita de estudo, não é possível realizar a síntese).

Operacionalização da proposta concernente à aula n.º 6

Como Jesus demonstrou, todos devemos amar o próximo. Ora existem várias formas de, nos nossos dias, pôr em prática o amor pelo outro. Neste sentido, uma visita ao Banco Alimentar de Ponta Delgada permitiria aos alunos perceberem que existem muitas pessoas que necessitam de ajuda para sobreviverem, logo despertaria neles a necessidade de fazer o bem, apoiando os mais carenciados.

Esta visita também possibilitaria que houvesse a hipótese de ficarem a conhecer o funcionamento do mesmo, como se organiza a preparação e a atribuição de um cabaz alimentar.

A turma poderia ser dividida em grupos, e, com a supervisão dos funcionários ou voluntários que lá trabalham, os alunos elaborariam cabazes, que depois seriam entregues às famílias carenciadas. Isto despertaria neles sentimentos de empatia e compaixão, sendo-lhes inculcada a ideia de que todos são necessários na ajuda ao próximo. Neste sentido, não se pode esperar que outros forneçam este auxílio, visto que, se todos pensássemos da mesma forma, ninguém proporcionaria apoio aos mais necessitados.

Com esta atividade, os alunos também compreenderiam que todos podem ser voluntários, principalmente aquando das campanhas de recolha de alimentos e outras, ao pertencerem, por exemplo, a um grupo de escuteiros. Além disso, ficaria vinculado que, após a recolha dos alimentos, seriam necessários voluntários para fazerem a separação dos vários alimentos doados, de modo a facilitar a organização dos cabazes. Seria salientado que nem todos os produtos provinham das campanhas realizadas nos supermercados, hipermercados, minimercados, entre outros. Estes poderiam ser oferecidos diretamente por pessoas anónimas, como, por exemplo, produtores agrícolas, que, quando têm dificuldade em escoar o seu produto, em vez de o colocarem no lixo, o oferecem ao Banco Alimentar, que o distribui pelas famílias mais carenciadas, dando primazia a famílias que possuam crianças.

Todas estas informações, seriam mencionadas pela Presidente do Banco Alimentar, Dr.ª Luísa César.

Quadro n.º 18 – Planificação aula n.º 7

Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 19 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Sumário: Diálogo com os alunos sobre a visita de estudo realizada na aula anterior. Elaboração de cartazes para divulgação da elaboração de um cabaz alimentar.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
			<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 		5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã	Amar o próximo	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os alunos sobre a visita de estudo • Proposta para a elaboração de um cabaz alimentar • Elaboração de cartazes e pintura <i>flyer</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas - Marcadores/lápis de cor - <i>Flyers</i> 	5 min. 5 min. 25 min.	Observação e registo: <ul style="list-style-type: none"> - atenção; - concentração; - interesse; - participação.

Síntese de aula: (5 min.): É muito importante ajudar o próximo.

Operacionalização da proposta concernente à aula n.º 7

A aula teria o seu início com o mencionar daquilo que os alunos mais tinham gostado da visita de estudo e porquê. Seguidamente, seria levantada a questão de como poderiam ajudar o próximo. A primeira ideia que os alunos teriam seria a de fazer um cabaz turma. Contudo, nem todos os alunos têm posses suficientes para conseguirem elaborar um cabaz alimentar, de roupas ou brinquedos. Neste sentido, far-se-ia um cartaz que seria colocado na sala de convívio, de modo a sensibilizar todos os alunos da escola, assim como o pessoal não docente e docente, para a importância de todos colaborarem na elaboração do mesmo.

Contudo, como muitos alunos nem sempre se sentem sensibilizados para participarem nestas atividades, seria construído um *flyer* (um material impresso utilizado por pessoas ou empresas para a divulgação de serviços, promoções, produtos, campanhas, informações, entre outros), que seria entregue a cada aluno do sexto ano, para os sensibilizar na colaboração do cabaz supracitado. De acordo com a adesão das turmas, poder-se-ia fazer vários cabazes com produtos alimentares, ou um cabaz de roupas e outro de brinquedos.

Os alunos iriam decidir a quem iriam atribuir esses cabazes, se seriam atribuídos a alunos da escola, a uma instituição ou a algumas pessoas conhecidas da sua freguesia.

Quadro n.º 19 – Planificação aula n.º 8

Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 21 Duração: 2/3 horas

Aprendizagens Essenciais: Interpretar, a partir das narrativas bíblicas, os dados histórico-sociais da morte e ressurreição de Jesus.

Sumário: Apresentação de uma encenação da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Registos das ideias principais da mesma.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
			<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 		5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	3. Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus.	A Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.	<ul style="list-style-type: none"> • Visionamento do filme “Morte e Ressurreição de Jesus”. • Análise do mesmo. 		6 min.	Observação e registo: - atenção; - participação; - concentração; - interesse; - respeito pela opinião dos outros.
			<ul style="list-style-type: none"> • Registo das ideias principais no Word 	- Projetor - Computador	10 min.	
			<ul style="list-style-type: none"> • Sopa de letras (Anexo 3) 	- Colunas - Projetor - Computador - Ficha com a sopa de letras	10 min. 9 min.	

Síntese de aula: (5 min.): A força do amor é mais forte do que a morte.

Operacionalização da proposta concernente à aula n.º 8

Esta nona planificação tem por objetivo lecionar os conteúdos Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus de forma mais apelativa, evitando uma análise de excertos bíblicos, que são extensos para a faixa etária dos alunos de sexto ano. Além disso, quando são analisados os excertos bíblicos supramencionados, a maioria dos alunos afirma que já os conhece, visto os mesmos serem abordados na catequese. Nesta sequência, para evitar a uma repetição no que diz respeito à análise de excertos bíblicos, seria projetado um pequeno filme, onde os alunos constatariam como foi a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. O filme proporcionaria aos que ainda não conhecem Jesus a hipótese de ficarem a conhecer o Seu exemplo, compreendendo que Ele foi um homem que sofreu muito por amor, mas que ressuscitou, por amor a todos os seres humanos.

Após o visionamento do filme, seria analisado o mesmo, devendo os alunos salientarem os aspetos que mais os tocaram e porquê. As opiniões dos alunos iriam sendo registadas no quadro.

Por meio do questionamento, a docente procuraria levar os alunos a concluir que Jesus morreu numa cruz por todos os homens, mesmo sendo inocente da acusação que lhe havia sido feita.

A partir das opiniões mencionadas, numa folha do Word, seriam registadas algumas ideias fundamentais como:

- Jesus permitiu que os soldados o prendessem.
- Ele foi condenado, primeiramente, pelos sacerdotes judaicos e, posteriormente, pelos romanos, uma vez que a lei judaica não permitia a execução de sentenças de morte sem a autorização romana.
- Jesus foi maltratado e depois crucificado numa cruz.
- Ele ressuscitou ao terceiro dia após a Sua morte.
- Jesus apareceu aos discípulos, incentivando-os a falarem sobre a Sua ressurreição e sobre o amor ao próximo.

Esse registo seria feito numa folha do Word, porque todos os alunos poderiam acompanhar em simultâneo o que estava a ser registado, não havendo dificuldade em ser visualizado pelos que estivessem na última fila da sala de aula.

Como consolidação do que explanado no tema, os alunos resolveriam uma sopa de letras com palavras que são fundamentais para a compreensão do tema (Paixão, Morte, Ressurreição, Sofrimento, Salvação, Amor, Perdão, Alegria e Vida).

Aproveitando a projeção do Word, também seria registrada a síntese da aula.

Quadro n.º 20 – Planificação aula n.º 9

Planificação de Aula



Unidade Letiva 2: Jesus, um Homem para os outros

Aula n.º 22 Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Assumir o valor da vida em situações do cotidiano.

Sumário: Visionamento de um vídeo sobre exemplos de doação da vida pelos outros. Diálogo sobre o mesmo.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração	Avaliação Formativa
			<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 		5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações do cotidiano.	5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano.		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão os conteúdos lecionados. 		5 min.	Observação direta: - participação; - interesse.
		Dar a vida pelos outros.	<ul style="list-style-type: none"> • Chuva de ideias sobre como se pode dar a vida pelos outros • Visionamento do vídeo “Pessoas Que Salvaram Vidas Humanas! Heróis na Vida Real...” (Anexo 4) • Exploração oral sobre o mesmo 	- Quadro - Giz ou marcador - Projetor - Computador	10 min.	Observação e registo: - atenção; - participação; - concentração; - interesse; - respeito pela opinião dos outros.

Síntese de aula (5 min.): Dar a vida pelo outro é uma forma de amar.

Operacionalização da proposta concernente à aula n.º 9

Na sequência da lecionação do subtema “Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus”, por meio de uma chuva de ideias, seria registado como se pode dar a vida pelo outro, como por exemplo o caso dos bombeiros, que correm risco de vida aquando da extinção de um incêndio. Neste sentido, estas pessoas estão a dar a sua vida pelos outros.

Por conseguinte, para exemplificar o que foi anteriormente mencionado, seria visionado um filme intitulado “Pessoas que salvaram Vidas Humanas! Heróis na Vida Real.”.

Após o visionamento do filme e por meio do diálogo, concluir-se-ia que qualquer pessoa poderia salvar outra pessoa, sendo esta a de um familiar, de um amigo, ou de um completo desconhecido. Vincular-se-ia a importância da vida humana, ao ponto de que qualquer pessoa pode correr risco de vida para salvar o outro. Deste modo, permitir-se-ia que os alunos compreendessem que cada pessoa pode seguir o exemplo de Jesus, auxiliando os mais necessitados, em vez de se afastar do próximo.

Em suma, podemos afirmar que, ao longo deste capítulo, foi possível refletir sobre a importância de atualizar e contextualizar a Unidade Letiva 2, "Jesus Cristo, um Homem para os Outros", de forma a torná-la mais significativa para os alunos. Identificaram-se lacunas no manual utilizado, principalmente no que diz respeito à falta de exemplos práticos que ajudem os discentes a perceber como os ensinamentos de Jesus podem ser aplicados no cotidiano. A proposta pedagógica apresentada visa preencher essas lacunas, explorando metodologias dinâmicas, atividades interativas e conteúdos ajustados à faixa etária dos alunos, de modo a facilitar a compreensão de valores essenciais, como solidariedade, amor ao próximo e perdão.

Em última análise, o objetivo principal desta reformulação é inspirar os alunos a verem Jesus como um modelo atemporal de humanismo e compaixão, que continua relevante na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A integração de atividades práticas, como debates, visitas de estudo e projetos de solidariedade, busca promover aprendizagens que vão além do plano teórico, incentivando a vivência concreta dos valores cristãos. Assim, esta proposta não só enriquece a experiência educativa como também contribui para a formação de cidadãos conscientes, empáticos e comprometidos com o bem comum.

Conclusão

Este relatório teve como objetivo explorar a lecionação da Unidade Letiva 2 – "Jesus, um Homem para os Outros" –, inserida no programa do 6.º ano de EMRC. A escolha desta temática reflete a sua relevância enquanto elemento central da mensagem cristã, permitindo aos alunos não apenas conhecer Jesus como uma figura histórica, mas também compreender os valores humanos que Ele exemplificou e que permanecem essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.

A abordagem pedagógica desenvolvida ao longo deste trabalho procurou enfatizar a figura de Jesus Cristo como um modelo de compaixão, amor ao próximo e justiça social. Jesus não transcendeu apenas as normas culturais e sociais da sua época, mas também continua a inspirar, nos dias de hoje, atitudes de acolhimento e respeito pelo outro. A meu ver, a centralidade desse tema na lecionação é particularmente significativa para a formação moral e ética dos alunos, proporcionando-lhes uma base para refletir sobre questões humanas, sociais e espirituais.

Do ponto de vista educacional, o desenvolvimento da temática dentro da PES revelou-se de grande importância. A implementação de estratégias pedagógicas diversificadas e adaptadas ao contexto dos alunos permitiu criar um ambiente dinâmico e propício à aprendizagem. Além disso, a utilização de metodologias ativas e participativas fomentou o envolvimento dos discentes, incentivando-os a tornarem-se protagonistas do seu processo formativo, seja ao interagir com os conteúdos, seja ao refletirem sobre a importância dos valores apresentados por Jesus.

Os resultados deste trabalho evidenciam o papel transformador da disciplina de EMRC não apenas no ambiente escolar, mas também na formação integral dos jovens, auxiliando-os a desenvolverem competências como a empatia, o espírito crítico e o comprometimento com a construção de um mundo melhor. A temática abordada promoveu junto dos alunos uma maior consciência sobre a necessidade de praticar a solidariedade no quotidiano e a capacidade de reconhecer a dignidade em cada ser humano, independentemente das suas diferenças.

Para mim, a realização deste trabalho foi também um momento de grande aprendizagem e crescimento, tanto pessoal quanto profissional. A reflexão sobre a prática letiva e a análise dos desafios e dos resultados obtidos proporcionaram-me um maior amadurecimento pedagógico e uma visão mais clara da relevância do ensino religioso no desenvolvimento humano. Mais do que transmitir conhecimentos, esta

experiência reforçou a importância de promover, junto dos alunos, valores que os ajudem a enfrentar as adversidades do presente e a contribuir ativamente para um futuro mais fraterno.

Por fim, este percurso reafirmou a relevância da figura de Jesus como um exemplo inspirador, tanto no passado quanto no presente. A mensagem de Cristo, com sua ênfase na inclusão e no amor ao próximo, continua a ser um farol que orienta não apenas a prática educativa da disciplina de EMRC, mas também o desafio de formar cidadãos conscientes, críticos e capazes de transformar a sociedade. Assim, este trabalho, ao evidenciar a importância da temática "Jesus, um Homem para os Outros", cumpriu o seu propósito de demonstrar o impacto positivo da EMRC no processo educativo e na vida pessoal e social dos alunos.

Referências Bibliográficas

1. Documentos

Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Edições Paulistas, 1993.

Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica - Finalidades, Metas, Objetivos e Conteúdos*. Lisboa: Secretariado Nacional de Educação Cristã, 2014.

Elsa Urbano, Mónica Pires, Sérgio Martins, *Estou Contigo! Manual do 6º ano – Educação Moral e Religiosa Católica*, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã – Lisboa, 2015.

2. Estudos e Ensaios

Araújo, Alberto, José Ribeiro. «A Relação Dialógica Entre o Mestre e o Discípulo: Para uma Apologia do Bem-Viver Fraternal». *Revista de Teologia e Ciências da Religião* n.º 1 (2026): 107-123. DOI: 10.20400/P.2237-907X.2016V6N1P107

Domingues, Frei Bento. «O Cristianismo». *Revista Portuguesa de História*, n.º 40 (2009): 97-111. https://doi.org/10.14195/0870-4147_40_3

Gnilka, Joachin. *Jesus de Nazaré*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

Guijarro, Oporto. «La investigación sobre el Jesús histórico». *Didaskalia* 32/2 (2002): 3-30. <http://hdl.handle.net/10400.14/18701>.

Júnior, João, Eunaide Silva. «Uma interpretação da pedagogia de Jesus à luz da pedagogia de Paulo Freire». *Cultura Teológica* n.º 96 (2020): 559-583. <https://doi.org/10.23925/rct.i96.4750>.

Kasper, Walter. *Jesus El Cristo*. Santander: Editorial Sal Terrae, 2013.

Mendonça, José. *Rostos de Jesus – Uma Revelação*. Lisboa: Editor Temas e Debates, 2013.

Moul, Renato. «Aportes Teórico-Methodológicos do Ensino de Jesus Cristo e Suas Aplicações para a Pedagogia». *REVELETEO – Revista Eletrônica Espaço Teológico* n.º 24 (2019): 69-70. <https://doi.org/10.23925/2177-952X.2019v13i24p65-80>.

Nentwing, Roberto. *Carnalidade, alteridade e liberdade: a humanização de Deus em José María Castillo*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2020.

Vitório, Jaldemir. *Uma Nova Humanidade: o Horizonte Messiânico de Jesus de Nazaré no Evangelho de Mateus, Perspectiva Teológica*, 2020.

3. Webgrafia

Damasceno, Max Bruno, Charles Freitas. «A ascensão da paideia cristã: o fazer pedagógico de Jesus como fundamento de um novo ideal educativo». Acedido a 21 de setembro de 2022. <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-b4eb5c1ab9e22a8c32d420b338f06b4968af116-arquivo.pdf>.

Educris. «Competências Essenciais de EMRC.». Acedido a 30 de maio de 2022. <https://www.educris.com/v2/96-ensino-basico/866-competencias-essenciais-de-emrc>.

Escola Básica e integrada da Lagoa: EBI. «Projeto Educativo de Escola - EBI De Lagoa Plano De Formação 2021-2024». Acedido a 15 de maio de 2022. http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115121030500/wa_files/Plano_20Forma_C3_A7_C3_A3o_2018-2021.pdf.

PORDATA. «Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa». Acedido a 2 de junho de 2022. <https://www.pordata.pt/#AnchorCensos>.

Queiruga, Andrés Torres. «Em Jesus se realiza o melhor de nós», Entrevista conduzida por Graziela Wolfart e Cleusa Andreatta. Acedido a 3 de outubro de 2024. <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3359-andres-torres-queiruga>

Anexos

Anexo 1

Questionário aplicado aos alunos para a caracterização da turma



ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE LAGOA

2020-2021 – Turma 6.º C



FICHA DE CARATERIZAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

1. ALUNO

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ N.º _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

VIVÊNCIA DA FÉ

1. Tens fé? Sim Não
2. Pertences a alguma religião? Sim Não Se sim, qual? _____
3. Frequentas algum grupo? Sim Não
Se sim, qual? Catequese Escuteiros Acólitos
Outro Qual? _____
4. Costumas ir à Missa? Sim Não Apenas em dias de festa
4.1. Se sim, com quem: _____

NECESSIDADES DIGITAIS

5. Tens acesso à internet na tua casa? Sim Não
6. Tens algum destes equipamentos?
Smartphone Sim Não Se sim, tens dados móveis? Sim Não
Computador Sim Não Se sim, é partilhado? Sim Não
Tablet Sim Não Se sim, é partilhado? Sim Não

INTEGRAÇÃO EM GRUPOS

7. Praticas algum desporto? Sim Não Se sim, qual? _____
8. Tocas algum instrumento? Sim Não Se sim, qual? _____
9. Fazes alguma outra atividade? Sim Não Se sim, qual? _____

- Sítio para aprender
- Sítio para conviver
- Sítio para fazer amizades
- Sítio para aprender a crescer

19. O que mais gostas na escola? _____

20. O que menos gostas na escola? _____

21. Gostas de estudar? Sim Não Porquê? _____

22. Quando costumas estudar? Todos os dias Às vezes Na véspera dos testes

23. Em casa tens um espaço, só para ti, onde podes estudar? Sim Não

24. Tens alguém que te ajude a estudar? Sim Não

Se sim, quem? _____

25. Como gostas mais de estudar? Sozinho Em grupo

26. Os teus pais costumam falar contigo sobre os teus resultados escolares?

Sim Não

27. Como que estratégias de aprendizagem preferes aprender? Ordena de acordo com o teu gosto (1 – o que gostas mais/ 6 - o que gostas menos).

TPC's

Vídeos / Powtoons

Trabalhos de pares

PowerPoint's

Ler textos

Plickers, Kahoot's

28. Após o 12.º ano não gostarias de continuar a estudar? Sim Não

29. Que profissão gostarias de ter? _____

30. O que é importante sabermos sobre ti? (E ainda não disseste) _____

Obrigada pela tua colaboração! 😊

Anexo 2

Puzzles com dilemas

Puzzle 1

A Alexandra escondeu da mãe que tinha partido a jarra da sala. A mãe culpou o gato e decidiu o levar para o canil como forma de castigo. Entretanto, o pai viu o sucedido e foi falar com a Alexandra.

O que achas que o pai lhe aconselhou a fazer?

Puzzle 2

A tia Paula prometeu à sobrinha levá-la no domingo a passear ao Parque Atlântico. Quando chegou o domingo, a tia Paula não cumpriu com o prometido, deixando a sobrinha zangada e triste, pois ela nem sequer lhe telefonou a dar qualquer explicação.

Na tua opinião, como deve resolver a tia Paula esta situação?

Puzzle 3

A Constança, em tom de brincadeira chamou a Filipa de “Baloufa”. Mas, a Filipa não achou piada e ficou ofendida. Esta deixou de ser amiga da Constança. A Constança não entendia o motivo por que a Filipa já não era sua amiga.

Se estivesses no lugar da Constança, que atitude tomarias?

Puzzle 4

O Rui gostava muito da Ana e contou ao amigo João. Este publicou no Instagram o segredo do Rui, para pregar uma partida ao amigo. No dia a seguir, todos na escola sabiam que o Rui estava apaixonado pela Ana. Ele ficou muito triste pelo amigo João ter exposto o seu segredo nas redes sociais.

Concordas com a partida que o João fez? Se não, o que deveria fazer o João depois de ter contado o segredo do Rui?

Puzzle 5

A Teresa prometeu à mãe arrumar o quarto no sábado. A amiga Joana convidou-a para uma festa que ia acontecer nesse dia. Esta pediu autorização à mãe para ir à festa, dizendo que quando voltasse arrumaria o quarto. Após a festa, a Teresa estava tão cansada que se esqueceu do que havia prometido à mãe, ficando o quarto desarrumado, o que deixou a mãe muito zangada e triste.

Se estivesses no lugar da Teresa, como procurarias resolver este problema?

Puzzle 6

O Pedro tinha dois cachorrinhos que lhe haviam oferecido. No entanto, um fugiu para a rua tendo sido encontrado por um vizinho. Este levou-o de novo ao Pedro, pedindo-lhe que tivesse cuidado, pois o cachorrinho poderia ter sido atropelado. O Pedro respondeu que havia de cuidar dos seus animais como bem entendesse, e que o vizinho o deixasse em paz.

Concordas com o modo como o Pedro tratou o vizinho? Se não como pode ele remediar a situação?

Anexo 3
Sopa de letras



EB2 PADRE JOÃO JOSÉ DO AMARAL

Educação Moral Religiosa e Católica



6.º ano



Depois de teres estudado o subtema
“Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus”, resolve a
sopa de letras que se segue.

Bom Trabalho!!!

Sopa de Letras

I X S L J N Z T V I D A A Y
T I U A M O R L W G N Z K D
W Q T U D L P O P E N X O H
F P S A L V A Ç Ã O F P N O
A E C X L Z O X Y N R H O T
O M O R T E ã N Z H F P H N
X Z E R T W X A X D H S I E
T L N D B K I T C J E W L M
K Z G L M I A Y T M B G B I
X L C R U D P P E R D ã O R
E S M I N X O A W Z Z I C F
U M R O Y S X B C P J L L O
R E S S U R R E I Ç ã O B S
R K A O Q B A L E G R I A I

AMOR

PAIXÃO

ALEGRIA

PERDÃO

VIDA

MORTE

RESSURREIÇÃO

SALVAÇÃO

SOFRIMENTO

Anexo 4

Vídeo “Pessoas que Salvaram Vidas Humanas! Heróis na Vida Real...”



https://www.youtube.com/watch?v=xHTgZMMe_c4